



MARIANA SOFIA DIAS
BARROCA

MÚSICA DE CÂMARA PARA INSTRUMENTOS DE SOPRO:
APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS AO NÍVEL DA
INICIAÇÃO NO ENSINO NÃO FORMAL



MARIANA SOFIA DIAS
BARROCA

MÚSICA DE CÂMARA PARA INSTRUMENTOS DE SOPRO:
APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS AO NÍVEL DA
INICIAÇÃO NO ENSINO NÃO FORMAL

Relatório realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof^ª. Doutora Helena Maria da Silva Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

À Mamie e ao Papie

o júri

Presidente

Prof.(^a) Doutora Shao Xiao Ling
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogal – arguente principal

Prof. Doutor Dimitris Andrikopoulos
Professor Adjunto, Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo - Esmae

Vogal – orientadora

Prof.(^a) Doutora Helena Maria da Silva Santana
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Aos meus pais, pelos ensinamentos. Pela presença contínua na minha vida. Pelo carinho. Pelos alicerces de uma vida.

Ao meu irmão, pelo pilar. Pelo apoio. Pelo heroísmo. Pela ambição. Pela cumplicidade.

À Maria Figueira, À irmã de outro sangue. À melhor. À sempre presente. À que constrói uma vida a meu lado. Pelo amor.

À Sónia Sobral, por tudo em todos os momentos. Pela melhor e mais acertada escola. Pela dedicação. Pelas confidências. Pelas noites boémias. Pelo apoio. Pela orientação. Pela amizade. E, acima de tudo, pela irmandade.

Aos de Silvares, por serem o meu porto de abrigo. Pela amizade incansável. Por serem em tudo o orgulho das minhas origens.

Aos anjos que ganhei perdendo.

Ao Pluto, pelo amor.

À Mariana Silva, por ser o melhor de Aveiro. Por ser o meu braço direito. Por tudo e em tudo.

Ao João Neves, pelo privilégio de o acolher. Pelo privilégio de ser o melhor de mim. Pelo melhor pedaço.

À Paula Miranda e à Diana Santos, pelos sorrisos. Pela ajuda. Pela palavra amiga sempre disponível. Pelos ensinamentos.

A todos os meus amigos, por todo o apoio ao longo de todos os anos. Pelas histórias maravilhosas que foram criando e pelo prazer de a elas pertencer.

À referenciada Pensão Estrela, pelas degustações gastronómicas e vónicas.

Às Boulettes d'Oro.

Aos Professores Jorge Silva, Romeu Costa, Fernando Ramos e Helena Santana pela orientação.

A todos os alunos envolvidos que me ajudaram na construção desta dissertação.

A Aveiro, pela paixão.

À uva que partiu desta terra.

palavras-chave

Música de Câmara; Instrumentos de Sopros; Iniciação Musical; Ensino Não Formal; Estratégia Educacional.

resumo

O presente relatório, referente à Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, integra duas partes distintas. A primeira parte é referente ao projeto educativo, particularmente a iniciação à música de câmara num contexto de ensino não formal, realizado no decorrer de cinco meses, com a participação de nove alunos dos instrumentos de saxofone, flauta, trompete, clarinete e trompa na Sociedade Filarmónica Silvarense. Esta investigação centrou-se na análise comportamental dos alunos perante a inclusão de práticas de conjunto no decorrer do seu currículo de estudos e a aplicação de exercícios e estratégias que promovam o desenvolvimento e aquisição de competências musicais. O projeto engloba uma vertente social com a exaltação de princípios de respeito e valorização pelo outro e uma vertente musical que visa a melhoria do estudante enquanto músico e performer. A segunda parte, relata a Prática de Ensino Supervisionada decorrida no ano letivo 2018/ 2019 no Conservatório de Música da Jobra, com a respetiva contextualização e descrição da prática educativa.

keywords

Chamber Music; Wind Instruments; Musical Initiation; Non-Formal Education; Educational Strategy.

abstract

This report, with referring to the Supervised Teaching Practice from the second year of the Master's Degree in Music Education at the University of Aveiro, consists of two distinct parts. The first part refers to the educational project, particularly the initiation to chamber music in a non-formal education context, performed over five months, with the participation of nine students of saxophone, flute, trumpet, clarinet and horn instruments at the Philharmonic Silvarense Society. This research focused on the analysis of the students throughout the course of their curriculum, not only when faced with the inclusion of join practices but also through the application of exercises and strategies in which the development and acquisition of musical skills was promoted. The project encompasses the social aspect, with a focus on principles of respect and appreciation for others; as well as the musical aspect, which is aimed at improving the student both as a musician and a performer. The second part refers to a report on the Supervised Teaching Practice used during the 2018/2019 school year at the Music Conservatory of JOBRA, specifically in regard to its contextualization and description of the educational practice.

Índice

Introdução	21
Parte 1 – Iniciação à música de câmara	23
I. Enquadramento Teórico	24
I. 1 - Ensino Formal e Ensino Não Formal	24
I. 2 - Metodologias de aprendizagem: teoria construtivista e teoria sócio construtivista	27
I. 3 - Aprendizagem cooperativa	28
I. 3.1 - Reflexão colaborativa entre pares	31
I. 4 - Papel do professor na aprendizagem de música de conjunto	32
I. 4.1 - Relação professor-aluno	33
I. 5 - A prática da música de câmara	34
I. 5.1 - A importância da música de câmara na aprendizagem individual do aluno	35
I. 6 - Relação entre autonomia, motivação e processos cognitivos	37
II. Construção do Projeto Educativo	39
II. 1 - Introdução ao Projeto de Investigação	39
II. 2 - Descrição e Objetivos da Investigação	39
II. 3 - Objetivos delineados	40
II. 4 - Obras selecionadas	43
II. 5 - Descrição das obras	44
III. Implementação do Projeto Educativo	49
III. 1 - Contextualização da Escola	49
III. 2 - Caracterização dos alunos envolvidos	51
III. 3 - Planificações	54
III. 4 - Descrição e conceptualização de procedimentos	54
III. 4.1 - Duos e trios	57
III. 4.2 - Quartetos e quintetos	69
III. 5 - Ferramentas de obtenção de dados	80
IV. Recolha de Dados	81

IV. 1 - Dados de estudo dos Alunos Participantes	81
IV. 2 - Dados de estudo dos Docentes da SFS.....	84
IV. 3 - Dados de estudo dos Professores Avaliadores.....	86
IV. 4 - Dados da Observação Direta	93
V. Discussão de Resultados	99
PARTE 2 - Prática de Ensino Supervisionada	103
VI. Enquadramento da formação da PES.....	104
VI.1 - Caracterização da Instituição de acolhimento	104
VI. 1.1 - Oferta Formativa.....	105
VI. 1.2 - Meio Cultural Envolvente	106
VI. 1.3 - Espaços Físicos	106
VI. 1.4 - Organização Escolar	107
VI. 1.5 - Projeto Educativo da Instituição de Acolhimento	107
VI. 1.6 - Objetivos pedagógicos	108
VI. 1.7 - Plano Anual de atividades da Classe de Saxofone e Música de Câmara	109
VI.2 - Caracterização dos intervenientes	109
VI. 2.1 - O Professor Cooperante	109
VI. 2.2 - Os alunos.....	110
VI.3 - Descrição dos Planos Anuais de Formação dos Alunos de Prática Pedagógica ...	113
VI. 3.1 - Planificações e relatórios de aula	114
VI.4 - Exposição da Prática Supervisionada de Atividades Não-Letivas	117
VI. 4.1 - Organização de Audição Periodal	117
VI. 4.2 - Organização de Masterclasse de Saxofone	117
VI. 4.3 - Coorganização da audição de Natal da SFS	118
VI. 4.4 - Organização do concerto de Páscoa	118
VI. 4.5 - Participação em Masterclasse	119
VI. 4.6 - Participação em concertos como executante	119
Reflexões Finais	121
Bibliografia.....	123
Anexos	127

Anexo 1 – Inquéritos colocados aos alunos participantes e aos professores da Sociedade Filarmónica Silvarense	128
Anexo 2 - Grelha de avaliação do painel de professores.....	136
Anexo 3 – Grelha de avaliação direta (avaliação realizada em dois momentos distintos)	148
Anexo 4 – Obras aplicadas no projeto educativo	167
Anexo 5 - Plano Anual de atividades da Classe de Saxofone e Música de Câmara do Conservatório de Música da JOBRA.....	192
Anexo 6 – Planificações e Relatórios de PES.....	208
Aluno Ord	209
Aluno Osc	220
Aluno Ogo.....	225
Aluno Neb.....	231
Música de Câmara.....	240
Anexo 7 – Participação em atividades e organização de atividades realizadas na prática de Ensino Supervisionada	250
Anexo 8 – Autorização entregue aos participantes do projeto educativo.....	258
Anexo 9 – Autorização entregue ao Presidente da SFS.....	260
Anexo 10 – Autorização entregue ao Diretor da JOBRA, aquando a realização do masterclass	262

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Competências a atingir no projeto de investigação.	42
Tabela 2 - Formações, obras e respetivos compositores.	44
Tabela 3 - Caraterização dos alunos participantes.	53
Tabela 4 - Calendarização das sessões e dos concertos.	55
Tabela 5 – Avaliação direta do aluno A.	95
Tabela 6 – Avaliação direta do aluno B.	95
Tabela 7 - Avaliação direta do aluno C.	95
Tabela 8 - Avaliação direta do aluno D.	96
Tabela 9 - Avaliação direta do aluno E.	96
Tabela 10 - Avaliação direta do aluno F.	96
Tabela 11 - Avaliação direta do aluno G.	96
Tabela 12 - Avaliação direta do aluno H.	97
Tabela 13 - Avaliação direta do aluno I.	97
Tabela 14 - Exemplo de relatório de aula assistida.	115
Tabela 15 - Exemplo de relatório de aula lecionada.	116

Índice de gráficos

Figura 1 - Opinião dos alunos perante a investigação.	81
Figura 2 - Tempo de estudo semanal.	82
Figura 3 – Influência da música de câmara no desempenho individual do aluno.	82
Figura 4 - Preferência de obra e de tipo de formação.	83
Figura 5 - Motivação no estudo regular.	83
Figura 6 - Competências cognitivas.	85
Figura 7 - Evolução dos alunos.	85
Figura 8 - <i>Airwave</i> : momento de avaliação 1.	87
Figura 9 - <i>Airwave</i> : momento de avaliação 2.	87
Figura 11 - <i>Duo II “12 Piezas Fáciles”</i> : momento de avaliação 1.	88
Figura 10 - <i>Duo II “12 Piezas Fáciles”</i> : momento de avaliação 2.	88
Figura 12 - <i>8 Russian Folk Song</i> : momento de avaliação 1.	88
Figura 13 - <i>8 Russian Folk Song</i> : momento de avaliação 2.	88
Figura 14 - <i>Album for the Young</i> : momento de avaliação 1.	89
Figura 15 - <i>Album for the Young</i> : momento de avaliação 2.	89
Figura 16 - <i>Against the Clock</i> : momento de avaliação 1.	89
Figura 17 - <i>Against the Clock</i> : momento de avaliação 2.	89
Figura 18 - <i>Red River Valley</i> : momento de avaliação 1.	90
Figura 19 - <i>Red River Valley</i> : momento de avaliação 2.	90
Figura 20 - <i>The Entertainer</i> : momento de avaliação 1.	90
Figura 21 - <i>The Entertainer</i> : momento de avaliação 2.	90
Figura 22 - <i>Looney Toones</i> : momento de avaliação 1.	91
Figura 23 - <i>Looney Toones</i> : momento de avaliação 2.	91
Figura 24 - <i>Morning Has Broken</i> : momento de avaliação 1.	91
Figura 25 - <i>Morning Has Broken</i> : momento de avaliação 2.	91
Figura 26 - <i>Tiger Rag</i> : momento de avaliação 1.	92
Figura 27 - <i>Tiger Rag</i> : momento de avaliação 2.	92

Lista de Abreviaturas

Trp – Trompete.

Hn – Trompa.

Sx – Saxofone.

Fl – Flauta Transversal.

Cl – Clarinete.

SFS – Sociedade Filarmónica Silvarense.

JF – Jornal do Fundão.

CMJ – Conservatório de Música da JOBRA.

CPISP – Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão.

Introdução

A presente investigação surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro e encontra-se repartida em duas partes, sendo relatado na primeira secção, todos os procedimentos de desenvolvimento e implementação de uma experiência educativa realizada com um grupo de nove alunos dos instrumentos de saxofone, flauta transversal, clarinete, trompete e trompa da Escola de Música da Sociedade Filarmónica Silvarensense e, na segunda secção, o relato da prática de ensino decorrida ao longo do ano letivo 2018/ 2019 no Conservatório de Música da JOBRA.

A primeira parte deste relatório relata a experiência prática do projeto educativo, sendo descritas as planificações de todas as sessões e os resultados obtidos através das metodologias de aprendizagem aplicadas em contexto de sala de aula. Esta dissertação conta com uma contextualização teórica sobre as práticas de música de conjunto numa tipologia de ensino específica - o ensino não formal - e, a motivação derivada dessas mesmas práticas. O projeto contém uma exposição do processo decorrido e a transposição das obras aplicadas. Surgiu segundo o princípio de iniciação à música de câmara, contendo duas apresentações públicas: uma em Dezembro e outra no culminar do projeto, no mês de Abril do presente ano letivo.

Este projeto engloba uma vertente social com a exaltação de princípios de respeito e valorização pelo outro e a vertente musical que visam a melhoria do estudante enquanto músico e performer.

A segunda parte é referente à Prática de Ensino Supervisionada e em conformidade com o Plano Anual de Formação dos Alunos apresenta quatro dispares campos de ação: a Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva, com os relatórios de dois alunos; a Observação Letiva de dois alunos e música de câmara; A participação em Atividades e, a Organização de Atividades, onde se encontram exportas quatro atividades organizadas e duas participadas no seio desta experiência educativa. Os relatórios são abrangidos de Conteúdos, Objetivos e Competências, Estratégias e um pequeno resumo acerca da prática letiva.

Parte 1 – Iniciação à música de câmara

I. Enquadramento Teórico

Este estudo envolve abordagens e conceitos determinantes para a sua realização que importa clarificar. Assim, fundamentadas na literatura, serão esclarecidas as designações de Ensino Formal e Ensino Não Formal para melhor compreensão de contextos e questões envolvidas no ensino. Serão abordados os fundamentos teóricos da Aprendizagem Cooperativa nomeadamente a teoria construtivista e sócio construtivista e ainda analisados os conceitos da aprendizagem colaborativa entre pares. Uma abordagem sobre o papel que professor desempenha no processo ensino-aprendizagem, e a relação docente-aprendiz aparece como elemento fundamental nesta pesquisa. Será também efetivada uma análise sobre a prática de música de câmara e a sua importância no desempenho individual do aluno. O capítulo encerra com uma comparação entre autonomia, motivação e processos cognitivos.

I. 1 - Ensino Formal e Ensino Não Formal

Segundo La Belle (1986) e Roth (2005), não existem definições únicas, consensuais, nem tão pouco, abrangentes acerca destas designações, uma vez que nem sempre são claras ou exclusivas. As características predominantes das modalidades por vezes cruzam-se, sendo que “a educação formal utiliza abordagens não formais, como também os programas de educação não formal utilizam recursos formais”(La Belle & Thomas, J. 1982, p. 162) podendo deste modo complementar-se de forma produtiva e com o intuito de desenvolver as competências do aprendiz.

Neste sentido, a principal diferenciação entre o ensino formal e não formal reside na distinção entre “modos predominantes de aprendizagem (...) pois na prática a educação não formal e formal devem ser vistas como modos predominantes de aprendizagem em vez de entidades distintas e compartimentadas” (La Belle & Thomas, J. 1982, p. 162).

Gohn (2006) tendo como ponto de partida estes conceitos como conhecimentos ainda em construção, delimita estas modalidades a partir da definição de ação e atributos,

caracterizando o ensino formal como “um ensino altamente estruturado, que se desenvolve no seio de instituições próprias com um programa de ensino pré-determinado” (p. 29). Esta tipologia de ensino está subordinada a uma calendarização prévia, contendo momentos de avaliação, interrupções letivas e atividades a realizar consoante o calendário e o programa oficial da disciplina de instrumento em vigor, tendo em conta os objetivos pedagógicos a cumprir em instituições regulamentadas por lei. A educação está a encargo de professores qualificados onde a aprendizagem está orientada para conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, entre os quais se destaca a formação do indivíduo como um cidadão ativo com o intuito de aperfeiçoamento habilidades e aquisição de competências, como o desenvolvimento da criatividade, da percepção e da motricidade. Este ensino tem um carácter metódico e é dividido consoante a faixa etária do aluno ou nível de aprendizagem onde se insere. É espetável que haja uma aprendizagem efetiva, juntamente com certificação e titulação que capacitam os indivíduos a graus proeminentes.

O ensino não formal, por outro lado, “é aquele que se aprende no mundo da vida, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.”(Gohn, 2006, p. 28). Aqui, o educador é a pessoa com quem se interage, podendo este ser ou não profissionalizado, havendo, no entanto, um aumento significativo de recurso a docentes profissionalizados nos dias de hoje. Os espaços educativos encontram-se em locais informais, fora das escolas, onde os processos interativos são intencionais e onde a participação dos indivíduos é optativa.

Na educação não formal a finalidade consiste em abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos, bem como das relações sociais que este estabelece. Neste sentido capacita-os para se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. (Bruno, 2014, pp. 13, 14)

Nesta tipologia a construção de relações sociais são baseadas em princípios de igualdade e justiça social. Esta prepara os cidadãos e educa o ser humano, opondo-se ao egoísmo, individualismo e à barbárie. Não dependendo da faixa etária do aluno ou nível de aprendizagem onde se insere, contrariamente ao ensino formal, o ensino não formal, segundo Maria Goth, “desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (...) e pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima

e do *empowerment* do grupo, criando o que alguns analistas denominam de um grupo.” (p. 30)

Também no ensino da música, estão presentes estas duas tipologias de ensino – ensino formal e ensino não formal – sendo que o primeiro, e segundo as características anteriormente mencionadas, está associado ao ensino decorrente nos conservatórios, academias e escolas profissionais de música e, o segundo está associado às escolas das bandas filarmônicas e aos grupos e associações culturais. Segundo Souza (2001) “crianças e jovens talvez aprendam música, hoje, mais em seus ambientes extraescolares do que na escola propriamente dita, pois não há dúvida de que é possível aprender e ensinar música sem procedimentos tradicionais a que todos nós provavelmente fomos submetidos.” (p. 85)

Assim, autores como Gadotti (2005), La Belle e Goth defendem que o ensino formal e o ensino não formal possam cooperar entre si, como é referido por Goth (2006) “os programas e projetos da educação não formal devem cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação, mas como diretriz estruturante” (p. 42). Uma cooperação entre estas tipologias de ensino possibilita uma maior amplitude dos processos educativos, abrangendo uma diversidade de práticas, interpretes, modelos e lógicas de ação. Esta aglutinação é expectável que ocorra de forma positiva e que seja cada vez mais frequente ao longo dos anos, trazendo uma maior harmonização entre estes sistemas educativos e contribuindo para uma integração mais estreita dos direitos humanos e educativos.

A educação musical contemporânea demanda a construção de novas práticas que deem conta da diversidade de experiências musicais que as pessoas estão vivenciando na sociedade atual. Assim, transitar entre o escolar e o extraescolar, o “Formal” e o “Informal”, o cotidiano e o institucional, tornasse um exercício de rutura com modelos arraigados que teimam em manter separados esferas que na experiência vivida dialogam (Arroyo, M. 2000, p. 89).

Desde modo, os organismos internacionais do campo educativo alvitram que os indivíduos devam estar continuamente a instruir-se, não sendo a escola formal elemento que baste, devendo os mesmos aprender a aprender. Ambas as tipologias de ensino se regem através de metodologias de aprendizagem que visam o enriquecimento educacional

tanto dos alunos como dos docentes, seja através de modelos construtivistas ou modelos socio-construtivistas.

I. 2 - Metodologias de aprendizagem: teoria construtivista e teoria sócio construtivista

Os fundamentos teóricos da Aprendizagem Cooperativa advêm de abordagens construtivistas. A sua fundamentação deriva de vários autores como John Dewey (1916), Jerome Bruner (1959), Isabel Cochito (2004), Carl Rogers (1977), Albert Bandura (1977), dos quais a destacar Jean Piaget e Let Vygotsky. O construtivismo é uma metodologia que promove, como o próprio nome indica, a construção ativa e interativa de aprendizagem, de tal forma que tem vindo a ser redescoberta e fortemente defendida enquanto papel preponderante na tentativa de explicação do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos. No entanto, Piaget e Vygotsky apresentam diferentes perspetivas no que alude à importância do contexto social do aluno para o desenvolvimento e aprendizagem (Arends, 2008).

Segundo Piaget, citado por Cochito (2004), a teoria construtivista assenta no parecer do conhecimento não estático. Os aprendizes envolvem-se ativamente no processo de aprendizagem, onde a interação com o meio, seja através do contacto com o mundo, como em contacto com os outros, são elementos essenciais de aquisição e construção de conhecimento, tendo o contacto com os outros um papel predominante, neste aspeto. Neste processo, o indivíduo desenvolve o seu conhecimento e competências através da interpretação e organização de informação de acordo com os seus objetivos e necessidades. Piaget conclui assim que a aquisição e construção do conhecimento é impulsionado pela curiosidade inata. De acordo com Duckworth citado por Arends (2008), o processo de ensino e aprendizagem deverá ser mais abrangente.

[A pedagogia] deve envolver a apresentação de situações que lhes permitam experimentar, no sentido mais amplo do termo – fazer experiências para ver o que acontece, manipular coisas, manipular símbolos, colocar questões e

procurar as próprias respostas, reconciliar o que descobre numa das vezes com o que descobre na outra, comparar as suas descobertas com as de outras (p. 385).

Por outro lado, a teoria socio-construtivista defende que o sujeito constrói o seu próprio conhecimento, influenciado pelo contexto social, histórico e cultural da sociedade em que está inserido. Assim, através de desafios e apoio adequados, os alunos são impulsionados a um melhor desenvolvimento educacional. Neste processo de construção da aprendizagem, o pensamento, a linguagem e a cultura assumem um papel fulcral como facilitadores (Fontes, Freixo, & Victória, 2004).

I. 3 - Aprendizagem cooperativa

O conceito de aprendizagem cooperativa deriva de trabalhos de investigação desenvolvidos por Vygotsky, cujas observações revelaram que os alunos obtêm uma melhor aprendizagem quando trabalham cooperativamente com companheiros, não sendo o conhecimento construído de forma puramente individual, mas através da interação social. Numa aprendizagem cooperativa, os indivíduos trabalham juntos para atingir objetivos comuns, sendo que se pretendem resultados benéficos para eles próprios e para os outros (Johnson -Roger, Johnson, & Holubec, 1994).

Esta abordagem contrasta com métodos de ensino baseados na competição e/ ou no trabalho individual, uma vez que estas estruturas tendem a enfatizar as diferenças pré-existentes entre os alunos, potenciando conflitualidades e indisciplina. Permite ainda fornecer condições apropriadas para que pequenos grupos de alunos ganhem destaque em detrimento de outros que dificilmente obtêm êxito e reconhecimento académico. Para Lopes e Silva (2009) é possível sintetizar os elementos mais importantes na definição de aprendizagem cooperativa, sendo eles:

- A aprendizagem é um processo inerentemente individual, não coletivo, que é influenciado por uma variedade de fatores externos, incluindo as interações em grupo e interpessoais.

- As interações em grupo e interpessoais envolvem um processo social na reorganização e na modificação dos entendimentos e das estruturas de conhecimento individuais e, portanto, a aprendizagem é simultaneamente um fenómeno privado e social.
- Aprender cooperativamente implica a troca entre pares, a interação entre iguais e o intercâmbio de papéis, de forma que diferentes membros de um grupo ou comunidade possam assumir diferentes papéis (aprendiz, professor, pesquisador de informação, facilitador) em momentos diferentes, dependendo das necessidades.
- A cooperação envolve sinergia e assume que, de alguma maneira, “o todo é maior do que a soma das partes individuais”, de modo que aprender, desenvolvendo um trabalho cooperativamente, pode produzir ganhos superiores à aprendizagem solitária.
- Nem todas as tentativas de aprender cooperativamente serão bem-sucedidas, já que, sob certas circunstâncias, pode levar à perda do processo, falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos e descrédito: os benefícios potenciais não são sempre alcançados.
- Aprendizagem cooperativa não significa necessariamente aprender em grupo, implicando na possibilidade de poder contar com outras pessoas para apoiar sua aprendizagem e dar retorno se e quando necessário, no contexto de um ambiente não competitivo.

Alguns estudos, indicam ainda que a aprendizagem cooperativa fomenta um forte combate às desigualdades e discriminações sociais, contribuindo com fatores motivacionais no aperfeiçoamento e aprendizagem do aluno.

Resultados académicos mais elevados, maior compreensão dos conteúdos, competências sociais mais desenvolvidas, diminuição do estereótipo e preconceito relativamente à diferença são algumas das dimensões em que a aprendizagem cooperativa, usada de forma consistente e continuada, se revelou superior a métodos de ensino e aprendizagem baseados na competição e/ou no trabalho individual (Cochito, 2004, p. 18).

A aprendizagem cooperativa tem-se afirmado como “a forma mais eficaz de diferenciação pedagógica não discriminatória, imprescindível na sala de aula multilingue”(Cochito, 2004, p. 18), provocando a interação humana e a não privação de estímulos. Uma das causas de menor desenvolvimento do indivíduo, dá-se devido à diferenciação pedagógica, isto é, o facto de “querer proteger” (p. 18) o indivíduo da interação do grupo, atribuindo-lhe tarefas diferenciadas, menos extensas ou simplificadas, o professor, está a discriminá-lo. Isolando-o está a retirá-lo da possibilidade de ver estimulada a sua “zona de desenvolvimento próximo” (p. 18). Esta discriminação tem ainda um efeito devastador a nível afetivo, uma vez que o indivíduo se sente inferior em comparação aos colegas.

As vivências, a interação e os resultados estão diretamente relacionados com o processo de ensino-aprendizagem, sendo quase impossível uma dissociação dos mesmos. A cooperação é definida pelo saber, pela aprendizagem e pelo estágio de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra, tornando-se procedimentos intrínsecos à sua construção de identidade. Por outro lado, segundo António Vaz Pinto (2003), “a sociedade, maioritariamente democrática, heterogénea e multicultural, deve ser acompanhada por um ensino multidisciplinar e atual, tornando-o apto para difundir o futuro da comunidade (...) Aprender a cooperar com os outros no próprio ato de aprender é assumir a nossa condição comunitária.” (p. 13)

Assim, a aprendizagem não se deve basear em grupos de pessoas que partilham da mesma opinião, sendo, precisamente, a existência de diferentes pontos de vista contributos maiores para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. A existência de diferentes perceções permite uma maior abundância de conhecimentos e contributos para a aprendizagem.

Deste modo, do ponto de vista cognitivo, o aprendizado representa uma oportunidade de sucesso, atendendo ao facto de favorecer e proporcionar:

- “A aprendizagem observacional através dos modelos de aprendizagem cognitiva e social que os colegas proporcionam;
- O conflito sociocognitivo que estimula a interação entre iguais e maior motivação;

- Maior quantidade de tempo de dedicação ativa à atividade do que na aula tradicional, o que implica maior nível de ativação e elaboração;
- Alargamento das fontes de informação e rapidez com que se obtém feedback sobre os próprios resultados;
- Atenção individualizada, uma vez que o trabalho com um colega se situa mais frequentemente na área de desenvolvimento próximo da criança;
- Oportunidade de poder ensinar os colegas, o que favorece a assimilação e a reorganização do aprendido de forma mais significativa.” (Cochito, 2004, p. 19).

Em suma, a aprendizagem cooperativa surge através de princípios sociais cada vez mais discutidos, abrindo um novo espaço de aprendizagem que estimula nos indivíduos valores sociais para com o outro., sendo cada vez mais emergente a implementação de uma cultura de colaboração nas nossas escolas.

I. 3.1 - Reflexão colaborativa entre pares

A explicação por pares e a colaboração entre pares são consideradas um conjunto de estratégias desiguais e alternativas de ensino aprendizagem, estando estas inseridas dentro da aprendizagem cooperativa. A aprendizagem cooperativa encontra-se subdividida em três estratégias diferentes: a aprendizagem cooperativa propriamente dita, a explicação por pares e a colaboração entre pares, sendo que cada uma recorre a metodologias de ensino diferentes.

Schmuck citado por Bessa e Fontaine (2002, p. 48) refere que as metodologias alternativas de ensino-aprendizagem propostas pela aprendizagem cooperativa promovem o desenvolvimento de competências sociais e individuais em pequenos grupos de trabalho, fomentando uma interdependência e reciprocidade social.

A explicação por pares é comumente utilizada em grupos de díades, sendo, no entanto, aplicada noutros grupos de trabalho de pequena dimensão. O mote desta

estratégia está na desigualdade de competências entre os indivíduos, ou seja, um dos participantes deverá possuir um maior nível de competências e deverá explicar a matéria ao colega e auxiliá-lo no domínio e na aplicação dos conceitos envolvidos. Por norma, esta estratégia é utilizada em alunos mais velhos que deverão auxiliar ou alunos mais novos. Bessa e Fontaine (2002) citando Damon, Phelps e Vygotsky, consideram que o trabalho desenvolvido entre ambos é mutuamente benéfico.

O aluno que explica é beneficiado na medida em que o exercício da tarefa que lhe é atribuída permite que ele elabore e reformule os seus conhecimentos, aumentando a sua mestria. O aluno que recebe as explicações retira o benefício do facto de receber explicações e de poder colocar questões e modelar comportamentos (2002, p. 41).

Assim, a explicação por pares apoia-se no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que se baseia na ideia de que um aluno pode passar por níveis mais elevados de cognição com o auxílio de colegas mais avançados ou adultos.

No que concerne à colaboração entre pares, esta estratégia coloca dois alunos com igual grau de competências a trabalhar concomitantemente na resolução de tarefas. Este trabalho conjunto fomenta interações entre os alunos, permitindo-lhes “aumentar o seu grau de mestria na tarefa, ou mesmo torná-los capazes de apresentar soluções para tarefas que, individualmente, nunca seriam capazes de resolver.” (2002, p. 44)

I. 4 - Papel do professor na aprendizagem de música de conjunto

One way to modify this traditional pattern of teaching-learning is to give the student more responsibility for his own learning. Some educators have main-trained that the teacher at best can only establish an atmosphere for learning; the student must learn as a result of his own effort. (Webb & Baird, 1967, p. 2)

O papel do professor na aprendizagem desempenha uma função fundamental no processo de ensino aprendizagem, particularmente no ensino vocacional da música onde

as aulas têm um teor muito prático e interativo. Aqui, o professor serve como um tutor, onde apenas guia os alunos através de um leque de abordagens e conceitos específicos. Assim, parece-me importante definir algumas matrizes em relação ao lecionador.

Segundo Edgar Schein (1973) o conhecimento profissional é constituído por três componentes essenciais: Um conhecimento básico da ciência sobre a qual a prática se baseia ou desenvolve; um conhecimento sobre procedimentos e soluções de problemas do dia a dia e uma componente de habilidades e atitudes que dizem respeito ao desempenho real dos problemas, aplicando o conhecimento básico da ciência em questão.

Schein considera que um conhecimento prático da disciplina em si, ou seja, a colocação do professor no papel do aluno, permite ao docente um maior entendimento do problema, onde através da reflexão, ele pode expor e criticar os entendimentos tácitos que cresceram em torno das experiências de uma prática especializada, podendo dar novo sentido às situações de erro, corrigindo-as e levando o aluno a um melhor entendimento da matéria. (Schön, 1983)

I. 4.1 - Relação professor-aluno

Na relação professor-aluno aparece-nos uma problemática adjacente. Por um lado, esta relação deve basear-se na afetividade, confiança e respeito e por outro devem ser impostas regras disciplinares por meio da instituição e do sistema de ensino. O professor deve facultar conhecimento, mas também bases de críticas e morais. Segundo J. Libâneo (2004):

Não estamos a falar da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor relaciona-se com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula. (p. 251)

O professor deve auxiliar o aluno aquando o aparecimento de problemas e situações quotidianas menos favoráveis, ajudando-o na procura de possíveis soluções do problema, nunca ultrapassando a barreira obrigatoriamente imposta no ato pedagógico entre professor e aluno.

O ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) (...). (Libâneo, 1994, p. 253)

Em suma, a relação professor-aluno possui primordiais que se diversificam em concordância com os elementos envolvidos, as suas vivências e os seus ideais, sendo que a assento desta relação deverá ser a transmissão e aquisição de conhecimento de ambas as partes.

I. 5 - A prática da música de câmara

A música de câmara pode ser definida como uma forma de música escrita para um reduzido número de intérpretes, sendo este normalmente composto de dois a doze músicos. Baron (1998), para metodizar o conceito, enumerou cinco características intrínsecas à música de câmara: é um tipo de música instrumental; tocada por dois ou mais músicos; a cada um dos músicos é atribuída uma voz ou linha musical; o intento da música está na valorização do conjunto; realizada num ambiente intimista e sem a ajuda de um maestro.

Smith (2011) considera a música de câmara como a mais liberal forma de interpretação da obra, uma vez que permite ao músico uma variedade de interpretações. A música de câmara permite não só uma grande intimidade e comunicação entre os

elementos do grupo, mas também fomenta uma grande proximidade com o público, tornando o processo de aprendizagem da música extremamente abastado num ponto de vista social.

A vasta possibilidade de combinações de instrumentos e o respetivo desenvolvimento de novas técnicas, potência um rico e variado poderio sonoro, que conjuntamente com o brilho de cores, promove um alargamento de repertório, beneficiando a programação social e cultural. Assim, nos dias de hoje a música de câmara ocupa um grande espaço na cultura musical.

I. 5.1 - A importância da música de câmara na aprendizagem individual do aluno

Segundo Latten (2001), todos os alunos instrumentistas deveriam obter regularmente aulas de música de câmara inseridas no seu plano anual de ensino, uma vez que estas proporcionam aos alunos resultados admiráveis e são capazes de deixar a comunidade orgulhosa.

Dackon (1981) acredita que os alunos que integram ensembles instrumentais são estimulados a assumir uma maior consciência musical “Já que todas as partes num ensemble são relativamente acessíveis ao ouvinte, o músico tem que preparar-se de uma forma irrepreensível, estando mais consciente de questões como a afinação, articulação, variações de andamento, mas nunca dependendo excessivamente do resto do grupo.” (p. 28)

Aspetos como a coordenação rítmica, a comunicação entre os instrumentistas, o conhecimento de cada partitura de cada músico no grupo, o conhecimento das limitações ou competências dos mesmos, são factores desafiantes e enriquecedores para Goodman. “The challenge for ensemble performers is to control the perception of notes from each instrument and each musician, particularly when different combinations of instruments are used” (2002, p. 156). Deste modo, e através da música de câmara, o aprendiz adquire valores que através da prática e estudo individual não seriam possíveis obter, ou seriam obtidos de forma mais vagarosa.

Segundo Oare (2008), um trabalho combinado entre os alunos de um ensemble, deriva de estratégias de aprendizagem cooperativas, refletindo os ideais de educação democrática. Para este, os aspetos fundamentais da educação democrática abrangem o desenvolvimento dos aprendizes, da sua liberdade criativo e do prazer musical.

Autores como Latten (2001), Kokotsaky e Hallam (2007), Villarrubia (2000), Baron (1998) enumeram os inúmeros benefícios da prática de música de conjunto dos quais: o desenvolvimento da capacidade auditiva; desenvolvimento da sonoridade individual e conjunta (capacidade de adaptação ao som de grupo); consciencialização e desenvolvimento do ritmo, pulsação, fraseados, nuances; exploração do campo de dinâmicas; melhoria na capacidade de improvisação; maior consciência da contextualização histórica e das características inerentes a cada estilo musical; desenvolvimento da leitura à primeira vista e de transposição.

Latten (2001), considera que os alunos desenvolvem uma maior responsabilidade individual no que concerne à técnica e afinação, sendo a afinação um dos pontos de maior dificuldade de desenvolvimento. Esta técnica implica um trabalho regular e criterioso para que seja executado com a maior fidelidade possível. No seu parecer, através desta prática, o aprendiz tem oportunidade de executar um repertório mais vasto e variado, ganhando ainda uma maior confiança no trabalho desenvolvido e promove a capacidade de desenvolver a auto e heteroavaliação performativa.

A música de câmara permite ao aluno expressar-se artisticamente, mantendo a sua própria identidade, uma vez que cada elemento do grupo é igualmente necessário para a execução do repertório proposto. Esta obriga o estudante a uma maior responsabilidade no estudo e interpretação da sua parte, sendo que a não preparação da mesma, prejudica os restantes elementos. O aluno adquire uma maior cultura musical e uma aprimorada técnica de interpretação.

De acordo com Villarrubia (2000), a prática da música de câmara proporciona vantagem a nível de relacionamento em grupo, como pessoa e como músico, uma vez que os benefícios se encontram no processo e não no resultado final. O autor, considera ainda os benefícios desta prática no que alude à atitude em palco, sendo muito recorrente o receio de pisar o palco como solista, incitando traumas e problemas psicológicos que

podem levar à desmotivação do aluno. Com a prática de conjunto, estes receios são colmatados, uma vez que as responsabilidades são repartidas por todos os elementos do ensemble, permitindo ao aluno disfrutar do momento de forma benéfica e serena.

Segundo Kokotsaky e Hallam (2007), a música de conjunto possui efeitos bastantes positivos no desenvolvimento cognitivo juvenil. A participação em formações de câmara é extremamente importante para o crescimento da motivação intrínseca do estudo da música, levando muitos destes estudantes a enveredar por uma carreira musical.

Sendo o estudo de música bastante competitivo em variados níveis, a música de conjunto torna-se num excelente contributo para o desenvolvimento da formação do aluno, demonstrando ao aluno que só através de trabalho conjunto é possível alcançar a performance final, este irá desenvolver uma maior noção de cidadania e de entreajuda para com os colegas. Assim, a música de câmara contribui em grande parte para uma boa formação artística e pessoal do aluno, pois aborda experiência performativa de conjunto, e ainda estabelece relações afetivas de partilha, entreajuda e motivação.

I. 6 - Relação entre autonomia, motivação e processos cognitivos

Os conceitos de autonomia, motivação e processos cognitivos estão ligados entre si, podendo até ser usados para unir modelos de aprendizagem. Segundos as autoras Garcia e Pintrich (1994), além do conhecimento adquirido, o processo para o desenvolvimento das capacidades por parte dos estudantes, encontra-se numa interligação entre os processos cognitivos e estratégias motivacionais. Assim, usando uma variedade de estratégias cognitivas, motivacionais e de autorregulação, o aluno adquire qualidades mais propicias ao seu desenvolvimento académico.

Esta interligação permite ao aprendiz adquirir novas ferramentas de auxílio perante desafios futuros, “according to achievement goal reserarch, students influence their learning by adopting achievement goal that optimize self-regulatory processes” (Meece, 1994, p. 25). Havendo alguma evidência empírica de que os processos de autorregulação

estão diretamente relacionados com estratégias motivacionais, uma vez que ambas derivam de diretrizes intrínsecas ao ser.

Paralelamente ao trabalho sobre estratégias cognitivas, pesquisas sobre a personalidade, carácter e autonomia, têm-se mostrado fatores essenciais no que toca à aquisição de valores pessoais e sociais. No entanto, é necessário evitar confundir a aprendizagem autorregulada com a inteligência do aluno, podendo, no entanto, a autorregulação ser um indício de inteligência.

A relação entre aprendizagem e autonomia de um indivíduo é bastante referida por diversos autores, como Zimmerman citado por Meece (1994, p. 28) “students exercise control over their thinking, affect, and behavior as they acquire knowledge and skills”. A autora considera ainda que é necessária uma alteração e melhoria nas salas de aulas no que alude à motivação dos alunos e à sua aprendizagem, atendendo ao facto dos elevados números de desmotivação apresentado em estudos como inconsequência do abandono escolar.

Em suma, podemos colocar estes três conceitos numa linha cronológica, onde a motivação é a origem ou o mote para as restantes. Um aluno motivado procede na procura de um maior conhecimento, desde a obra a executar, como do instrumento, até alguma especificidade técnica dos mesmos. Por consequente, irá entrar na procura/ criação processos autónomos que lhe permitam uma melhoria na execução, finalizando com um resultante desenvolvimento cognitivo. Deste modo, o aluno tem a possibilidade de desenvolver aptidões e ferramentas auxiliares para a aprendizagem académica.

II. Construção do Projeto Educativo

II. 1 - Introdução ao Projeto de Investigação

A realização de atividades de conjunto, nomeadamente o lecionamento da disciplina de música de câmara é uma prática escassa no contexto escolar de ensino formal, particularmente no ensino básico regular e artístico. Atualmente observamos a implementação desta disciplina apenas e, de modo comedido, no ensino articulado secundário e no ensino profissional. Na instrução não formal ou informal esta prática é frequentemente inexistente devido às características destas tipologias de ensino-aprendizagem.

II. 2 - Descrição e Objetivos da Investigação

Segundo o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho presente no diário da república, a organização desta prática de conjunto é da responsabilidade da escola de ensino e deverá ter uma duração de 45 minutos semanais, sendo, no entanto, a sua realização de carácter facultativo, uma vez que esse mesmo tempo poderá ser direcionado para outras disciplinas coletivas. “O tempo de reforço semanal de 45 minutos, de aplicação facultativa na área disciplinar de formação vocacional, pode ser utilizado em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas e gerido por período letivo;” (DRE, 2012, n.p.)

Assim, a atual investigação tem como objetivos a análise comportamental dos alunos perante a inclusão da prática da música de câmara no ensino não formal, no decorrer do seu currículo de estudos e, ainda, a aplicação de exercícios e estratégias que promovam a capacidade de desenvolvimento e aquisição de competências musicais. Note-se que o presente estudo se rege pela premissa: os alunos nunca tiveram contacto com formações de música de câmara.

A construção deste projeto de investigação comporta duas vertentes: a social, com a exaltação de princípios sociais de respeito e valorização pelo outro enquanto indivíduo no conjunto de vivências sociais e na perspetiva das interações humanas; e a vertente musical, que contempla metodologias, estratégias, competências, conteúdos e objetivos, previamente ponderados e planeados, que visam a melhoria do estudante enquanto músico e performer. Todos os processos estão discriminados ao longo das sessões. As linhas gerais do projeto encontram-se descritas na *tabela 1*, enquanto os conteúdos concêntricos se deparam traçados no decorrer das sessões.

Por conseguinte, foi necessário estabelecer matrizes de acesso ao ensaio. Os critérios de seleção dos participantes acharam-se: jamais contactassem com a prática da música de câmara, tratando-se este, de um estudo exploratório; tivessem um conhecimento razoável do instrumento, ou seja, com níveis de conhecimento entre o 1º e 4º graus académicos, (níveis equiparados ao ensino formal); e demonstrassem empenho e curiosidade na aprendizagem do instrumento e da música de câmara. Note-se, que a generalidade da amostra se encontra num nível equiparado ao 2º grau do ensino recorrente e que são alunos de variadas áreas de especialização das quais: saxofone, clarinete, flauta, trompete e trompa. Realçar ainda que, para que a premissa acima referida¹ fosse executável, foi necessário realizar esta investigação num ambiente característico de ensino não formal.

II. 3 - Objetivos delineados

Após uma procura e consequente análise dos programas letivos nacionais dos instrumentos em estudo (saxofone, clarinete, flauta, trompete e trompa), verificou-se que os mesmos poderão ser, por vezes, incompletos. Cada instituição de ensino detém de um programa específico, que peca, na sua grande maioria, pela falta de informação no que concerne a objetivos, competências e conteúdos. Em determinados programas apenas o

¹ “os alunos nunca tiveram contacto com formações de música de câmara”

número de escalas, de estudos, e de obras a apresentar por período ou por ano se encontra descrito no plano anual de formação do aluno.

Assim, foi necessário recorrer a uma aglutinação de variados programas de diversas instituições (foram selecionados os programas curriculares do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro e do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, podendo estes, ser consultados nos sites oficiais das instituições²), a fim de delinear as competências gerais a atingir nesta investigação. Os conteúdos, competências e objetivos são transversais aos cinco instrumentos, encontrando-se estes, em concordância com os graus de formação em que os alunos se inserem e perante a evolução especulada para os mesmos. Neste projeto é pretendido que os alunos adquiram um conjunto de conteúdos tanto a nível individual como a nível coletivo. Na *tabela 1* encontram-se descritas as proficiências a adquirir no decorrer do estudo.

² Atendendo à dimensão dos programas em causa (cinco instrumentos e duas escolas), os mesmos não foram colocados em anexo, devendo assim, ser consultados nos seguintes sites:

<https://www.conservatoriodebraga.pt/?id=21>

<http://www.cmacg.pt/oferta-formativa/departamento-curricular-de-instrumentos-de-sopro-e-percussao>

Tabela 1 - Competências a atingir no projeto de investigação.

Conteúdos	Desenvolver a pulsação; Desenvolver a percepção rítmica; Dominar a emissão de som: Altura; Timbre; Desenvolver a leitura à 1ª vista; Desenvolver a respiração e o apoio diafragmático; Obter noções básicas de afinação; Aprender diversos tipos de articulação; Confronto com diferentes formações.
Competências	Sonoridade: Flexibilidade; Igualdade nos diferentes registos; Ressonância; Vibração; Timbre; Fraseado: Qualidade; Homogeneidade; Longevidade; Paleta de dinâmicas; Diferentes tipos de articulação; Afinação; Embocadura; Respiração e apoio diafragmático; Destreza motora e postura; Rigor Interpretativo; Memorização.
Objetivos	Musicais Obter conhecimento sobre a funcionalidade da respiração diafragmática e o seu correto uso; Ouvir os outros; Usar articulações distintas; Usar diferentes dinâmicas; Obter uma boa postura corporal; Criar noções básicas de afinação; Executar uma boa performance. Sociais Respeitar os outros; Ouvir os outros; Responsabilidade; Desenvolver contacto visual com os colegas; Criar ligação e dependência do outro; Criar independência da partitura.

II. 4 - Obras selecionadas

A escolha do repertório teve como antecedente uma procura por obras escritas originalmente para as formações organizadas (ver formações na *tabela 2*) com o intuito de uma breve análise de pertinência do repertório face às aptidões, conteúdos e objetivos dos participantes, a atingir que se encontram descritos nos programas de ensino de instrumento e música de câmara.

Sendo a existência de peças originais inexistente ou quase nula, foi necessário recorrer à transcrição e arranjo de grande parte das obras, realizados pela orientanda. O repertório teve como suporte os programas curriculares de cada instrumento, desejando que as obras obtivessem um grau de complexidade que fosse desafiante para o aluno, mas em concordância com as capacidades técnicas e musicais de cada um, podendo estas parecer, no entanto, mais acessíveis a algum(ns) elemento(s) das formações.

As formações foram guiadas por diretrizes presentes na recolha bibliográfica no que alude a estratégias de ensino aprendizagem. Assim, foram formados conjuntos tendo por base estratégias de explicação por pares e grupos regidos por ardis de colaboração entre pares, com o cuidado de maior benefício para os envolvidos na investigação. Abaixo seguem as obras com respetivos compositores e formações. A descrição e datas de escrita das peças acompanham a *tabela 2*.

As obras utilizadas no presente estudo, estão protegidas de direitos de autor. A sua utilização foi apenas possível respeitando as normal legais descritas segundo o *Código de Direito de Autor e dos Direitos Conexos*, (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março, e alterado pelas Leis n.ºs 45/85, de 17 de Setembro, e 114/91, de 3 de Setembro, e Decretos-Leis n.ºs 332/97 e 334/97, ambos de Novembro, pela Lei n.º 50/2004, de 24 de Agosto, pela Lei n.º 24/2006 de 30 de Junho e pela Lei n.º 16/2008, de 1 de Abril), Capítulo II – Da utilização livre, artigo 75º, ponto 2, alíneas f), h) e o).

Tabela 2 - Formações, obras e respetivos compositores.

Formações	Obra	Compositor
Duos		
2 Trp	<i>Airwave</i>	Dave McKeown
Trp, Hn	<i>Against the Clock</i>	Dave McKeown, Arr: Mariana Barroca
2 Sx	<i>Duo II "12 Piezas Fáciles"</i>	Manuel Miján
Sx, Cl	<i>Album for the Young</i>	Robert Schuman, Arr: Chip de Stefano
Fl, Cl	<i>Duet No. 1</i>	Kohler, Arr: Mariana Barroca
Trios		
2 Trp, Hn	<i>Red River Valley</i>	Tradicional Folk Song, Arr: Mariana Barroca
2 Sx, Cl	<i>Menuet – Jean Philippe Rameau</i>	Carl A. Rosenthal, Arr: Mariana Barroca
Fl, Cl, Sx	<i>8 Russian Folk Songs</i>	Anatoly Liadov
Quartetos		
Fl, Cl, Sx, Hn	<i>The Entertainer</i>	Scott Joplin, Arr: Mariana Barroca
Cl, 2 Sx, Trp	<i>Looney Toons</i>	Carl S. Staling, Arr: Mariana Barroca
Quintetos		
Fl, 2 Cl, Sx, Hn	<i>Morning Has Broken</i>	Gaelic Melody, Arr: Mariana Barroca
2 Trp, 2 Sx, Hn	<i>Tiger Rag</i>	Jack Gale, Arr: Mariana Barroca

II. 5 - Descrição das obras

Airwave (2005) é uma obra original para duas trompetes com um estilo e carácter habitualmente pouco praticados pelos alunos, atendendo ao facto de ser uma peça de características jazzísticas. Tecnicamente acessível aos alunos, a maior incidência de trabalho encontrou-se sobre o carácter da obra e as diferentes articulações apresentadas ao longo da mesma. A diferente sonoridade pedida aos alunos (sonoridade menos “limpa” e centrada), mostrou uma dificuldade acrescida na sua performance, uma vez, ser uma técnica difícil de obter no curto período existente.

Against the Clock (2005) é também uma obra originalmente composta para duas trompetes, no entanto foi concebido um arranjo para trompete e trompa. Inicialmente constituída por uníssonos rítmicos, os ensaios debruçaram-se na obtenção da mesma linguagem musical tanto a nível de articulações, de carácter e até de emissão sonora. A presença de tempos sincopados e irregulares proporcionou um trabalho com maior complexidade rítmica e de junção de partes.

O estudo *Duo II “12 Piezas Fáciles”* (1996) encontra-se inserido num conjunto de doze pequenas peças/estudos elaborado para duos de saxofones da mesma tonalidade, neste caso em concreto, dois saxofones alto. É um estudo que envolve um conjunto de procedimentos contrapontísticos. Tecnicamente é considerado algo complexo, atendendo ao facto de englobar o registo parcialmente completo do saxofone. Grande parte do trabalho realizado teve por base a junção de partes e clarificação das mesmas (melodia vs acompanhamento). A nível de sonoridade estimulou-se a igualdade ao longo do registo, achando-se, no entanto, algo inconcebível tendo em consideração o grau académico em que se inserem os alunos envolvidos.

O original *Album for the Young* (n.d.) para clarinete em sib e saxofone alto, trata-se de uma obra de melodia acompanhada, onde a parte melódica maioritariamente em semínimas exibida no clarinete, contrasta com o acompanhamento em colcheias presente na voz do saxofone. A procura de diferentes carácteres no decorrer da obra foi o ponto fulcral de ensaio, como consequência de uma extensa repetição de conteúdos.

A encerrar os duos, *Duet No. 1* (1849-1907) foi a obra proposta para a díade flauta e clarinete por pertencer a um reportório clássico e de fácil execução. O foco desta estava presente na afinação, bem como na coloração tímbrica dos intervalos sonantes entre as vozes. Contendo um estilo muito similar à valsa, pretendia-se trabalhar o balanço métrico, nomeadamente a importância do primeiro e terceiro tempo em detrimento do segundo.

Nos trios: *Red River Valley* (n.d.) foi transposta para duas trompetes e trompa. Uma obra de carácter melódico que pretende explorar competências como a sonoridade e fraseado, em simultâneo com um timbre rico e suave. A homogeneidade e a condução frásica foram os elementos chave de ensaio. Tecnicamente apresentou-se pouco árdua, já que contem notas num registo mais agudo tanto na voz do primeiro trompete como na trompa.

A peça *Jean Philippe Rameau - Menuet* (1683-1764) é parte integrante de um livro de trios para clarinete de Carl A. Rosenthal, onde cada trio aborda um compositor barroco e uma parte integrante da sua obra. Foi transposta para clarinete em sib e dois saxofones alto e possui características de um canon. A sua preparação assentou na difícil junção de vozes e na homogeneidade das frases melódicas que sendo transversal aos três

instrumentos, exige um maior cuidado no que diz respeito à linguagem musical. O balanço e algumas características típicas da época foram também uma preocupação presente ao longo das sessões.

Por fim, *8 Russian Folk Songs* (1905), uma peça original para flauta, clarinete soprano e saxofone alto. É uma peça cujo nível técnico é acessível a todos os instrumentos com a presença constante de uníssonos entre duas das vozes. Estes, ao longo da obra, requereram uma grande cautela tanto a nível de afinação como de equilíbrio sonoro. Os diferentes tipos de articulação ao longo da peça, permitiram um trabalho concreto na dicção e emissão sonora. Além disso, a mudança da linha melódica alternando continuamente ou em fragmentos pelos instrumentos intimou a atenção dos aprendizes para a necessidade de ouvir os colegas.

Na abordagem às formações de quartetos, as obras selecionadas foram escolhidas com o intuito de provocar um claro reconhecimento auditivo da peça. Assim, *The Entertainer* (1902) transposta para flauta, clarinete, saxofone e trompa pretende explorar o uso repetitivo de contratempos e a sua importância, bem como o seu carácter “giocosos”. A passagem da linha melódica pela variada instrumentação ao longo da obra orientou os ensaios para a prática da memória auditiva, permitindo o emprego da audição ao longo das sessões.

Looney Toons (1930-1969), possui na sua instrumentação: clarinete, trompete e dois saxofones alto. Sendo também uma obra conhecida pelos alunos, pretende explorar os uníssonos rítmicos, bem como, uma vez mais, o seu carácter “giocosos”. A introdução de algumas dissonâncias ao longo da obra pretende criar uma sensação de desconforto, mas também de introdução às abordagens contemporâneas. Sendo tecnicamente acessível, os ensaios de preparação da mesma foram bastante produtivos, onde a maior ênfase esteve em torno do carácter.

Nos quintetos, foram aplicadas abordagens diferenciadas. *Morning Has Broken* (1996), para flauta, dois clarinetes, saxofone e trompa, possui características bastantes melódicas onde, através do timbre e qualidade sonora, pretende um fraseado homogêneo e brilhante. Tecnicamente complexo, pretende introduzir partes solistas na investigação, criando uma maior responsabilidade nos alunos perante a performance. Nos ensaios

trabalhou-se o contraste entre melodia e acompanhamento, bem como a presença e entradas em contratempo.

Por fim, *Tiger Rag* (1992) concerne um ambiente mais livre, com características jazzísticas, contendo articulações variadas, desde diretas e curtas, a acentuadas e até legatas. Com o dobramento das vozes, inicialmente, pretende-se criar uma grande massa sonora, que contrasta com uma parte solista presente na voz do segundo trompete no final da peça. O foco dos ensaios esteve na correta conceção das diferentes articulações e no emprego do carácter. Tecnicamente possui algumas complexidades, que necessitaram ser trabalhadas individualmente ao longo das sessões.

Por fim, através das especificidades técnicas, musicais e performativas de cada obra, é convicção da autora, que o conjunto de obras selecionado espelha e concretiza as competências e conteúdos a adquirir anteriormente delineados. Todas as transcrições se encontram disponíveis em anexo, denominado de *anexo 4*.

III. Implementação do Projeto Educativo

III. 1 - Contextualização da Escola

“Pela vontade de um povo” (Barroca, 2003)

Fundada no ano de 1921 pelo padre José Lopes de Assunção, a Sociedade Filarmónica Silvares surge como a segunda associação criada na então aldeia de Silvares, segundo as possibilidades e condições permitidas pela época. Um imediato entusiasmo por parte dos aprendizes de música, superando as expectativas colocadas, obriga a direção a contratar, desde cedo, o primeiro maestro da banda - Ernesto Hipólito de Jesus, sapateiro de profissão. Seguiram-se anos de louvor para a coletividade, que começou por animar as festividades locais, assim como as festas de terras vizinhas.

No entanto, em 1924, surge o primeiro desacato entre os elementos da filarmónica e da direção, obrigando esta a cessar a sua atividade. O recomeço não tardou e no ano de 1927, surgem os primeiros estatutos de oficialização da sociedade e com eles os primeiros sócios fundadores, entre os quais António Fabião e José Valentim, cujo contributo merece ser reconhecido.

Nas décadas de 1930 e 1940, devido à 2ª grande guerra mundial e à grande necessidade de volfrâmio, as minas da Panasqueira obtiveram um imenso desenvolvimento e como tal, muitos dos elementos da banda passaram de agricultores a mineiros, sentindo-se obrigados a trocar o dia pela noite e consequentemente o abandono da coletividade.

Considerada diversas vezes como uma das melhores bandas do distrito pelo Jornal do Fundão, a Sociedade Filarmónica Silvarense apresentou-se em diversos festivais, concertos e até concursos onde o seu reconhecimento era evidente.

Entre 1947 e 1959, a subsistência da banda era de grandes dificuldades, desde a nível monetário, como a nível de abandono de membros da banda até à morte de membros da direção, conseguindo, apesar disso, manter a atividade. Foi, no entanto, com a morte

do ainda maestro Ernesto Hipólito de Jesus e com o aumento do fluxo migratório para a Europa e América que mais uma vez a banda cessa atividade.

Só mais tarde no ano de 1967, com Casimiro Pereira Brasinha e com antigos elementos da banda, a mesma reinicia atividade. Em janeiro do ano seguinte é constituída uma nova direção e contratado um novo maestro – Aires Pantaleão. Durante os anos seguintes foram muitas as atividades realizadas devido à necessidade de angariação de dinheiro para manutenção dos instrumentos e fardamento.

Nos anos imediatos, alguns maestros passaram pela coletividade, de salientar o maestro Joaquim Cabral, onde o seu contributo foi além da direção musical, chegando a escrever diversas composições como marchas de arruada e procissão que ainda hoje se encontram no arquivo da banda. Sendo também sobre a sua regência que, pela primeira vez, foram integradas mulheres no seio da associação.

A necessidade de procura de uma vida melhor levou, uma vez mais, a um aumento de emigração e consequentemente uma deserção dos músicos, levando a filarmónica a fechar portas. A associação reergueu-se uns anos mais tarde pelas mãos de um cidadão silvarense – Hermínio Gaspar, que com a ajuda de alguns indivíduos e antigos elementos consegue revitalizar a mesma. Com o aumento significativo de jovens, surge pelas mãos do maestro Sebastião Breia, o primeiro CD da instituição. Maestro este, sempre empenhado na formação dos jovens músicos.

No ano de 2003, surge uma nova direção presidida por Carlos Morgadinho, que prontamente se compromete na construção de uma sede exclusiva da filarmónica “Casa dos Pilares” e na formação de jovens músicos. Desta formação surge a necessidade de contratar um novo maestro, Carlos Salazar, que se encontra na regência da mesma até aos dias de hoje. Atualmente a coletividade conta com diversos músicos profissionais, estudantes no ensino superior em música, tanto a nível nacional como a nível internacional e conta ainda com um projeto, realizado em parceria com a Yamaha e a Escola EB 2 e 3 de Silves que promove a formação de jovens aprendizes perante a problemática desertificação do interior.

Assim, perante um percurso tão instável, a Sociedade Filarmónica Silvarense vai fintando os infortúnios graças à sua exímia gente, porque “pela vontade de um povo” (Barroca, 2003), esta coletividade continuará a musicar as suas gentes.

III. 2 - Caracterização dos alunos envolvidos

O projeto foi implementado na Sociedade Filarmónica Silvarense (SFS), no concelho do Fundão. A investigação tem como base a Iniciação à Música de Câmara em contexto de ensino não formal. É objetivo a análise comportamental dos alunos perante a inclusão da prática da música de câmara no ensino não formal, no decorrer do seu currículo de estudos e, ainda, a aplicação de exercícios e estratégias que promovam a capacidade de desenvolvimento e aquisição de competências musicais.

Para a implementação do projeto, foram requeridas autorizações ao presidente da SFS e aos encarregados de educação dos envolvidos a fim de proceder à recolha de dados audiovisuais, presentes nos anexos 8 e 9. Os intervenientes foram nomeados como indivíduo A, B, C (...) de forma a salvaguardar a identidade dos mesmos. Achou-se necessário recorrer a um grupo de alunos selecionados segundo aptidões musicais semelhantes, permitindo assim obter um grupo coeso, mas também variado, tendo em vista a integração de instrumentos fora da área de especialização da orientanda (saxofone). Foi selecionado para este projeto um conjunto de 9 alunos, sendo 5 alunos do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 11 e 17 anos, cujos instrumentos são: *duas trompetes, uma trompa, três saxofones alto, dois clarinetes e uma flauta*, formando entre eles *duos, trios, quartetos e quintetos*. Dos alunos selecionados, apenas dois possuem uma formação, ou seja, frequentam uma escola oficial e simultaneamente, a escola da Sociedade Filarmónica. As escolas em questão são referidas na tabela abaixo. Os estudantes são residentes em diversas localidades do concelho Fundão como Silvares, Aldeia de Joanes e Fundão, e do concelho da Covilhã como Peso, Relvas e Barco. É fornecido a estes alunos, transporte através de uma carrinha da filarmónica para se desloquem para Silvares (SFS). O fornecimento do transporte por parte

da coletividade torna-se imprescindível para a continuidade do funcionamento da instituição e da respetiva formação dos aprendizes.

Na *tabela 3*, seguem os dados discriminados referentes aos participantes:

Tabela 3 - Caracterização dos alunos participantes.

Aluno	Idade	Instrumento	Grau \cong	Formação	Localidade	Transporte
A	15 anos	Trompa	3º grau	Escola de Música da SFS	Relvas	Próprio
B	12 anos	Saxofone	3º grau	AMDF	Aldeia de Joanes	SFS
C	14 anos	Trompete	2º grau	Escola de Música da SFS	Peso	SFS
D	17 anos	Clarinete	4º grau	Escola de Música da SFS	Silvares	Próprio
E	15 anos	Trompete	4º grau	CMC	Peso	SFS
F	12 anos	Flauta Transversal	1º grau	Escola de Música da SFS	Fundão	SFS
G	11 anos	Saxofone	2º grau	Escola de Música da SFS	Silvares	Próprio
H	11 anos	Clarinete	2º grau	Escola de Música da SFS	Silvares	Próprio
I	15 anos	Saxofone	2º grau	Escola de Música da SFS	Barco	SFS

III. 3 - Planificações

Foi concebida, de acordo com as noções da aprendizagem cooperativa, a planificação de todas as sessões de trabalho, sendo descritos os conteúdos, objetivos, metodologias e estratégias inerentes a cada sessão, achando-se, porém, necessárias algumas correções e alterações ao longo de todo o processo de implementação. Por vezes, o baixo ou o elevado grau de dificuldade das obras, tal como o confronto com as capacidades cognitivas dos intervenientes e as suas rotinas de prática de estudo, obrigaram a uma alteração de reportório.

O processo de revisão bibliográfica forneceu uma diversidade de materiais para a criação de exercícios e estratégias a implementar ao longo das sessões a realizar. Cada sessão foi também planeada em concordância com os conteúdos, competências e objetivos a adquirir de acordo com as aptidões dos alunos participantes. Algumas metodologias poderão sofrer alterações ao longo do processo consoante a resposta positiva e negativa dos aprendizes ao procedimento em causa. O mesmo pode ocorrer no ajuste de algum do repertório previamente selecionado, tendo como limitador a evolução apresentada pelos alunos. A execução pública das obras poderá também sofrer ajustes.

III. 4 - Descrição e conceptualização de procedimentos

A implementação do projeto, foi dividida em dois momentos, sendo que a primeira parte é referente às formações de duos e trios e a segunda, os quartetos e quintetos. Na fase inicial de implementação do projeto, o trabalho foi realizado nos grupos de número mais reduzido (duos e trios). Sendo este o primeiro contacto com a prática de conjunto, considerou-se importante a iniciação com formações de dois e três elementos, com o intuito de gerar uma interdependência com o(s) colega(s) e para despertar uma maior atenção dos intervenientes para o ambiente envolvente. As maiores formações produzem um maior bloco sonoro, podendo estes não entender os conceitos desta prática e não prestar atenção à performance dos colegas ficando “presos” à sua parte integrante.

Foram criadas formações dentro das classes de famílias: madeiras/ metais, tendo como intuito facilitar a adaptação com os restantes elementos tanto a nível tímbrico como sonoro. Foram obtidos, deste modo, cinco duos: *duas trompetes; trompete e trompa; dois saxofones; saxofone e clarinete; clarinete e flauta* e três trios: *duas trompetes e trompa; dois saxofones e clarinete; flauta, clarinete e saxofone*.

Posteriormente, o número de elementos das formações foi aumentado para quartetos e quintetos, não havendo uma distinção na família dos instrumentos, promovendo o contacto direto entre instrumentos de metais e de madeira. Foram selecionados, deste modo, dois quartetos: *flauta, clarinete, saxofone e trompa; clarinete, dois saxofones e trompete* dois quintetos: *flauta, dois clarinetes, saxofone trompa; dois trompetes, dois saxofone e trompa*.

A implementação foi realizada de acordo com o calendário letivo, tendo em atenção as interrupções letivas e feriados existentes. Foi atribuído um maior período às formações de quartetos e quintetos, atendendo ao facto destas formações requerem uma maior atenção no que alude à junção de partes e aspetos técnicos como afinação, passagens técnicas e sonoras, emissão de som e sonoridade de grupo. Assim, os meses de dezembro e março foram direcionados para o trabalho de duos e trios, os meses de janeiro e fevereiro para os quartetos e quintetos e os primórdios do mês de abril para uma revisão de conteúdos e preparação do concerto final. Seguem os dados em *tabela 4*:

Tabela 4 - Calendarização das sessões e dos concertos.

	Duos	Trios	Quartetos	Quintetos	
Dezembro	//////////	//////////			Audição de Natal
Janeiro			//////////	//////////	
Fevereiro			//////////	//////////	
Março	//////////	//////////			
Abril	//////////	//////////	//////////	//////////	Concerto Final

Realizada ao longo de cinco meses, dezembro a abril do presente ano letivo, a implementação decorreu num total de 8 sessões, com duração de cerca de 30 minutos por formação no caso dos duos e trios e de 45 minutos semanais para os quartetos e quintetos. Tendo a primeira sido concretizada a 8 de dezembro e a última a 6 de abril, a totalidade

das sessões foi realizada aos sábados de manhã entre as 9h30 às 12h30. O trabalho sobre os duos e trios não foi ininterrupto, isto é, não foi executado em meses consecutivos, tendo em conta, uma vez mais, as interrupções letivas e o menor grau de dificuldade tanto a nível técnico como de junção de partes. Por outro lado, as formações de maior número necessitaram de uma abordagem mais contínua e meticulosa, sendo-lhes atribuídos os meses menos interrupções.

Como acréscimo, houve a execução de dois momentos performativos públicos: um realizado no final do mês de dezembro, inserido na anual *Audição de Natal*³ da Escola de Música da Sociedade Filarmónica Silvareense, na sede da instituição; e um outro, concretizado no início de abril, *Concerto de Páscoa/ final*⁴, integrado nas comemorações da vila referentes à época da quaresma, no auditório da junta de freguesia. A audição de natal contou exclusivamente com a performance dos duos e trios, por outro lado, o concerto final, como o nome indica, contou com a interpretação de todas as obras inseridas e trabalhadas no contexto do projeto de investigação.

As sessões foram divididas em dois blocos: da primeira à quarta sessão foram trabalhados duos e trios e da quinta à oitava os quartetos e quintetos. Os trabalhos realizados ao longo das sessões foram similares, alterando entre eles as formações, e os objetivos e conteúdos de cada obra. Todas as sessões foram realizadas na sede de ensaio da SFS.

Foram atribuídos nomes distintos a cada sessão. Experimentação de repertório, por se tratar de uma análise de conteúdos e pertinência das obras, aspetos técnicos, tratando-se, tal como o nome indica, de aspetos técnicos das obras, aspetos de musicalidade, por se trabalhar a sonoridade de grupo, contacto visual entre os elementos e os demais conceitos de música de grupo e, por fim, ensaio geral, que como o nome indica se tratou de uma pré-performance com o intuito de estimular e provocar nos alunos uma sensação de confronto performativo, executando as obras na íntegra e obtendo uma postura de palco adequada.

³ Cartaz disponível no *Anexo 7*

⁴ Cartaz disponível no *Anexo 7*

III. 4.1 - Duos e trios

1ª Sessão - “Experimentação de repertório”

A primeira sessão, sustentada por um trabalho de leitura à primeira vista das obras, pretende colocar os aprendizes em contato com as mesmas bem como, a criação de familiaridade com os pares das formações organizadas. Deseja verificar a pertinência das obras selecionadas e do grau de dificuldade das mesmas, para eventuais ajustes do repertório selecionado perante as capacidades técnicas e performativas dos alunos.

Objetivos específicos

Avaliar repertório de modo a analisar a pertinência do mesmo, bem como criar uma noção de música de conjunto, numa primeira instância, ouvindo e entendendo as partes dos outros elementos integrantes numa aprendizagem de pares.

Usar a respiração e apoio diafragmático e desenvolver a leitura à primeira vista. Os objetivos são transversais a todas as obras.

Síntese

Após a entrega das obras aos alunos será realizada, uma contextualização histórica via oral pela Professora, seguida de uma leitura geral da obra, onde se procura analisar as capacidades cognitivas dos envolvidos. Nesta primeira instância o auxílio por parte da professora será recorrente, de modo a não criação de erros ou vícios técnicos. Os alunos são estimulados a uma maior acuidade auditiva, através da execução das obras em blocos ou partes individuais.

Pretende-se executar uma introdução aos conteúdos de respiração e apoio diafragmático.

2ª Sessão – “Aspetos Técnicos”

A segunda sessão, após o ajuste de algum reportório, propõe a indagação de aspetos técnicos. Procura consolidar conceitos como afinação, articulação, ritmo e pulsação, paleta de dinâmicas e emissão sonora. Esta fase carece de uma clara compreensão do texto musical, bem como o seu tratamento e consequente reprodução. Socialmente, pretende-se exaltar princípios de respeito e valorização pelo outro enquanto indivíduo.

Objetivos gerais

Ouvir e entender as partes dos outros elementos integrantes, procurando o uso uniforme do mesmo vocabulário, através da articulação, dinâmicas e emissão sonora. Distinguir noções de melodia vs. acompanhamento, e ainda dinâmicas de grupo vs. dinâmicas individuais. Introduzir noções de afinação e fomentar o contacto visual como ferramenta crucial na prática de conjunto.

*Peça em estudo: Airwave – Dave Mckeown**Objetivos específicos*

- Dominar a emissão de som: altura e timbre;
- Dominar o carácter jazzístico;
- Aprender diversos tipos de articulação;
- Desenvolver o controlo da coluna de ar utilizando corretamente a respiração diafragmática.

Conteúdos

Na obra *Airwave* os alunos são estimulados a executar uma diferente tipologia de carácter musical, ou seja, o jazz. A dicotomia de ritmos longos e curtos, as diferentes dinâmicas e as dissemelhantes articulações são o foco desta peça.

Peça em estudo: *Against the Clock* – Dave Mckeown, Arr: Mariana Barroca

Objetivos específicos

- Dominar a emissão de som: altura e timbre;
- Aprender diversos tipos de articulação;
- Desenvolver o controlo da coluna de ar utilizando corretamente a respiração diafragmática.

Conteúdos

Against the Clock é uma oportunidade de, através de uníssonos rítmicos se, desenvolver a linguagem musical, seja através de ritmos ou de articulações. A presença de sincopas e contratempos acentuados, fomenta o carácter jazzístico presente em toda a obra.

Peça em estudo: *Duo II “12 Piezas Fáciles”* – Manuel Mijan

Objetivos específicos

- Dominar a emissão de som: altura e timbre;
- Diferenciar a melodia do acompanhamento;
- Desenvolver a paleta de dinâmicas.

Conteúdos

Na peça, *Duo II “12 Piezas Fáciles”* é pedido aos alunos um maior controlo na produção sonora, tanto através da igualdade de registo como de emissão sonora. Pretende-se um grande contraste tanto de dinâmicas como de tipos de articulações.

Peça em estudo: *Album for the Young* – Robert Schuman, Arr: Chip de Stefano**Objetivos específicos**

- Dominar percepções frásicas: o *legatto*;
- Desenvolver respirações frásicas;
- Desenvolver destreza cognitiva.

Conteúdos

Esta obra pretende estimular a destreza cognitiva dos participantes desde a presença de saltos intervalares que chegam à quinta perfeita até à constante mudança de registos presente nas duas vozes. *Album for the Young* procura, ainda, aprimorar o *legatto* através de longas linhas melódicas, presentes tanto na voz do clarinete, como nas constantes colcheias do saxofone.

Peça em estudo: *Duet No. 1* – Kohler, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Desenvolver a afinação através de intervalos conjuntos e disjuntos;
- Dominar a emissão de som: altura e timbre;
- Dominar o compasso ternário.

Conteúdos

Esta obra pretende a clarificação das acentuações e notas de apoio, que visam tornar o balanço e o compasso ternário mais claros. Sugere, também, clarificar a função de notas como anacrusas e coloração tímbrica dos intervalos, presentes no decorrer do duo. A obra deseja um caráter doce e simplista demonstrado tanto através dos apontamentos de caráter como de dinâmicas.

Peça em estudo: Red River Valley – Tradicional Folk Song, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Aprimorar os intervalos conjuntos e disjuntos;
- Obter noções básicas de afinação;
- Aperfeiçoar a mudança de registos através de intervalos disjuntos;
- Desenvolver o sentido de pulsação.

Conteúdos

Na obra *Red River Valley*, os alunos são estimulados à realização de conteúdos de carácter melódico. O foco desta peça, encontra-se na flexibilidade, timbre e afinação. A regularidade da pulsação aparece como desafio à performance, sem a direção da professora.

Peça em estudo: Menuet - Jean Philippe Rameau – Carl A. Rosenthal, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Aprender diversos géneros de articulação e dinâmicas;
- Dominar o compasso ternário.

Conteúdos

Esta obra pretende fortalecer notas de apoio, que visam tornar o balanço e o compasso ternário mais claros. Sugere, uma vez mais, clarificar a função de notas como anacrusas e coloração tímbrica dos intervalos.

Peça em estudo: 8 Russian Folk Songs – Anatoly Liadov

Objetivos específicos

- Diferenciar a melodia do acompanhamento;
- Dominar uníssonos sonoros;
- Dominar percepções frásicas: o legato e o stacatto.

Conteúdos

8 Russian Folk Songs, pretende estimular a equidade sonora, rítmica e tímbrica, com a presença de uníssonos ao longo da obra. Fomenta a realização de um trabalho concreto na dicção e emissão sonora, com o intuito de desenvolver e aprimorar a contrastante articulação presente.

Síntese

Nesta sessão pretende-se consolidar o controlo digital do instrumento, a dição na execução de diferentes articulações, o controlo do ritmo e pulsação, a percepção e alargamento da paleta de dinâmicas. Pretende-se obter uma maior percepção do texto, criando em simultâneo, referências auditivas. Deseja-se fomentar a interação entre os elementos do grupo, num primeiro contato com as formações em causa.

3ª Sessão - “Aspetos de Musicalidade”

A terceira sessão tem como objetivo consolidar aspetos relacionados com conceito de grupo: como adaptação ao outro, contacto visual, sonoridade e interdependência. A nível social pretende aprimorar princípios de respeito e valorização pelo outro enquanto indivíduo.

Objetivos gerais

Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, através da correlação com os colegas. Promover a sonoridade de grupo, dando ênfase ao timbre, ressonância, emissão sonora e igualdade de registos. Reconhecer auditivamente os elementos musicais das obras: forma e fraseado e, a introdução de noções de afinação.

Peca em estudo: **Airwave** – Dave Mckeown

Objetivos específicos

- Desenvolver equilíbrio sonoro através do domínio da emissão de som;
- Equiparar e criar equilíbrio nos tipos articulação e dinâmicas;
- Desenvolver o carácter característico da obra.

Conteúdos

Airwave pretende estimular os alunos a uma conceção sonora similar: mesmo volume de dinâmicas; articulações com semelhantes ressonância e timbre; igual carácter. Deseja ainda, desenvolver a autoconfiança, e a confiança no colega.

Peça em estudo: *Against the Clock* – Dave Mckeown, Arr: Mariana Barroca

Objetivos específicos

- Dominar a emissão de som: altura e timbre;
- Desenvolver fraseado e linhas melódicas através da homogeneidade sonora.

Conteúdos

Esta obra tem como objetivo uma clara e perceptível dicção. A interação e contato visual entre a díade aparece como elemento fundamental à execução do duo.

Peça em estudo: *Duo II “12 Piezas Fáciles”* – Manuel Mijan

Objetivos específicos

- Desenvolver equilíbrio sonoro através do domínio da emissão de som;
- Diferenciar a melodia do acompanhamento;
- Desenvolver o encadeamento frásico como linha sonora homogénea.

Conteúdos

Na peça, *Duo II “12 Piezas Fáciles”* pretende-se que a criação de grandes linhas melódicas, sempre acompanhadas por uma coluna de ar constante. O acompanhamento deverá servir de suporte harmónico e frásico. Tendo como características o *legatto* e o carácter *dolce*, deseja uma sonoridade e fraseado mais rico harmonicamente.

Peça em estudo: *Album for the Young* – Robert Schuman, Arr: Chip de Stefano

Objetivos específicos

- Dominar perceções frásicas: o *legatto*;
- Desenvolver respirações frásicas com domínio da emissão sonora;
- Desenvolver o encadeamento frásico.

Conteúdos

Nesta obra, os alunos deverão procurar diferentes tipologias de fraseados ao longo da obra, tendo em conta a ampla repetição das linhas melódicas, promovendo assim a desenvoltura da expressão e comunicação.

Peça em estudo: Duet No. 1 – Kohler, Arr: Mariana Barroca

Objetivos específicos

- Obter noções básicas de afinação;
- Dominar a emissão de som: altura e timbre;
- Desenvolver o encadeamento frásico como consequência do compasso ternário.

Conteúdos

A obra deseja um caráter doce e simplista. O balanço com notas de apoio no primeiro tempo do compasso e a condução frásica é o foco desta sessão.

Peça em estudo: Red River Valley – Tradicional Folk Song, Arr: Mariana Barroca

Objetivos específicos

- Obter noções básicas de afinação;
- Desenvolver o encadeamento frásico;
- Desenvolver timbre e sonoridade de grupo como consequência de domínio de emissão sonora.

Conteúdos

Na obra *Red River Valley*, os alunos são estimulados à realização de conteúdos de caráter melódico. Pretende desenvolver longas linhas melódicas, intercaladas com apontamentos de outras vozes. A afinação aparece como elemento fulcral na performance.

Peça em estudo: Menuet - Jean Philippe Rameau – Carl A. Rosenthal, Arr: Mariana Barroca

Objetivos específicos

- Diferenciar os diferentes géneros de articulação e dinâmicas;
- Desenvolver o encadeamento frásico como consequência do compasso ternário;
- Dominar a emissão de som: altura e timbre.

Conteúdos

Esta obra pretende fortalecer notas de apoio, que visam tornar o balanço e o compasso ternário mais claros. Rameau, pretende uma clara perceção do texto, demonstrável através das longas linhas melódicas.

Peça em estudo: 8 Russian Folk Songs – Anatoly Liadov

Objetivos específicos

- Diferenciar a melodia do acompanhamento;
- Desenvolver competências para a junção das partes;
- Dominar a emissão de som: altura e timbre.

Conteúdos

8 Russian Folk Songs, pretende estimular a equidade sonora, rítmica e tímbrica, com a presença de uníssonos ao longo da obra. Fomenta a realização de um trabalho concreto na dicção e emissão sonora, com o intuito de desenvolver e aprimorar a contrastante articulação presente. A distribuição da melodia pelas três vozes, obriga os alunos a um enorme trabalho de contacto visual e confiança nos colegas.

Síntese

Esta sessão visa aprimorar aspetos relacionados com as especificidades de tocar em música de conjunto, tendo como principal objetivo a interdependência, a produção de sonoridades similares, a execução de articulações iguais, a criação de equilíbrio sonoro, tendo em conta as características de cada instrumento e ainda o contato visual entre os demais elementos do grupo.

4ª Sessão - “Ensaio geral”

Nesta sessão, sendo ela a última (dos duos e trios), o trabalho realizado foi de carácter mais performativo, nomeadamente a postura em palco, a execução das obras e outros procedimentos. Os alunos realizaram uma simulação da apresentação em público a fim de apurar a reação dos mesmos em situação de pressão.

Objetivos Gerais

Adquirir uma postura adequada em palco, bem como desenvolver a atitude e confiança em palco. Executar o reportório com a maior fidelidade possível, ouvindo e entendendo as partes dos outros elementos integrantes numa aprendizagem de pares.

Síntese

Através da simulação de performance, pretende-se colocar os alunos numa situação de pressão, analisando os níveis de ansiedade demonstrados e o grau de confiança dos mesmos neles próprios e nos colegas. Os alunos são estimulados a uma maior acuidade auditiva e à criação de uma correta postura performativa.

Pretende-se, ainda, conferir a aquisição dos vários conteúdos descritos ao longo das sessões.

III. 4.2 - Quartetos e quintetos

As sessões quinta à oitava advêm de uma planificação similar às anteriormente descritas. Em linhas gerais, estas concernem os mesmos objetivos e conteúdos, tendo como variantes: formações, objetivos específicos inerentes a cada obra em particular e metodologias de trabalho. Esta abordagem, considerou-se fundamental pelo total desconhecimento das formações em causa - quartetos e quintetos - por parte dos alunos e ainda pelas capacidades cognitivas dos mesmos.

5ª Sessão - “Experimentação de repertório”

A quinta sessão, sustentada por um trabalho de leitura à primeira vista das obras, pretende colocar os aprendizes em contato com as mesmas bem como, a criação de familiaridade com os pares das formações organizadas. Deseja verificar a pertinência das obras selecionadas e do grau de dificuldade das mesmas, para eventuais ajustes do repertório selecionado perante as capacidades técnicas e performativas dos alunos.

Objetivo específico

Avaliar repertório de modo a analisar a pertinência do mesmo, bem como criar uma noção de música de conjunto, numa primeira instância, ouvindo e entendendo as partes dos outros elementos integrantes numa aprendizagem de pares.

Usar a respiração e apoio diafragmático e desenvolver a leitura à primeira vista. Os objetivos são homólogos a todas as obras.

Síntese

Após a entrega das obras aos alunos será realizada, imediatamente a seguir, uma contextualização histórica via oral pela Professora seguida de uma leitura geral da obra, onde se procura analisar as capacidades cognitivas dos envolvidos. Nesta primeira instância

o auxílio por parte da professora será recorrente, de modo à não criação de erros ou vícios técnicos. Os alunos são estimulados a uma maior acuidade auditiva, através da execução das obras em blocos ou partes individuais.

Pretende-se executar uma introdução aos conteúdos de respiração e apoio diafragmático.

6ª Sessão – “Aspetos Técnicos”

A segunda sessão, após o ajuste de algum reportório, propõe a indagação de aspetos técnicos. Procura consolidar conceitos como afinação, articulação, ritmo e pulsação, paleta de dinâmicas e emissão sonora. Esta fase carece de uma clara compreensão do texto musical, bem como o seu tratamento e consequente reprodução. Socialmente, pretende-se exaltar princípios de respeito e valorização pelo outro enquanto indivíduo.

Objetivos gerais

Ouvir e entender as partes dos outros elementos integrantes, procurando o uso uniforme do mesmo vocabulário, através da articulação, dinâmicas e emissão sonora.

Distinguir noções de melodia vs. acompanhamento, e ainda dinâmicas de grupo vs. dinâmicas individuais. Introduzir noções de afinação e fomentar o contacto visual como ferramenta crucial na prática de conjunto.

*Peça em estudo: The Entertainer – Scott Joplin, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos*

- Desenvolver carácter *giocoso*;
- Desenvolver uníssonos rítmicos;
- Desenvolver emissão sonora e timbre;
- Desenvolver noções de tempo e contratempo;
- Aprimorar articulação e paleta de dinâmicas;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

The Entertainer estimula a paridade melódica e rítmica presente ao longo da obra. Pretende-se uma clara e semelhante emissão sonora, bem como a nível de articulação e afinação. Atendendo aos constantes contratempos tanto temporais como de compasso, a precisa junção de vozes aparece como desafio maior. Sendo uma obra conhecida no contexto familiar, pretende um reconhecimento auditivo imediato, e uma consequente facilidade acrescida na sua performance.

Peça em estudo: **Looney Toons – Carl S. Staling, Arr: Mariana Barroca**

Objetivos específicos

- Desenvolver carácter *giocosos*;
- Desenvolver uníssonos rítmicos;
- Desenvolver emissão sonora e timbre;
- Desenvolver noções de tempo e contratempo;
- Aprimorar articulação e paleta de dinâmicas;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

Esta obra, para além de envolver uníssonos rítmicos, implica uma perseverante presença de contratempos dissonantes. Também é objetivo um constante e regular tempo metronómico como antecedente ao carácter *giocosos* característico da peça. A passagem das diferentes melodias pelas vozes (maioritariamente entre o clarinete e a trompete) fomenta o contacto visual e o sentido de liderança.

Peça em estudo: Morning Has Broken – Gaelic Melody, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Desenvolver solos;
- Desenvolver emissão sonora e timbre;
- Desenvolver noções de tempo e contratempo;
- Desenvolver o balanço do compasso ternário;
- Desenvolver os diferentes caracteres;
- Desenvolver passagens técnicas;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

Em *Morning Has Broken* é requerido um maior trabalho individual, uma vez que nenhuma das vozes se assemelha às restantes. Pretende-se instigar os aprendizes a um concreto conhecimento da obra, tanto da sua parte como dos restantes colegas. As entradas em *Stretto*, ou seja, em tempos ou subtempos distintos aparece como estímulo auditivo. Com o mesmo intuito, aparecem os diferentes estilos musicais, alternando entre a melodia acompanhada, o coral e a parte solista.

Peça em estudo: Tiger Rag – Jack Gale, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Desenvolver uníssonos rítmicos e melódicos;
- Desenvolver as diferentes articulações;
- Desenvolver os solos;
- Desenvolver noções de anacrusa;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

Tiger Rag envolve a seleção e utilização de diferentes articulações, criando um ambiente leve e fluido, característico desta tipologia de obra. A subdivisão temporal e os uníssonos contrastam com as partes solistas fomentando a interdependência e inter-relação. Tecnicamente não aparece como desafio à exceção da voz do segundo trompete, aquando do aparecimento do solo.

Síntese

Nesta sessão pretende-se consolidar o controlo digital do instrumento, a dição na execução de diferentes articulações, o controlo do ritmo e pulsação, a perceção e alargamento da paleta de dinâmicas. Pretende-se obter uma maior perceção do texto, criando em simultâneo, referências auditivas. Deseja-se fomentar a interação entre os elementos do grupo, num primeiro contato com as formações em causa.

7ª Sessão - “Aspetos de Musicalidade”

A sétima sessão, assim como a terceira, deseja consolidar aspetos relacionados com conceito de grupo: como adaptação ao outro, contacto visual, sonoridade e interdependência. A nível social pretende aprimorar princípios de respeito e valorização pelo outro enquanto indivíduo.

Objetivos gerais

Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, através da correlação com os colegas. Promover a sonoridade de grupo, dando ênfase ao timbre, ressonância, emissão sonora e igualdade de registos. Reconhecer auditivamente os elementos musicais das obras: forma e fraseado e introduzir noções de afinação.

*Peca em estudo: The Entertainer – Scott Joplin, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos*

- Desenvolver carácter jocoso;
- Desenvolver melodia vs acompanhamento;
- Desenvolver passagens frásicas;
- Desenvolver memória auditiva;
- Desenvolver emissão sonora e timbre;
- Desenvolver equilíbrio sonoro;
- Desenvolver equilíbrio harmónico;
- Trabalhar a afinação;
- Entender estrutura da obra;
- Juntar partes.

Conteúdos

Nesta sessão o objetivo principal, desta obra, está em torno das passagens frásicas. Pretende-se a não audição de quebras sonoras entre frases, assim como equidade sonora e tímbrica. Procura-se, um constante e regular tempo metronómico como antecedente ao carácter jocoso característico da peça.

Peça em estudo: Looney Toons – Carl S. Staling, Arr: Mariana BarrocaObjetivos específicos

- Desenvolver carácter jocoso;
- Desenvolver melodia vs acompanhamento;
- Desenvolver passagens frásicas;
- Desenvolver uníssonos rítmicos e melódicos;
- Desenvolver memória auditiva;
- Desenvolver emissão sonora e timbre;
- Desenvolver equilíbrio sonoro;
- Entender estrutura da obra;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

Nesta fase e, através de *Looney Toons*, pretende-se um reconhecimento auditivo da obra, adquirindo uma maior facilidade na performance. Tendo, ao longo da obra, característica muito semelhantes, esta, estimula o contacto visual e a interdependência entre os elementos integrantes. Deseja um ganho de confiança na sua execução e nas questões interpretativas da mesma.

Peça em estudo: Morning Has Broken – Gaelic Melody, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Desenvolver solos;
- Desenvolver melodia vs acompanhamento;
- Desenvolver o encadeamento frásico como consequência do compasso ternário;
- Aprimorar equilíbrio sonoro;
- Melhorar os diferentes caráteres;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

O carácter melódico presente, pretende avivar um grande domínio no campo da sonoridade. A homogeneidade do som, a riqueza tímbrica e a qualidade do fraseado são os pilares desta sessão. A presença de uma grande e recorrente base harmónica estimula o processo de afinação temperada.

Peça em estudo: Tiger Rag – Jack Gale, Arr: Mariana Barroca**Objetivos específicos**

- Desenvolver solos;
- Desenvolver similaridade de articulações, dinâmicas e dicção;
- Desenvolver equilíbrio sonoro;
- Desenvolver interdependência com o colega;
- Trabalhar a afinação;
- Juntar partes.

Conteúdos

A mutação de compasso quaternário para compasso binário torna-se uma das matrizes desta fase. O balanço binário, trará uma maior fluidez na obra e um caráter mais próximo do pretendido. Será novamente, trabalhado a homogeneidade sonora e a dependência dos colegas. A parte solista, por outro lado, deseja estimular o conforto e confiança na performance.

Síntese

Esta sessão visa aprimorar aspetos relacionados com as especificidades de tocar em música de conjunto, tendo como principal objetivo a interdependência, a produção de sonoridades similares, a execução de articulações iguais, a criação de equilíbrio sonoro, tendo em conta as características de cada instrumento e ainda o contato visual entre os demais elementos do grupo.

8ª Sessão - “Ensaio geral”

Nesta sessão, sendo esta a última, o trabalho realizado foi de carácter mais performativo, nomeadamente a postura em palco, a execução das obras e outros procedimentos. Os alunos realizaram uma simulação da apresentação em público a fim de apurar a reação dos mesmos em situação de pressão.

Objetivos Gerais

Adquirir uma postura adequada em palco, bem como desenvolver a atitude e confiança em palco. Executar o reportório com a maior fidelidade possível, ouvindo e entendendo as partes dos outros elementos integrantes numa aprendizagem de pares;

Síntese

Através da simulação de performance, pretende-se colocar os alunos numa situação de pressão, analisando os níveis de ansiedade demonstrados e o grau de confiança dos mesmos neles próprios e nos colegas. Os alunos são estimulados a uma maior acuidade auditiva e à criação de uma correta postura performativa.

Pretende-se conferir a aquisição dos vários conteúdos descritos ao longo das sessões.

III. 5 - Ferramentas de obtenção de dados

Após a implementação do projeto, foram concebidos e implementados questionários aos participantes do presente estudo, bem como aos professores dos alunos em causa, a fim de recolher dados que permitam a ilustração dos objetivos da investigação. Procedeu-se também ao registo de áudio de dois momentos performativos, para uma avaliação externa da intervenção realizada. Esta avaliação foi concebida através da realização de tabelas, posteriormente preenchidas pelo painel de professores especialistas.

Os dados recolhidos com base na observação direta foram efetuados, também eles, em dois momentos: um no início da intervenção e o outro no fim da mesma, ambos concretizados através do preenchimento de tabelas com critérios de avaliação específicos e previamente selecionados.

IV. Recolha de Dados

Após a aplicação do projeto de investigação, foram realizadas recolha de dados através de questionários: aos intervenientes neste estudo e aos professores de instrumento envolvidos. A concessão de tabelas de avaliação foi entregue e preenchida pelo painel de professores especialistas, bem como preenchidas através de observação direta pela orientanda (presentes nos anexos 1). Através das atividades cooperativas aplicadas, mais concretamente as práticas de música de conjunto nas formações de duos, trios, quartetos e quintetos, pretendia-se verificar a motivação dos aprendizes no contexto de dentro e fora de sala de aula, bem como a concreta avaliação estatística do estudo em causa. A resposta aos questionários ocorreu após a realização do concerto final, denominado de “Concerto da Quaresma”, num ambiente de total anonimato.

IV. 1 - Dados de estudo dos Alunos Participantes

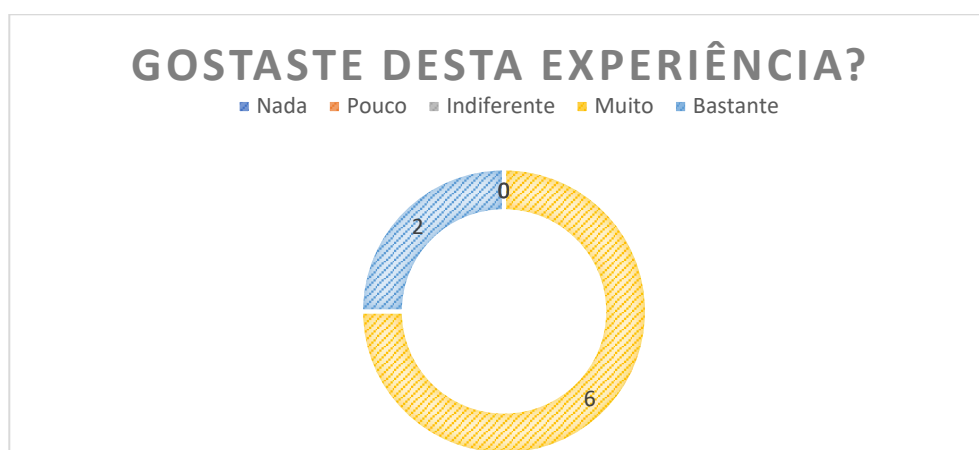


Figura 1 - Opinião dos alunos perante a investigação.

Dos 9 inquiridos, apenas 1 não respondeu à pergunta “Gostaste desta experiência”. Dos restantes, 75% afirma ter gostado muito da experiência e 25% considera ter gostado bastante, não havendo nenhum a optar pelas restantes opções. Dos fundamentos

apurados acerca desta questão, a resposta mais frequente foi “Toquei com os meus amigos”.

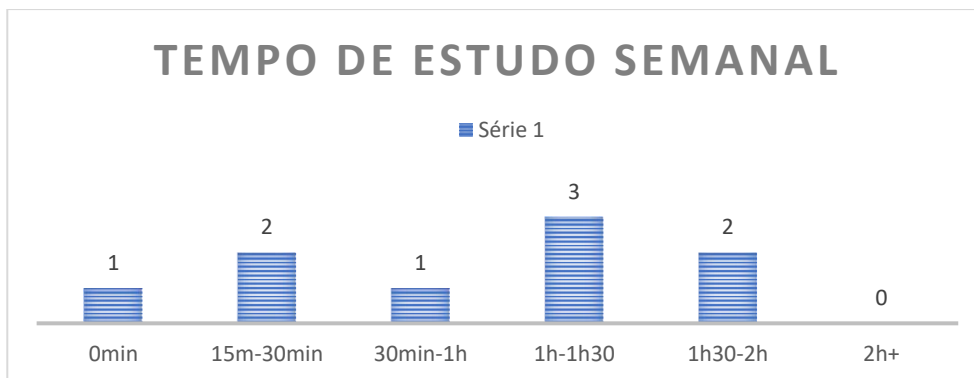


Figura 2 - Tempo de estudo semanal.

Quando colocadas as questões sobre o estudo semanal, a grande maioria considera o seu estudo insuficiente, havendo apenas 4 alunos a considerar o seu estudo suficiente. Os inquiridos confessam ter despendido mais tempo no estudo do material das aulas de conjunto em detrimento do estudo das aulas individuais, e segundo o *gráfico 2*, 3 alunos estudam entre 1 hora a 1 hora e meia, 2 estudam entre 1 hora e meia a 2 horas e os restantes estudam menos de 1 hora semanal.

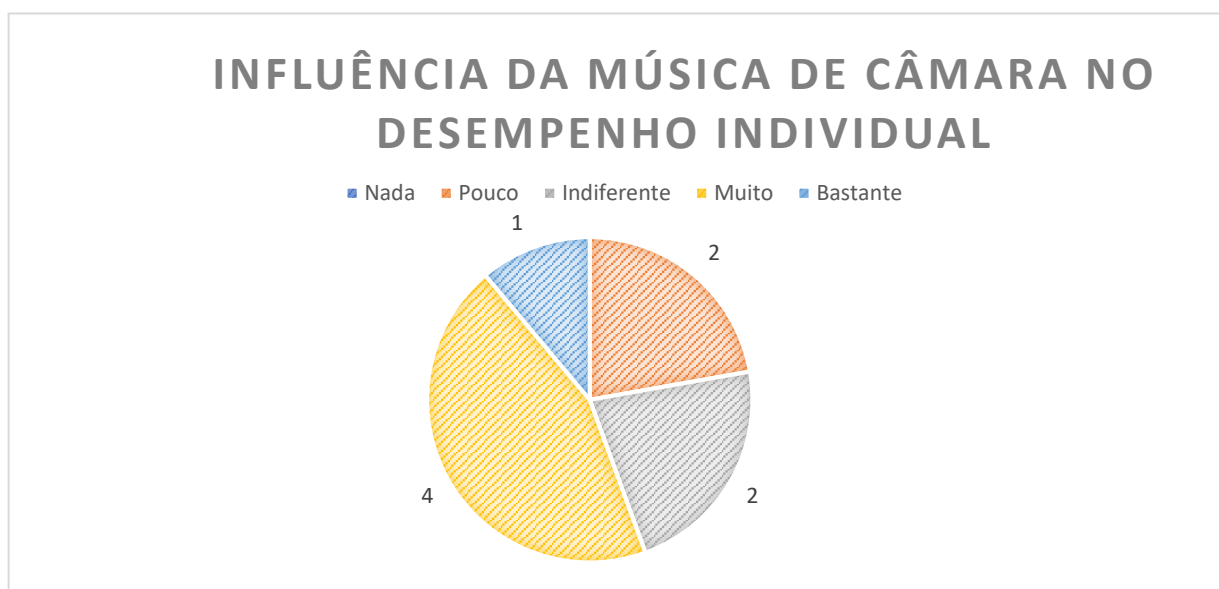


Figura 3 – Influência da música de câmara no desempenho individual do aluno.

O gráfico 3 comprova que, a maioria considera que esta prática foi uma mais valia para o seu desempenho individual. A obtenção de melhor técnica, melhor som e musicalidade, e melhor leitura são os aspetos mais frequentemente mencionados. A totalidade da amostra considera a sua importância como elemento do grupo fundamental e observa a prática de música de câmara um contribuinte essencial para a aprendizagem do instrumento.

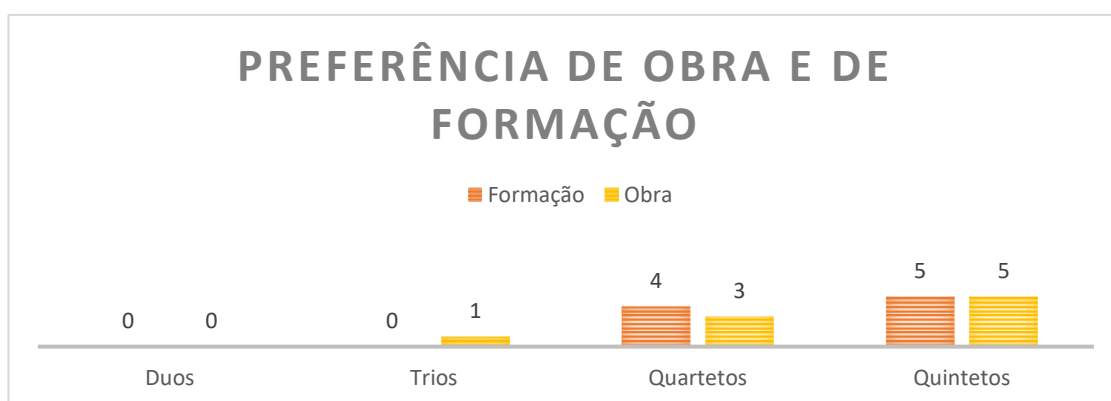


Figura 4 - Preferência de obra e de tipo de formação.

Quanto à preferência de formações e obras executadas pelos participantes, as opiniões são bastante concordantes, uma vez que os quintetos abarcam o favoritismo nos dois parâmetros. Os duos aparecem como os menos elegidos, seguidos dos trios, onde apenas um interveniente selecionou o favoritismo quanto à obra realizada.

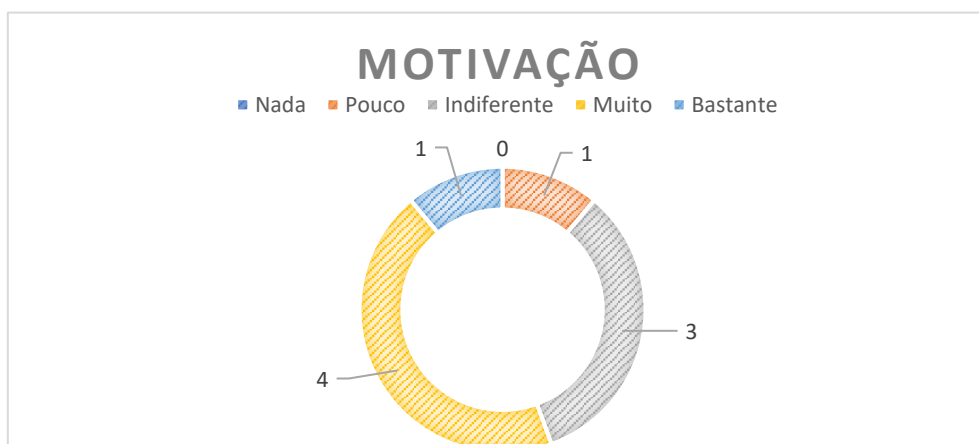


Figura 5 - Motivação no estudo regular.

Por fim, e no que concerne à motivação para a realização de um estudo regular, os dados recolhidos indicam que a motivação dos alunos aumentou. De acordo com o gráfico apresentados, apenas 1 aluno atribuiu uma menção qualitativa de “Pouco”, sendo que 3 atribuíram “Indiferente”. Por outro lado, 5 alunos consideraram-se mais motivados em relação ao estudo.

Considerando a observação direta concretizada pela Professora orientanda, e de acordo com os gráficos apresentados, as respostas facultadas pelos participantes sugerem que os alunos têm alguma dificuldade em se auto reconhecer no que concerne às atitudes e comportamentos a adotar em contexto dentro e fora de sala de aula. Ao longo do questionário surgem algumas respostas que tendo o mesmo assunto, aparecem discordantes entre elas, sendo necessária uma avaliação mais criteriosa do inquérito.

IV. 2 - Dados de estudo dos Docentes da SFS

Os dados abaixo apresentados mostram os dados obtidos através do inquérito de heteroavaliação realizado pelo corpo docente da Sociedade Filarmónica Silvarense. Todos os docentes - 5 elementos - têm habilitações académicas de mestrado com profissionalização e uma idade compreendida entre os 21 e 40 anos. Os resultados apresentados refletem a avaliação realizada aos alunos pelos professores de instrumento, relativamente à evolução dos alunos em contexto de sala de aula individual.

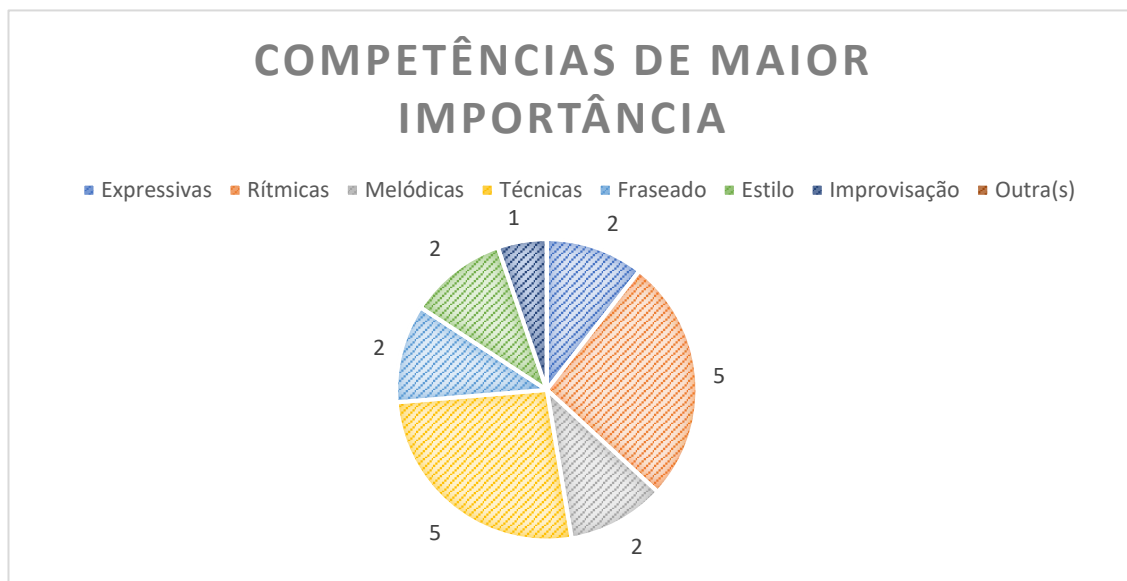


Figura 6 - Competências cognitivas.

A totalidade da amostra considera as práticas de grupo uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento de competências. Aquelas que originaram maior concordância foram as “Rítmicas” e “Técnicas”, sendo que todas as restantes foram mencionadas como relevantes por pelo menos um docente.

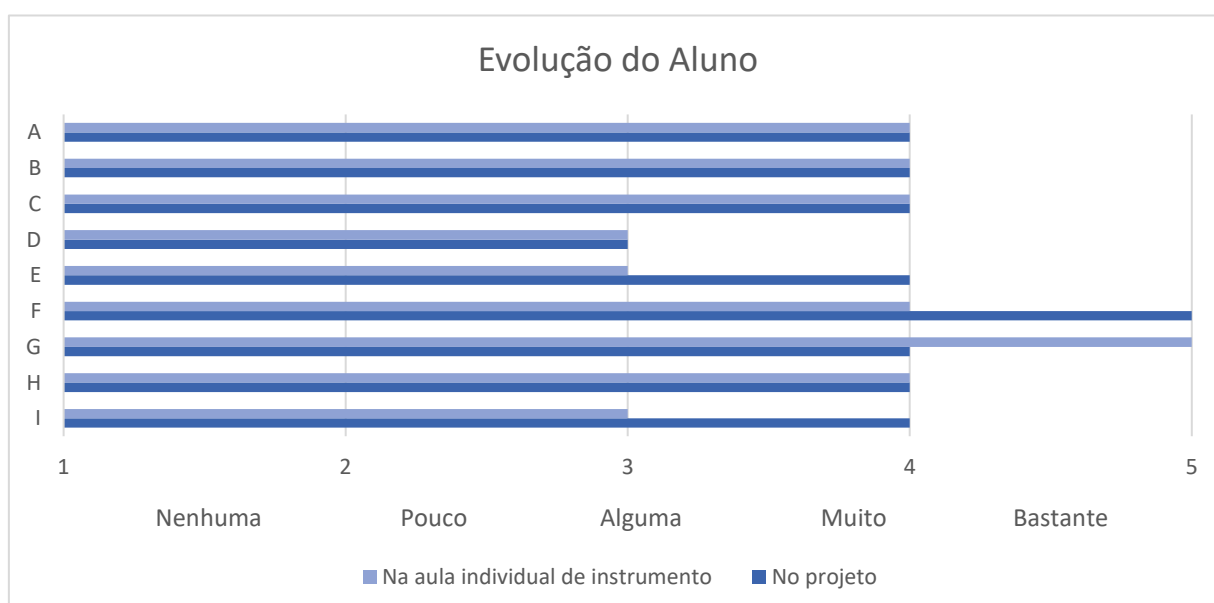


Figura 7 - Evolução dos alunos.

No que concerne à evolução dos alunos, tanto no decorrer do projeto quanto na aula individual de instrumento, a amostra considera a mesma considerável. Foram atribuídas cotações equivalentes a “muito” e “bastante” à esmagadora maioria dos aprendizes. As respostas mais comuns contêm justificações como evolução a nível técnico, musical e motivacional.

IV. 3 - Dados de estudo dos Professores Avaliadores

A fim de obter uma avaliação concreta das atividades efetivadas, foi selecionado um painel de avaliadores composto por três Professores com experiências profissionais e pessoais diferenciadas. Será instrumento de análise, a gravação de dois momentos (momento 1 e momento 2, antes e depois, respetivamente) performativos com intervalo temporal entre eles. Os Professores selecionados avaliaram os grupos envolvidos através de competências ligadas às componentes técnicas e performativas. As obras foram avaliadas como um todo em dez parâmetros, cotados de 1 a 5 em percentagens de 20%, para cada alínea, sendo que:

- 1 – Muito Insuficiente;
- 2 – Insuficiente;
- 3 – Suficiente;
- 4 – Bom;
- 5 – Muito bom.

Assim, foram criados gráficos, através de grelhas de avaliação preenchidas pelos docentes, previamente fornecidos pela orientanda, que podem ser consultados no anexo 2. Tal como ilustrado nas grelhas fornecidas aos docentes, cada letra corresponde a um parâmetro em avaliação. Assim:

- A – Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;
- B – Qualidade de som: homogeneidade e controlo;
- C – Realização de diferentes dinâmicas e articulações;

- D - Noções básicas de afinação;
- E - Agilidade e segurança na execução;
- F - Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;
- G - Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;
- H - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;
- I - Interação em grupo;
- J - Expressividade e criatividade.

Airwave – Dave Mckeown

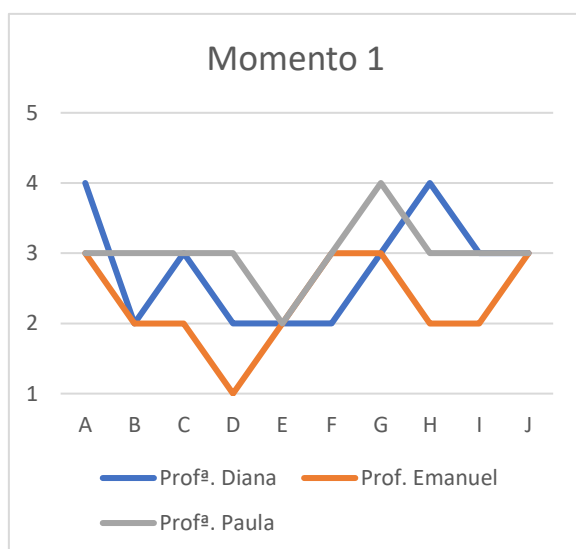


Figura 9 - Airwave: momento de avaliação 1.

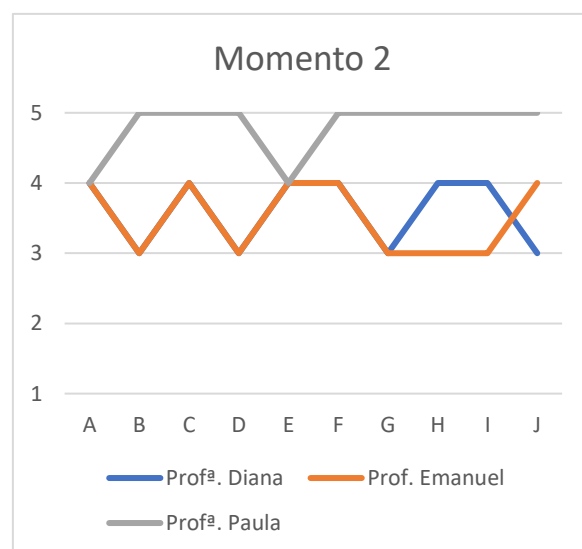


Figura 8 - Airwave: momento de avaliação 2.

Duo II “12 Piezas Fáciles” – Dave McKeown, Arr: Mariana Barroca

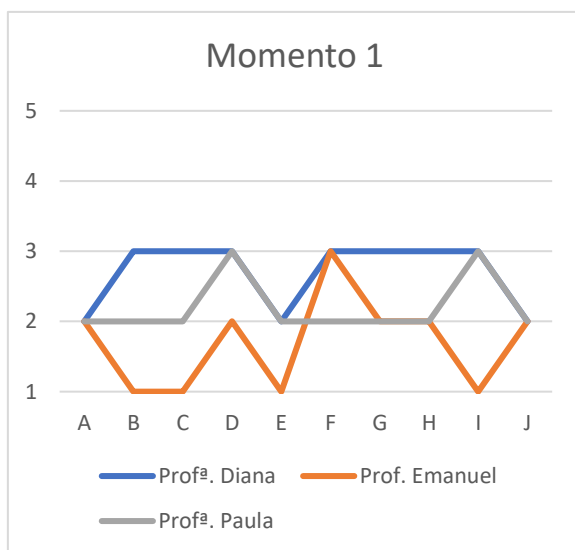


Figura 11 - Duo II “12 Piezas Fáciles”: momento de avaliação 1.

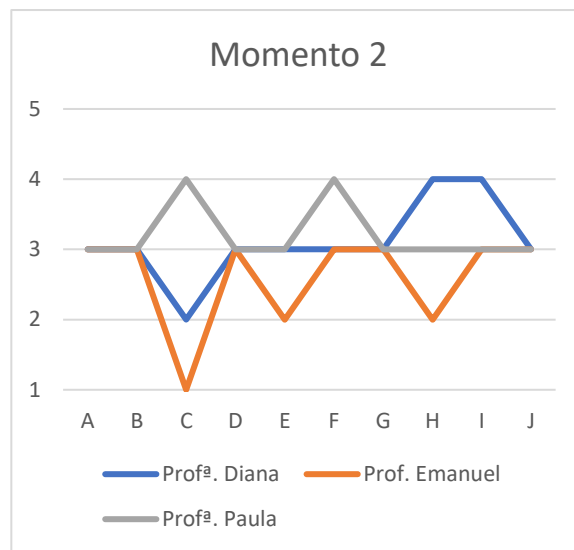


Figura 10 - Duo II “12 Piezas Fáciles”: momento de avaliação 2.

8 Russian Folk Song – Anatoly Liavod

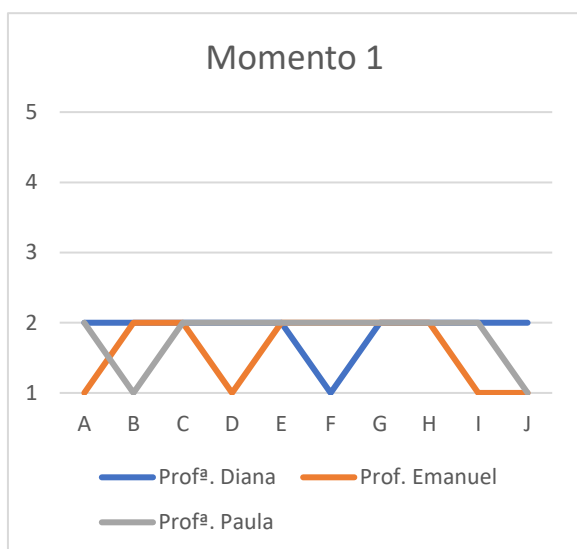


Figura 12 - 8 Russian Folk Song: momento de avaliação 1.

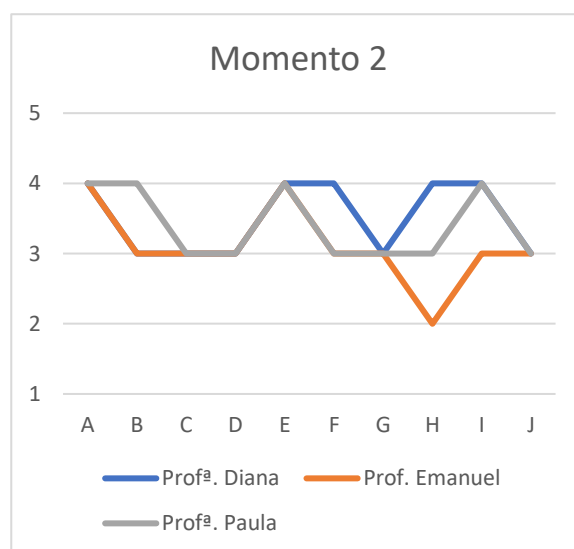


Figura 13 - 8 Russian Folk Song: momento de avaliação 2.

Album for the Young – Robert Schuman, Arr: Chip de Stefano

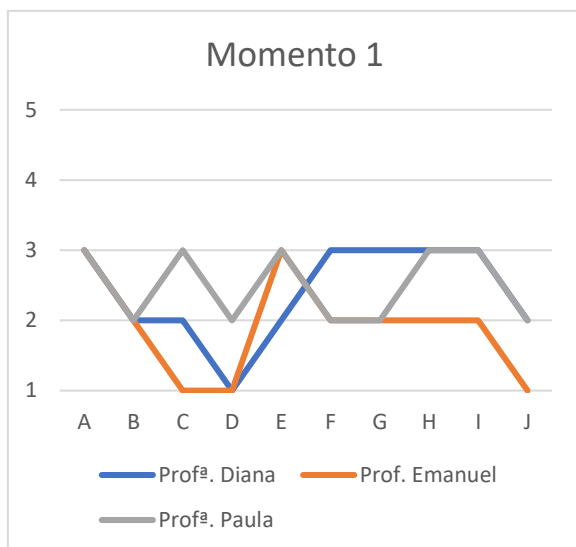


Figura 14 - Album for the Young: momento de avaliação 1.

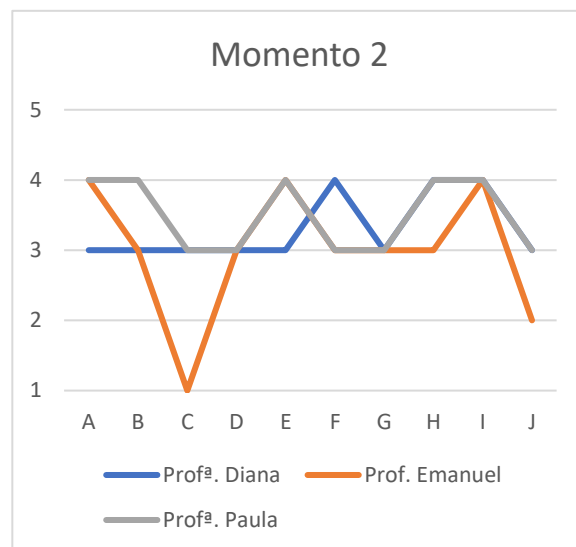


Figura 15 - Album for the Young: momento de avaliação 2.

Against the Clock – Dave Mckeown, Arr: Mariana Barroca

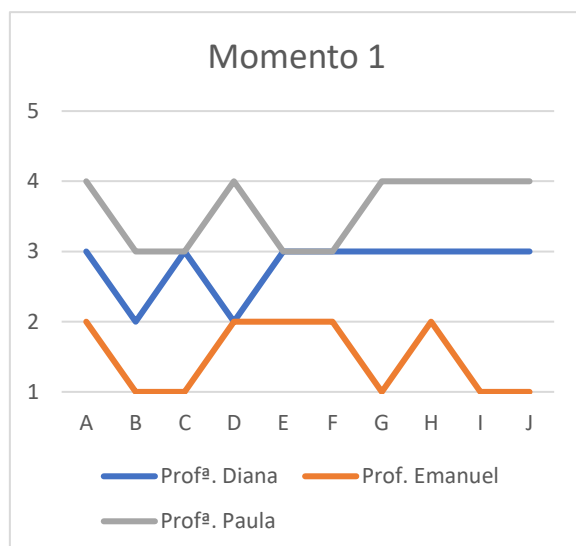


Figura 16 - Against the Clock: momento de avaliação 1.

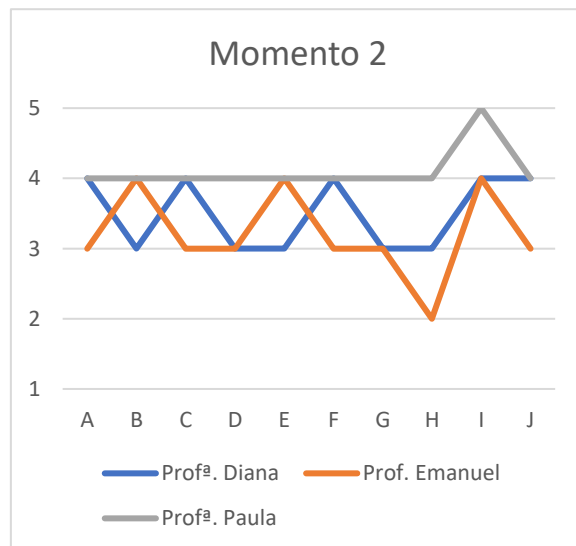


Figura 17 - Against the Clock: momento de avaliação 2.

Red River Valley – Tradicional Folk Song, Arr: Mariana Barroca

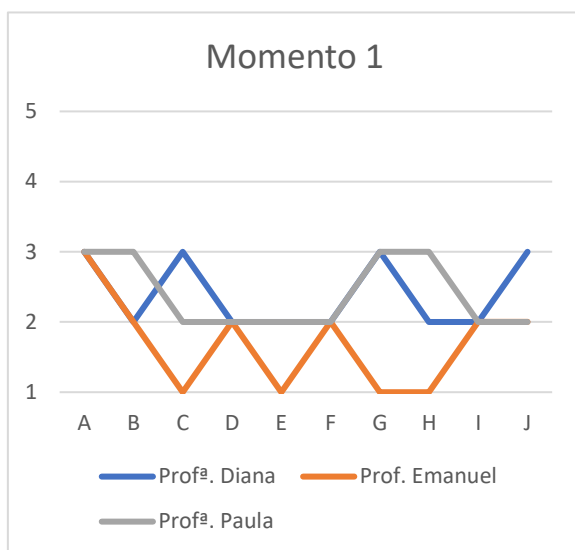


Figura 19 - Red River Valley: momento de avaliação 1.

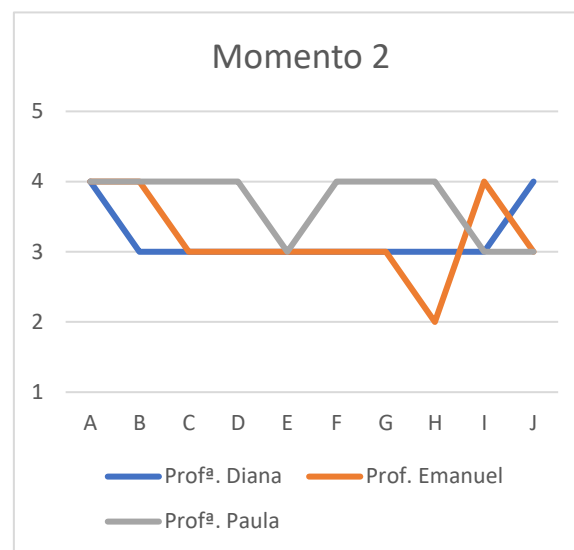


Figura 18 - Red River Valley: momento de avaliação 2.

The Entertainer – Scott Joplin, Arr: Mariana Barroca

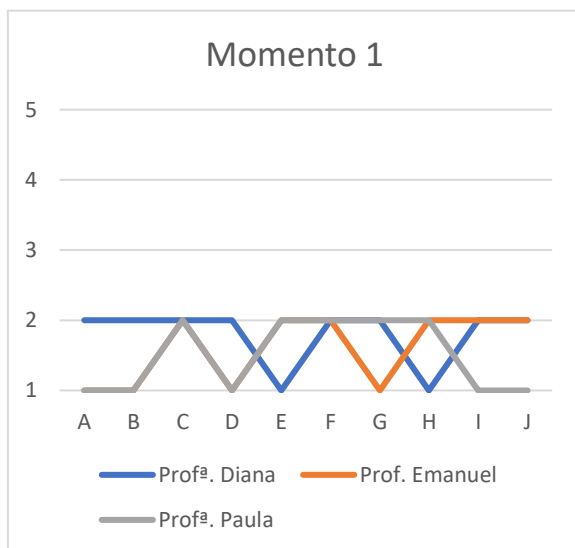


Figura 20 - The Entertainer: momento de avaliação 1.

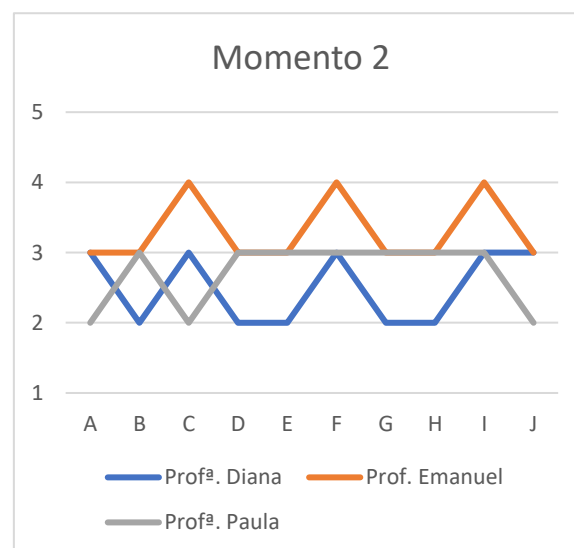


Figura 21 - The Entertainer: momento de avaliação 2.

Looney Toones – Carl S. Staling, Arr: Mariana Barroca

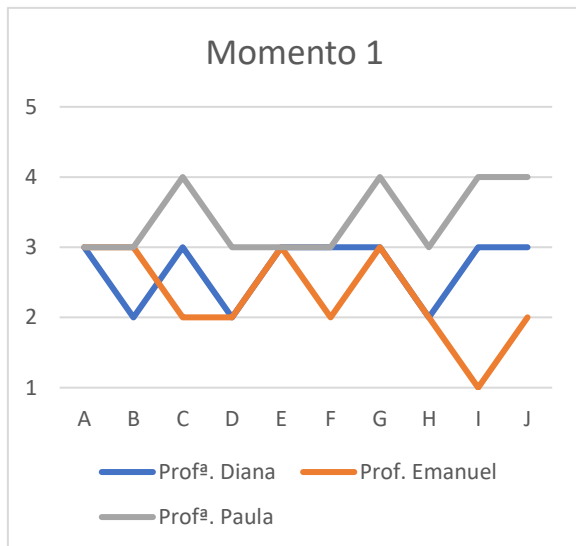


Figura 22 - Looney Toones: momento de avaliação 1.

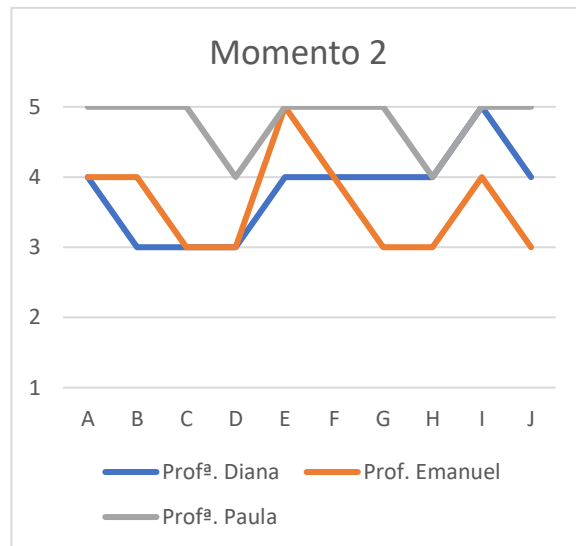


Figura 23 - Looney Toones: momento de avaliação 2.

Morning Has Broken – Gaelic, Arr: Mariana Barroca

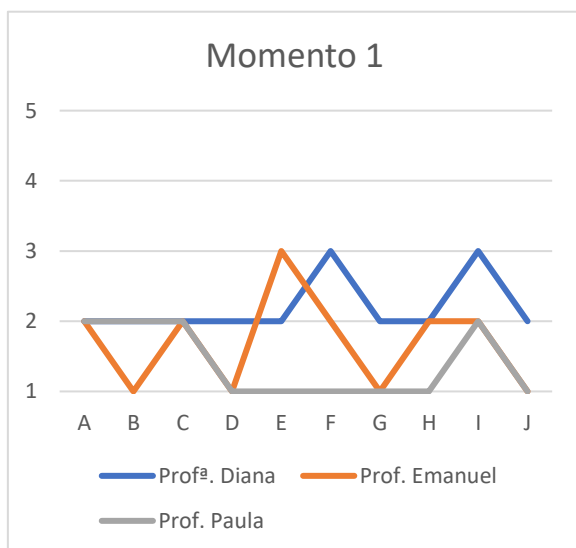


Figura 24 - Morning Has Broken: momento de avaliação 1.

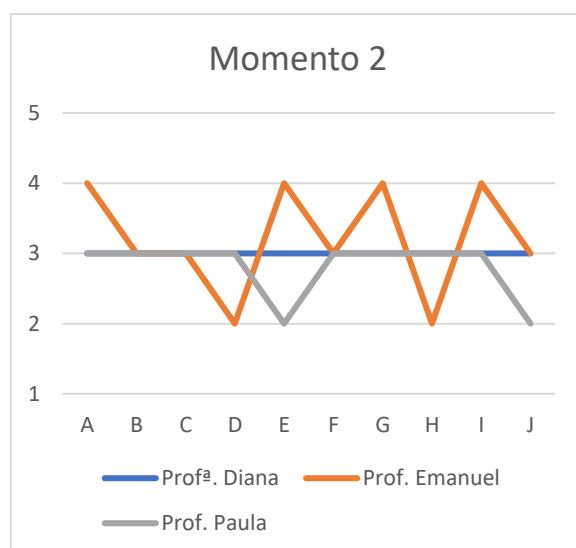


Figura 25 - Morning Has Broken: momento de avaliação 2.

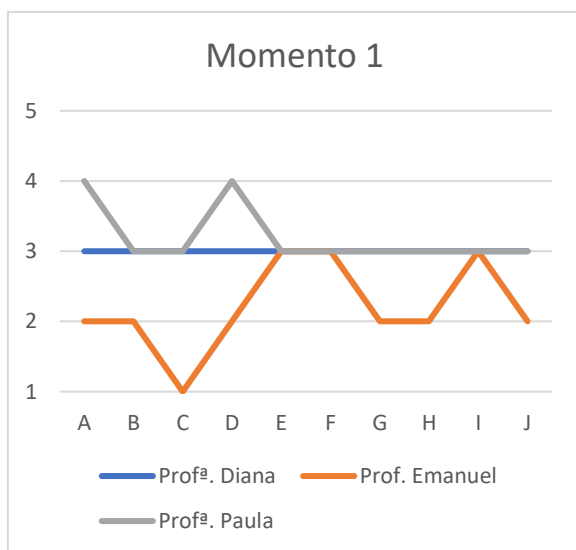
Tiger Rag – Jack Gale, Arr: Mariana Barroca

Figura 26 - Tiger Rag: momento de avaliação 1.

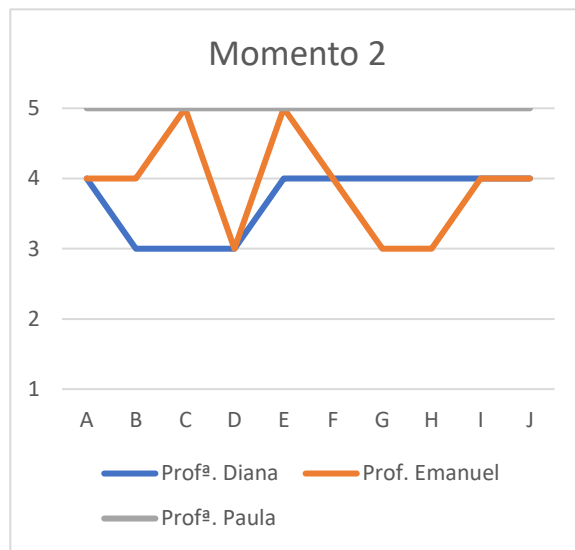


Figura 27 - Tiger Rag: momento de avaliação 2.

É possível verificar, nos gráficos expostos, valores muitos desiguais entre os dois momentos performativos. Esta desigualdade demonstra uma clara evolução na execução das obras. Na sua grande maioria, no primeiro momento de avaliação as obras continham uma cotação negativa por parte dos três docentes, ocorrendo um muito claro contraste com o segundo momento onde as performances chegam a atingir a cotação máxima por parte de um professor. A qualificação dada pela Prof. Paula é a mais contrastante, tendo avaliado as duas performances com cerca de dois valores de discrepância. Por outro lado, o Prof. Emanuel, avaliou as obras, de modo geral, com os valores mais reduzidos, considerando, ainda assim, haver uma clara evolução. A prof. Diana, tal como o Prof. Emanuel, atribui uma diferença de um valor entre as gravações, mas com a atribuição de cotações mais elevadas. De modo geral, os valores determinados pelos docentes avaliadores, e relativamente às componentes analisadas, sugerem consistência de resultados, de tal modo que o progresso terá sido verificado por cada professor, em relação a cada grupo.

IV. 4 - Dados da Observação Direta

Os dados conseguidos através de observação direta foram obtidos em dois momentos de avaliação distintos. As tabelas referentes ao “momento 1” foram preenchidas após a implementação da primeira sessão, visando obter um diagnóstico das capacidades cognitivas e performativas dos envolvidos, por outro lado, as tabelas alusivas ao “momento 2” pretendiam verificar a evolução dos alunos em estudo e foram completadas após a realização da oitava sessão.

A avaliação encontra-se tripartida em competências cognitivas, competências atitudinais e valores e competências performativas, sendo atribuídas percentagens diferenciadas a cada categoria. Cotadas de 1 a 5, de muito insuficiente a muito bom, cada alínea concerne as percentagens de 2.5% no caso das competências cognitivas e atitudes e valores e, 4% no que refere às competências performativas. Ver *tabela 5*.

Domínios de Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação
Cognitivos		2.5% cada alínea	
	Aquisição de competências essenciais e específicas; Aplicação de conhecimentos a novas situações; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na Aprendizagem.	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; Qualidade de som: homogeneidade e controlo; Realização de diferentes dinâmicas e articulações; Noção básica de afinação; Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista; Agilidade e segurança na execução; Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Adaptação ao trabalho de conjunto; Interação em grupo; Estudo individual e trabalho de casa; Expressividade e criatividade.	Participação e desempenho nas tarefas propostas.
Atitudes e Valores		2.5% cada alínea	
	Hábitos de estudo; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Responsabilidade e autonomia; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo.	Assiduidade e pontualidade; Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento; Interesse e empenho; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Respeito pelo material e equipamento; Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas; Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica; Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.	Observação direta.
Performativos:		4% cada alínea	
	Encenação; Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico.	Capacidade de realizar música de conjunto; Qualidade sonora; Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma; Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas; Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto; Aperfeiçoamento da audição musical; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato; Estímulo da confiança na apresentação em público; Entendimento da prestação individual como parte de um todo; Rigor da indumentária apresentada.	Audições e Concertos

Tabela 5 - Critérios de avaliação

As tabelas que seguem, indicam a soma de cada competência em dados percentuais – momento 1 e momento 2 - que segundo os dados anteriormente descritos pretendem obter uma cotação total de ambas as avaliações. No anexo 3 estão as tabelas preenchidas pela Professora Orientanda.

Tabela 6 – Avaliação direta do aluno A.

Aluno A	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	10.5%	21%
Atitudes e valores	13%	16%
Performativos	16%	24.8%
Total	39.5%	61.8%

Tabela 7 – Avaliação direta do aluno B.

Aluno B	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	17.5%	25.5%
Atitudes e valores	18%	21%
Performativos	24%	32%
Total	59.5%	78.5%

Tabela 8 - Avaliação direta do aluno C.

Aluno C	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	9.5%	19.5%
Atitudes e valores	19.5%	21%
Performativos	15.5%	26.4%
Total	44.2%	66.9%

Tabela 9 - Avaliação direta do aluno D.

Aluno D	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	21%	28.5%
Atitudes e valores	17.5%	21%
Performativos	24%	31.2%
Total	62.5%	80.7%

Tabela 10 - Avaliação direta do aluno E.

Aluno E	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	22.5%	29.5%
Atitudes e valores	22%	22.5%
Performativos	24%	31.2%
Total	68.5%	83.2%

Tabela 11 - Avaliação direta do aluno F.

Aluno F	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	9%	18%
Atitudes e valores	17.5%	20%
Performativos	14.4%	24.8%
Total	40.9%	62.8%

Tabela 12 - Avaliação direta do aluno G.

Aluno G	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	12%	20.5%
Atitudes e valores	13.5%	19%
Performativos	19.2%	28%
Total	44.7%	67.5%

Tabela 13 - Avaliação direta do aluno H.

Aluno H	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	12%	20.5%
Atitudes e valores	13.5%	19%
Performativos	19.2%	28%
Total	44.7%	67.5%

Tabela 14 - Avaliação direta do aluno I.

Aluno I	Momento 1	Momento 2
Cognitivos	12%	21%
Atitudes e valores	15%	20.5%
Performativos	15.2%	25.6%
Total	42.2%	67.1%

É verificável, através das tabelas expostas, uma evolução transversal a todos os alunos entre o momento de avaliação 1 e o momento de avaliação 2. Esta evolução poderá estar relacionada com variados fatores: desde a evolução cognitiva dos alunos, ao estudo mais regular das obras, até à maior familiarização dos alunos com as peças em estudo. Entre as competências selecionadas, aquela que apresenta uma maior evolução é a competência performativa, que poderá ser consequência da responsabilidade de efetuar uma boa performance no concerto final. A nível de atitudes e valores, todos os alunos se apresentaram tanto inicialmente como no findar do projeto corretos e empenhados.

V. Discussão de Resultados

Após a implementação do projeto educativo, onde se pretendia verificar a influência das práticas de conjunto em contexto de ensino não formal, tendo como objetivos a análise comportamental dos alunos perante a inclusão desta prática no decorrer do seu currículo de estudos bem como, promover a capacidade de desenvolvimento e aquisição de competências musicais, os resultados apresentados demonstram uma notável evolução.

O tamanho da amostra – 9 alunos – apresentou-se suficiente, sendo possível verificar todas as componentes propostas a estudo. O considerável número de intervenientes possibilitou a criação de um grupo coeso onde a aprendizagem entre pares foi o elemento chave. Os alunos conseguiram uma evolução conjunta, onde os elementos mais capazes ajudaram os menos eficientes.

No entanto, o projeto é dotado de algumas fragilidades. O pouco espaço de tempo em que foi aplicado – Dezembro a inícios de Abril –, a difícil assimilação dos conteúdos pela idade e pela experiência nula dos participantes em música de câmara e, devido ao comportamento indisciplinado de alguns alunos adolescentes foram fatores desconcertantes perante o estudo.

Considerando os resultados apresentados é possível verificar que os objetivos concretos expostos anteriormente apresentaram-se tanto positivos como negativos. Em alguns casos, a diferença do primeiro momento de avaliação para o segundo é maior do que noutros, mas em todos os casos se verifica evolução, não só num, mas em vários aspetos. De um modo geral, os alunos apresentaram dificuldades no que concerne a métodos de estudo, em questões referentes à afinação e na concentração e memorização dos conteúdos abordados ao longo das sessões. Apesar disso, a criação de uma sonoridade de grupo, a segurança e confiança na performance e, a interação entre os elementos do grupo, são alguns dos pontos positivos referidos pelo painel de professores.

Quanto à preparação das obras, o trabalho demonstrou-se árduo e por vezes inconcebível, devido à ausência de estudo prévio e rotineiro das obras, transformando, muitas vezes, os ensaios em aulas de estudo acompanhado, exigindo maior tempo de

preparação de repertório. Também as sistemáticas faltas dos alunos, tanto por fatores intrínsecos como fatores externos a eles, se tornou uma barreira. Ao longo das sessões, não foi possível uma única realização do seu planeamento na íntegra, existindo sempre a falta de um elemento de um dos grupos de formações. Perante estes fatores, as obras “Duet No. 1” de Kohler e “Menuet” de Jean Philippe Rameau não foram integradas no estudo, nem apresentadas em público, havendo apenas uma gravação das mesmas.

A fim da realização do concerto final do projeto, foram necessários ensaios extra de modo a obter uma melhor preparação do repertório e, consequentemente, uma melhor performance. Foram realizados entre cinco a dez ensaios suplementares. Estes ensaios apenas se consideraram essenciais no decorrer das sessões referentes aos quartetos e quintetos, uma vez que o maior número de elementos induziu a uma maior dificuldade de junção de partes e concentração no trabalho realizado. A maior dificuldade das obras selecionadas poderá ter sido também um fator que obrigou à realização destes ensaios.

A transposição e arranjo das obras pela orientanda apresentou-se funcional, sendo necessárias apenas algumas correções de mudança de oitavas nos instrumentos de trompa e flauta.

No que concerne aos momentos de gravação, os alunos tiveram reações espectáveis. A presença da câmara de vídeo/ áudio criou alguma pressão e nervosismo, mesmo havendo uma marcação prévia das datas para afastar o fator surpresa. Os alunos apresentaram um estudo mais sistemático na semana das recolhas de informação.

A nível motivacional, os alunos foram confrontados com diferentes realidades. Se por um lado alguns se apresentavam motivados pelo projeto e pela possibilidade de integrar novas formações, outros apresentavam um grande desleixo e desmotivação no estudo. Quando não era apresentado um estudo prévio por algum elemento do grupo, as sessões eram focadas na leitura e compreensão do repertório, levando os restantes a demonstrar algum descontentamento perante a sessão e a atitude dos colegas.

Todavia, a postura, a interação musical, o trabalho de grupo e a seriedade do desempenho dos alunos são fatores a exaltar, uma vez que os aprendizes apresentavam uma apreciável noção de compromisso perante o projeto. As sessões, os ensaios e as apresentações públicas realizaram-se num ambiente agradável, onde o relacionamento e

interação do grupo eram uma constante. Este projeto venceu na construção de valores como a cooperação, solidariedade e o respeito pelo outro, assim como na construção de aprendizagens significativas como a partilha de conhecimentos, na postura ética e no convívio e trabalho em sociedade.

Em suma, e após uma reflexão acerca do projeto, verifica-se a necessidade de um maior período para a implementação do estudo. A realização do mesmo em apenas quatro meses considera-se escassa mesmo perante os resultados positivos obtidos. A evolução das competências técnicas, musicais e sociais dos alunos teria maior benefício através de um maior estudo sistemático dos alunos e uma presença mais regular nos ensaios. Assim, perante os aspetos anteriormente mencionados, não é possível verificar se a prática de música de conjunto tem efeitos imediatos na evolução cognitiva dos alunos. Esta premissa apenas será verificável na realização de estudos com maior duração de tempo, bem como no acréscimo de número de elemento e formações.

PARTE 2 - Prática de Ensino Supervisionada

VI. Enquadramento da formação da PES

A unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino da Música decorreu no Conservatório de Música da JOBRA (CMJ), no ano letivo 2018/2019, concelho de Albergaria-a-Velha, na freguesia da Branca, em Aveiro.

Contando com a orientação cooperante do Professor Jorge Silva, a orientação pedagógica do Professor Fernando Ramos e a orientação científica da Professora Doutora Helena Santana, o trabalho letivo incluiu a cooperação de dois alunos enquanto observadora e dois enquanto formadora. Acresceu a unidade curricular de prática de conjunto, composta por um total de oito alunos, todos membros integrantes da classe de saxofone.

VI.1 - Caracterização da Instituição de acolhimento

Fundada a 3 de outubro de 1986 pelo seu atual diretor, Filipe Marques, como Escola Particular de Ensino Livre, o Conservatório de Música da JOBRA é uma referência de criatividade, inovação e vanguardismo no ensino artístico.

Foi reconhecida como Escola de Ensino Artístico Especializado, o dia 3 de agosto de 1994, começando a lecionar os cursos básicos de piano e viola dedilhada. No ano seguinte, foram introduzidos os cursos de flauta transversal e clarinete, findando com os cursos de saxofone, violino, trompete, percussão e flauta de bisel.

Em 1999, foi-lhe atribuída autorização definitiva de funcionamento pela Direção Regional de Educação do Centro (DREC) e no ano letivo de 2006/2007, começou a ministrar o curso básico oficial de Dança, uma vez mais, reconhecido pela DREC. O Conservatório passou a ser a única instituição a ministrar este curso no distrito de Aveiro.

Mais tarde, esta instituição, expandiu a sua oferta formativa, iniciando os cursos de pintura, teatro, garage band, hip hop, bem como os cursos de música para bebés e pré-iniciação.

Apostando permanentemente na formação artística dos jovens, em 2008/2009 criou dois cursos profissionais de nível IV (10º, 11º e 12º ano): curso Profissional de

Instrumentista de Sopros e Percussão e, curso Profissional de Artes e Espetáculo-Interpretação. No ano letivo seguinte concebe mais dois cursos: Intérprete de Dança Contemporânea e, Instrumentista de Cordas e Teclas, paralelamente aos cursos livres de Pop Rock e Jazz e Projeto de Musicoterapia.

O conservatório, introduz em 2010/2011, o curso profissional – Instrumentista de Jazz e por último o curso profissional de Técnico de Desporto no presente ano letivo.

VI. 1.1 - Oferta Formativa

O Conservatório de Música da Jobra é uma secção da JOBRA – Associação de Jovens da Branca, Instituição de Utilidade Pública (Declaração 242/98, 2.ª Série, publicada no BR nº 174, de 30 de julho de 1998), sem fins lucrativos. Possui aproximadamente 700 alunos repartidos pelo Ensino Artístico Especializada (E.A.E.), pelo Ensino Profissional (E.P.) e pelo Ensino Livre (E.L.) 98 docentes qualificados e uma equipa de 31 elementos de pessoal não docente.

Atualmente apresenta uma vasta oferta formativa. Na área da música concerne os cursos: Instrumentista de Jazz; Instrumentista de Cordas e de Teclas; Instrumentista de Sopros e Percussão, na área da Dança: Intérprete de Dança Contemporânea, e no Teatro: Artes do Espetáculo – Interpretação. Conta ainda com o Curso Profissional de Técnico de Produção e Tecnologia da Música e o Curso Profissional de Técnico de Desporto. Como cursos livres de música ministra as áreas de poprock jazz, música clássica, música para bebés e pré-iniciação; cursos livres de dança: pré-iniciação, dance fusion; cursos livres de teatro: teatro infantil, teatro jovem e teatro; o curso livre laboratório de som e de movimento nas vertentes de musicoterapia e dança inclusiva.

Por fim, no Ensino Artístico Especializado conta com as seguintes variantes: iniciação musical, básico supletivo de música, básico articulado de música, iniciação de dança e básico articulado de dança. Os instrumentos lecionados são: acordeão, órgão, piano, clarinete, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, oboé, saxofone, trompa,

trompete, tuba, trombone, contrabaixo, guitarra clássica, guitarra portuguesa, harpa, viola-d'arco, violino e violoncelo.

VI. 1.2 - Meio Cultural Envolvente

Sediado na Região Centro (zona do Baixo-Vouga), o CMJ, encontra-se envolvido num espaço cultural constituído pelo Centro Cultural da Branca, pela Escola Básica 1, 2, 3 da Branca, pelo pavilhão desportivo da Branca, pelas piscinas da freguesia da Branca, pelo campo da Associação de Futebol de Soutelo (GDR Soutelo), pelo Centro de Saúde da Branco, por um skate parque e por uma vasta área de zonas verdes.

Mantém protocolos com os agrupamentos escolares de Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e de Sever de Vouga, onde dispõe de um polo dedicado ao ensino artístico especializado. Dispõe de diversas parcerias com instituições do distrito, com o intuito de promover a organização e realização de eventos culturais.

VI. 1.3 - Espaços Físicos

O CMJ tem sede no Centro Cultural da Branca e no edifício da junta de freguesia e dispõe de espaços de ensino geral: 19 salas de aula; 1 sala de Informática e Multimédia; 8 arrecadações para material didático e 2 gabinetes de trabalho para professores; espaços especializados para o ensino da dança: 9 oficinas e anexos; 14 salas de trabalho e 3 estúdios de dança com 7 anexos (vestiário, duches e sanitários) e, espaços especializados para o ensino da música: 23 salas de estudo e prática de instrumento; 12 salas de Teoria Musical; 1 sala de ensaio de orquestra; 1 sala de ensaio de coro; 3 salas de prática de conjunto e 8 arrecadações.

É ainda constituído por 1 biblioteca; 1 auditório; 5 arrecadações de audiovisuais e equipamento de proteção; 1 sala de professores; 8 salas destinadas à direção, gestão escolar e serviços e, diversos espaços de convívio de alunos.

VI. 1.4 - Organização Escolar

A estrutura organizacional do CMJ é composta por um conjunto de órgãos sociais. São elementos integrantes: Direção Geral; Direção Pedagógica; Conselho Pedagógico; Coordenador Pedagógico; Diretor de Turma; Conselho de Turma e os Docentes.

VI. 1.5 - Projeto Educativo da Instituição de Acolhimento

Sendo o CMJ uma escola de ensino vocacionado, assume estratégias e metodologias pedagógicas diversificadas e adequadas à prossecução do sucesso dos alunos, respeitando a especificidade individual, geradoras de autonomia, criatividade e inovação, permitindo o desenvolvimento global das suas competências. O Conservatório incita o cultivo do espírito de comunidade, exigindo uma ação combinada de todos os organismos envolventes, desde o órgão de gestão pedagógica aos encarregados de educação.

Considerada uma escola artística de excelência para a partilha de conhecimentos, para a criação de alunos completos e para a aquisição das diferentes linguagens artísticas presentes, rege-se pelos princípios metodológicos a descrever:

- Princípio da diversidade: formação personalizada, atendendo às dificuldades, necessidades e ritmo de aprendizagem inerente a cada aluno;
- Princípio da interdisciplinaridade: contacto com diferenciados anos de escolaridade e áreas artísticas distintas, permitindo a realização de atividades multidisciplinares;
- Princípio de autonomia: é facultado ao aluno, enquanto principal interessado no seu processo educativo, a possibilidade de desenvoltura de atividades dinâmicas e enriquecedoras no seu percurso académico;
- Princípio da melhoria contínua dos profissionais: formação continuada dos recursos humanos, sobre a crença de que a melhoria na qualidade profissional, proporciona um maior impacto positivo nas aprendizagens dos alunos;
- Princípio da participação e da abertura à comunidade: dinamização e participação da comunidade escolar em diversas atividades culturais e artísticas. A deslocação

dos encarregados de educação à escola, incentiva os mesmos, a uma responsabilização ativa na vida escolar dos seus educandos;

- Princípio da preparação de artistas de alto desempenho: são concedidas diversas e constantes atividades que permitem, aos aprendizes, desenvolver competências e apresentações de espetáculos, privilegiando os momentos de performance em contexto profissional;

O conservatório possui instalações devidamente preparadas para o ensino artístico. Concerne um conjunto único de meios e está apetrechado com diversos instrumentos e equipamentos que promovem um enriquecimento das práticas pedagógicas.

VI. 1.6 - Objetivos pedagógicos

O ensino artístico nesta instituição rege-se por princípios que visam qualificar e sensibilizar os cidadãos à criação de um ambiente eclético, formal e criativo alicerçado nos valores de rigor, empenho, criatividade, competência, dedicação, ambição e paixão pelas artes. Foram definidos para o triénio 2017-2020, seguintes objetivos e metas a ser alcançados:

- Objetivo 1: aumentar o sucesso escolar;
 - Meta 1: aumentar a taxa de aproveitamento;
 - Meta 2: aumentar a nota média;
 - Meta 3: aumentar o número de prémios e distinções externas atribuídos a alunos por ano letivo;
 - Meta 4: diminuir o número de anulações e desistências;
 - Meta 5: diminuir a percentagem de anulações de matrículas e desistências.
- Objetivo 2: Assegurar a execução de atividades abertas à comunidade;
 - Meta 1: manter o número de atividades abertas à comunidade.
- Objetivo 3: Aumentar o número de alunos;
 - Meta 1: aumentar o número de alunos de Iniciação;
 - Meta 2: aumentar o número de alunos do Curso Básico de Dança.

VI. 1.7 - Plano Anual de atividades da Classe de Saxofone e Música de Câmara

É parte constituinte da classe de Saxofone e da disciplina de Música de Câmara, um plano de eventos e atividades de avaliação que visam estimular as capacidades do aluno, contribuindo para a sua formação e para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. As planificações e o programa curricular são ferramentas presentes no plano de formação do Conservatório da Jobra e que se encontram no anexo 5 do presente documento.

VI.2 - Caracterização dos intervenientes

A prática educativa supervisionada envolveu a coadjuvação letiva de dois alunos do 10º e 12º anos, na observação letiva de dois alunos do 10º ano e 11º ano e na observação dos Módulos de Música de Câmara da Classe de Saxofone, sobre a orientação do Professor Cooperante Jorge Silva. Todos os alunos se encontram a frequentar o curso Profissional de Sopros e Percussão da escola profissional da Jobra (Art' J). Será realizada uma caracterização detalhada do professor cooperante e dos participantes, bem como das atividades letivas dos intervenientes em que a mestranda esteve presente, tanto no papel de lecionadora como de observadora.

VI. 2.1 - O Professor Cooperante

O professor de saxofone Jorge Manuel Santos Silva coadjuvou a orientanda ao longo da realização desta prática de ensino. Natural de Oliveira de Azeméis, é licenciado em Ensino da Música – Saxofone na classe dos Professores Fernando Ramos e Henk van Twillert pela Universidade de Aveiro, instituição onde viria a frequentar o Mestrado em Performance.

Frequentou masterclass de saxofone com Henk van Twillert, Quarteto de Saxofones de Amesterdão, José Massarão, Fabríce Moretti, Quad Quartet, Claude Delangle, Mario Marzi, Antonio Felipe Belijar, Gerard McChrystal, Arno Bornkamp, Ed Bogaard, Xelo Giner e saxofone jazz com Jay Corre, José Menezes e João Martins. Em Abril de 2007 ganhou o primeiro prémio no II Concurso Terras de La sallete – Oliveira de Azeméis, na categoria C de Saxofone.

Lecionou saxofone no Conservatório de Música de Fornos – S. M. Feira e no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Atualmente leciona saxofone e música de câmara na Academia de Música de Oliveira de Azeméis e no Conservatório de Música da Jobra – Branca.

Na sua prática diária como docente, procura atualizar a forma como é visto o ensino do instrumento procurando sempre estratégias de ensino/aprendizagem que visam o aumento da produtividade e se aproximem às necessidades dos alunos.

VI. 2.2 - Os alunos

Aluno Neb

O aluno, com 15 anos, encontra-se no 10º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão (CPISP). É um aluno com facilidades técnicas, tanto a nível digital como de leitura e reprodução dos conteúdos em primeira instância. Empenhado e dedicado, demonstra, todavia, falta de estudo em casa no que concerne às aulas técnicas.

Musicalmente, é um aluno muito assertivo nas ideias e conteúdos que pretende transmitir, demonstrando confiança nas performances públicas. A nível sonoro apresenta algumas dificuldades na emissão sonora, no entanto, com o decorrer da prática letiva foi aprimorando a embocadura e produção de som com o auxílio de exercícios e metodologias trabalhados nas aulas e posteriormente no estudo individual.

É um aluno bem-disposto e com uma boa postura em sala de aula. Responde positivamente aos desafios colocados em situação de sala de aula. Por vezes apresenta alguma ociosidade na sala de aula, particularmente após a realização de apresentações públicas. Demonstra interesse na continuidade de carreira profissional no ramo da música.

Aluno Ogo

O aluno Ogo tem 15 anos e também se encontra no 10º ano CPISP. É um aluno que frequenta o primeiro ano de contacto com o instrumento e por isso apresenta muitas dificuldades tanto a nível de produção de som, como de ideias musicais. É um pouco ocioso no trabalho individual, apresentando, no entanto, uma grande facilidade na técnica digital. É um aluno absorto, o que leva muitas vezes à falta de preparação dos estudos e/escalas para apresentar na sala de aula. Responde com algumas dificuldades ao que é proposto pelos docentes, mas apresenta uma grande vontade de melhorar e de aprender.

Musicalmente, ainda se encontra limitado, atendendo aos anos de prática que possui. As metodologias de aula recorrem, na sua maioria, à imitação, repetição e à prática de reforços positivos.

No domínio sócio afetivo, apresenta uma boa disposição e uma boa interligação com os colegas, mesmo sendo o mais introvertido da classe.

Aluno Osc

O aluno tem 16 anos de idade e frequenta o 11º CPISP. As facilidades técnicas são notórias tanto a nível digital como de produção sonora. Assertivo na ideologia de seguir carreira profissional no ramo da música, apresenta um estudo sistemático e regular. A postura em sala de aula é eximia e a procura por conhecimento é uma constante na sua formação.

A nível musical, apresenta uma boa compreensão de conteúdos, no entanto demonstra dificuldades em aspetos técnicos específicos, como na obtenção de igualdade

tímbrica ao longo do registo, na produção de articulação incisiva e no que concerne aos *legattos* homogéneos.

O aluno adquiriu uma lesão na mão direita nos primórdios do 2º período, o que providenciou um atraso na sua evolução. Socialmente integrado e com uma boa disposição, possui um perfil altruísta e solidário para com os colegas.

Aluno Ord

O aluno, com 17 anos, frequenta o 12º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão. Apresentou, ao longo do seu percurso académico, imensas dificuldades a nível de leitura. É um aluno que, contrariando a ideia de se encontrar no ano de preparação de acesso ao ensino superior, não pretende seguir a vertente musical. Como consequência, foi demonstrando um desleixo no estudo individual e na consequente preparação do programa curricular.

As aulas foram orientadas no sentido de melhorar a preparação do aluno para a conclusão do ensino secundário e da apresentação da Prova de Aptidão Profissional. É um aluno débil na correta prática do instrumento, tentando alguns comportamentos involuntários que se apresentaram como barreira no progresso do aprendiz.

No domínio sócio afetivo, é, também ele, um aluno bem-disposto e com uma boa postura em sala de aula.

Música de câmara

O ensemble de saxofones está inserido na disciplina de Música de Câmara do Curso Profissional Instrumentista de Sopros e Percussão (CPISP). É composto por sete alunos, seis rapazes e uma rapariga. Desses alunos, um deles encontra-se no 12º CPISP, outro no 11º ano e os restantes no 10º ano de CPISP. O ensemble é composto por um saxofone soprano, quatro saxofones alto, um saxofone tenor e um saxofone barítono.

Sendo o primeiro ano desta formação, atendendo a entrada de novos elementos, o trabalho realizado ao longo do ano esteve muito orientado para a criação de som homogéneo, equilibrado e definido, bem como para o desenvolvimento da afinação de grupo.

Musicalmente, é um grupo bastante equilibrado, como consequência da realização de ensaios fora sala de aula, no sentido de aprimorar as ideias e conceitos apresentados pelo professor.

O grupo apresenta um ótimo ambiente e uma entreaajuda muito grande, demonstrando-se sempre prontos a ajudar os restantes elementos perante as dificuldades que iam surgindo.

VI.3 - Descrição dos Planos Anuais de Formação dos Alunos de Prática Pedagógica

Tendo por base o programa oficial da disciplina de Saxofone, foram planeados conteúdos para cada aluno de acordo com os anos de escolaridade em que se encontram inseridos. Este plano foi realizado com o acompanhamento do Professor Cooperante Jorge Silva, atendendo ao facto de este já conhecer os alunos em causa, bem como as capacidades cognitivas de cada um. Como referido anteriormente, foram previamente definidos, os alunos que fariam parte da prática pedagógica de coadjuvação letiva e da participação em atividade pedagógica.

As atividades propostas a realizar na escola de acolhimento, constam também no documento do Plano Anual de Formação⁵. As atividades detinham como objetivo, a obtenção de um maior conhecimento sobre o instrumento a que se dedicam. Assim, a realização de uma audição de classe e a participação num masterclasse foram as atividades selecionadas. Os alunos realizam anualmente diversas audições de classe, e foi deste modo efetuada, com uma grande prontidão, mais uma audição para estimular os alunos à realização de apresentações públicas. A masterclasse, foi realizada pelo Orientador Pedagógico Fernando Ramos, pelo seu vasto conhecimento no ramo da música e da

⁵ Ver em anexos.

pedagogia. Nesta atividade pretende-se que os alunos obtenham conhecimento através de outras ideias e pontos de vista sobre as obras a interpretar, bem como sobre o instrumento e conceitos musicais.

Todas as atividades foram propostas no início do ano letivo e realizadas dentro das datas previamente previstas.

VI. 3.1 - Planificações e relatórios de aula

Nas planificações e relatórios apresentados estão discriminados os Conteúdos; Objetivos e competências; Estratégias e o Resumo da aula no caso das aulas lecionadas. Na descrição das aulas de prática pedagógica de coadjuvação letiva, estão descritos o resumo da aula e alguns comentários considerados relevantes para o relato das aulas. Abaixo estão apresentados exemplos desta prática educativa. As restantes planificações e relatórios encontram-se nos anexos 6.

Tabela 15 - Exemplo de relatório de aula assistida.

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 9</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 8. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Aula iniciada com a escala de Dó maior em colcheias, (tempo metronómico a 80 bts) seguido de 4 notas ligadas, 4 notas separadas; Arpejo com 2 voltas; inversões de 3 e 4 notas; exercícios de intervalos (3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8as); • Escala de lá menor harmónica em <i>legatto</i> e posteriormente em <i>stacatto</i>; melódica <i>legatto</i>; arpejo menor onde foi pedido ao aluno para soprar sem sax e a pensar em “tu”, para que o ar saia centrado e uniforme; inversões de 3e 4 notas; • Escala cromática a começar na tónica da relativa menor (la) • De seguida o aluno executou o estudo nº2 dos <i>Études Variées</i> de Marcel Mule e o estudo nº3 dos <i>Ferlling</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula serviu de revisão para a prova técnica a realizar na aula seguinte; • O aluno não demonstrou nenhum estudo, nem preparação para a prova, tendo sido necessária uma consciencialização por parte do professor para o desafio que se avizinhava. Durante a aula foram necessárias imensas intervenções do professor, tanto para correções rítmicas, como correções de notas e até de dedilhações. 			

Tabela 16 - Exemplo de relatório de aula lecionada.

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 10	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 26. Mar
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação ao vibrato. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos exercícios com uso do metrónomo: oscilações em colcheias com tempo metronómico de 80 bps; oscilações em tercinas; • Centrar o som, pensar em “ch”; • Vibrato dentro do som. Controlar as oscilações para não soar baixo; • Soprar sem instrumento: pensar no ar para cima; maior pressão de ar aquando a oscilação; • Soprar com o lábio superior levantado; • Realização do vibrato na obra “Prelude et Saltarelle”. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula desenrolou-se em torno do vibrato. Inicialmente foram instruídas algumas noções técnicas de execução, nomeadamente, o controlo sobre o lábio inferior, a pressão de ar, a colocação tímbrica. Os exercícios com o uso do metrónomo serviram para um maior controlo temporal sobre as oscilações pretendidas; • Em seguida foi desenvolvido o uso do vibrato na obra a ser estudada pelo aluno. Foi pedido ao aluno que escolhesse algumas notas chave ao longo da obra, onde deveria (a gosto pessoal) aplicar esta técnica. Esta escolha foi acompanhada pela orientanda que foi realizando algumas correções tanto na escola das notas, como do correto uso do vibrato; • Por fim, foi pedido ao aluno, que realizasse um trabalho específico em casa, nomeadamente o estudo dos exercícios abordados na aula, bem como uma exploração a título pessoal da técnica adquirida. 			

VI.4 - Exposição da Prática Supervisionada de Atividades Não-Letivas

A componente não letiva desenvolvida e descrita de seguida, conteve a participação de atividades e a organização de ações realizadas na prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música previamente propostas no Plano Anual de Formação. Cada atividade efetivada consta de um relatório com todos os detalhes, assim como de registos de imagem. Os registos encontram-se presentes no anexo 7.

VI. 4.1 - Organização de Audição Periodal

A audição da classe de saxofone decorreu a 26 de Março de 2019, 2º período, inserida na semana de audições do CMJ. Teve início às 10h00 no auditório do Conservatório e contou com a participação dos alunos das classes do Professor Jorge Silva e, do Professor Luís Lima.

O programa a interpretar bem como o ano de escolaridade correspondente foi apresentado por cada aluno, aquando da sua entrada em palco. A Professora em formação ficou encarregue da logística de palco: montagens e organização das estantes e, viragem de páginas ao pianista acompanhador.

A divulgação da atividade foi efetuada pelo departamento de marketing do Conservatório, no site oficial da instituição e através da colocação de cartazes no átrio de entrada.

VI. 4.2 - Organização de Masterclasse de Saxofone

Realizou-se nos dias 15 e 16 de Abril uma masterclasse de Saxofone com o Professor Fernando Ramos nas instalações do Conservatório de Música da JOBRA, organizado no horário entre 9h00 e as 18h30. A masterclasse contou com a participação de alguns alunos

da instituição, bem como de alunos externos tanto como participantes como na qualidade de ouvintes.

Teve como objetivos: melhorar a capacidade musical dos participantes, desenvolver a opinião crítica, desenvolver a criatividade e fomentar o espírito de grupo numa aprendizagem cooperativa entre todos.

VI. 4.3 - Coorganização da audição de Natal da SFS

A audição anual de Natal da Sociedade Filarmónica Silvareense, decorreu no dia 19 de Dezembro de 2018, na sede da instituição. Esta contou com a participação de alunos da Escola de Música da sociedade a nível solístico, música de câmara e orquestra de sopros.

O recital contou com a primeira apresentação pública das obras selecionadas, para o projeto educativo – no caso: somente duos e trios. Para fins de investigação, a audição foi gravada e posteriormente enviada aos professores avaliadores, contando como o primeiro momento de avaliação.

VI. 4.4 - Organização do concerto de Páscoa

Integrado nas comemorações da quaresma da vila de Silvares, esta atividade decorreu no dia 10 de Abril, no auditório da Junta de Freguesia. Tratou-se do concerto final do Projeto de Investigação onde foram interpretadas as obras selecionadas para o mesmo. Desta feita, o concerto contou com a apresentação dos duos, trios, quartetos e quintetos. Um ensaio geral antecedeu o concerto para criar uma familiaridade com a sala e a sua acústica.

A aderência do povo silvareense foi notória, criando assim um belo ambiente de concerto, motivando os alunos a uma boa performance.

VI. 4.5 - Participação em Masterclasse

Nos dias 4, 5 e 6 de Março, a Professora em formação participou no masterclasse de saxofone com Vincent David, um prestigiado músico de renome internacional. A masterclasse decorreu no Conservatório Regional de Castelo Branco.

VI. 4.6 - Participação em concertos como executante

Integrada num quarteto de saxofones, composto por Carla Costeira, Mariana Silva e Bruno Santos, a aluna em formação, participou no concerto como executante no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian no dia 14 de Março pelas 17h na sala Azevedo Perdigão, tendo sido os alunos do Conservatório da JOBRA convidados a assistir.

Reflexões Finais

Neste último capítulo pretendo apresentar reflexões, como o título indica, relativamente às duas partes integrantes da presente dissertação. Por ter um carácter mais pessoal, optei por realizá-las na primeira pessoa da voz ativa, a fim de criar uma maior aproximação entre o leitor e a enunciadora enquanto investigadora.

No respeitante à primeira parte, relativa ao projeto educativo, considero o resultado final positivo, por se tratar de um projeto onde, como tantos outros, o percurso se transpõe mais importante do que o resultado final. A interação com nove alunos, que padecem de características tão particulares, com diferentes idades, com vivências e experiências de vida dissemelhantes, e pelas aprendizagens várias que deles obtive, engratecem-me enquanto atual aluna e futura Professora. O confronto com áreas de especialização desiguais à minha, obrigou-me enquanto docente e investigadora à adaptação de novas abordagens didático-pedagógicas e a uma procura incessante de diferentes formas de ensinar enquanto músico e ser humano.

Se por vezes, o trabalho ao longo da implementação das sessões se mostrou difícil e até angustiante, a presença de apresentações públicas abertas não só aos encarregados de educação, que por vezes, por uma espécie de obrigação assistiam, mas a toda a vila, publicitado e partilhado ao longo de diversos dias, levou os alunos a assumir uma maior sensação de compromisso para com o projeto, demonstrando um notório aumento de empenho e motivação, tornando estas apresentações em bonitos concertos onde não só a música se fazia ouvir.

No que concerne a momentos mais técnicos, a evolução dos alunos é visível através dos dados anteriormente expostos, os momentos de avaliação 2 em tudo superam os momentos de avaliação 1 e as diferenças entre eles, chegam a ser bastante audíveis. Assim, considero, uma vez mais, o resultado do projeto positivo, realçando a importância que a prática de música de conjunto tem nas vivências dos alunos enquanto músicos e elementos integrantes de uma sociedade cada vez mais competitiva e individualista.

Relativamente à prática de ensino supervisionada, considero importante salientar toda a ajuda e ensinamentos do Professor Jorge Silva, tanto a nível profissional, como pessoal e humanístico. Todos os ensinamentos serão com certeza uma mais valia para a minha vida como docente, onde mais importante que todas as metodologias de trabalho, serão as formas de lidar, de comunicar e motivar os alunos. Também a oportunidade de realizar a componente prática numa instituição como o Conservatório de Música da Jobra, onde o profissionalismo e competência são

palavras de referência, me privilegia. O confronto com a área de profissionalização dos alunos de música, levou-me conhecer uma realidade por mim desconhecida, onde mais importante que formar alunos, é formar jovens que poderão ter um confronto imediato com o mundo de trabalho.

Enquanto Professora, a oportunidade de aplicar os meus conhecimentos em situações reais de ensino, contribuiu para uma melhor preparação para a prática futura. Todo este envolvimento me permitiu crescer enquanto professora, e como ser humano, onde a intensa experiência de vivenciar de perto o ensino da música, permitiu-me melhorar as minhas competências técnicas e humanísticas.

Bibliografia

- Arends, R. I. (2008). Aprendizagem Baseada em Problemas. In *Aprender a Ensinar* (7th ed., pp. 378–395). Madrid: M.-H. Education.
- Baron, J. H. (1998). *Intimate Music : a history of the idea of chamber music*. Pendragon Press.
- Barroca, J. (2003). Sociedade Filarmónica Silvareense: Pela vontade de um povo. Retrieved February 7, 2019, from <https://sfs1921.pt/index.php/historia/o-nosso-caminho>
- Bessa, N., & Fontaine, A.-M. (2002). *Cooperar para Aprender: uma introdução à aprendizagem cooperativa*.
- Bruno, A. (2014). Educação Formal, Não Formal e Informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. *Medi@ções*, 2(2), 10–25.
<https://doi.org/10.1016/j.bbadis.2004.06.017>
- Cochito, M. I. G. S. (2004). Cooperação e Aprendizagem. In ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (Ed.).
- Dackow, S. (1981). A Proposal for Chamber Music in the High School Curriculum. *Music Educators Journal*, 67(9), 38–41. <https://doi.org/10.2307/3400693>
- Dewey, J. (1916). Democracy and Education. In *The Macmillan Company*. New York: The Macmillan Company.
- Duncan, T., & Pintrich, P. R. (1994). Regulating Motivation and Cognition in the Classroom: the role self-schemas and self-regulatory strategies. In D.H. Schunk & B.J. Zimmerman (Eds.), *Self-regulation of Learning and Performance: Issues and Educational Applications* (pp. 127–153). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Fontes, A., Freixo, O., & Victória, C. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa : uma forma de aprender melhor*. Livros Horizonte.
- Gadotti, M., & Institut International des Droits de L'Enfant (IDE). (2005). A Questão da Educação Formal/Não-Formal. *Sion*.

- Gohn, M. (2006). Educação Não-Formal, Participação da Sociedade Civil e Estruturas Colegiadas nas Escolas, 27–38. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>
- Goodman, E. (2002). Musical Performance: A guide to understanding. In John Rink (Ed.) (pp. 153–165). Cambridge: Cambridge University Press.
- J. V. Souza. (2001). Múltiplos Espaços e Novas Demandas Profissionais: re-configurando o campo da Educação Musical. *Anais X Encontro Anual Da ABEM*, 85–92.
- Johnson -Roger, D. W., Johnson, T., & Holubec, E. J. (1994). *El Aprendizaje Cooperativo en el Aula*. Retrieved from https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33597188/El_aprendizaje_cooperativo_en_el_aula.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1547474305&Signature=J2mkg%2FJga8oOH4bOmzoXDJOxZxE%3D&response-content-disposition=inline%3B filename%3DEl_apr
- Kokotsaki, D., & Hallam, S. (2007). Higher Education Music Students' Perceptions of the Benefits of Participative Music Making. *Music Education Research*, 9(1), 93–109. <https://doi.org/10.1080/14613800601127577>
- La Belle, T. J. (1986). *Nonformal Education in Latin America and the Caribbean : stability, reform, or revolution?* Praeger.
- La Belle, & Thomas, J. (1982). Formal, Nonformal and Informal Education: A holistic perspective on lifelong learning. *International Review of Education*, 28(2), 159–175. <https://doi.org/10.1007/BF00598444>
- Latten, J. E. (2001). Chamber Music for Every Instrumentalist. *Music Educators Journal*, 87(5), 45. <https://doi.org/10.2307/3399708>
- Lopes, J., & Silva, H. (2009). Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: um guia prático para o professor.
- Marques, R. (2007). A Pedagogia Construtivista de Lev Vygotsky.
- Meece, J. L. (1994). The Role of Motivation in Self-Regulated Learning. *SelfRegulation of Learning and Performance*, 25–44.

- Oare, S. (2008). The Chelsea House Orchestra: A case study of a non-traditional school instrumental ensemble. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, (177), 63–78.
- Republica, D. da. (2012). Portaria 225/2012, 2012-07-30 - DRE.
- Rogers, A. (2005). *Non-formal Education : flexible schooling or participatory education*. Comparative Education Research Centre, University of Hong Kong.
- Schön, D. A. (1983). *The Reflective Practitioner: how professionals think in action*. Basic Books, Inc. United States. <https://doi.org/10.1542/peds.2005-0209>
- Smith, T. F. (2011). Presenting Chamber Music to Young Children. *General Music Today*, 24(2), 9–16. <https://doi.org/10.1177/1048371310370440>
- Villarrubia, C. (2000). Chamber Music: skills and teamwork, 6, 38–42.
- Webb, C., & Baird, J. H. (1967). Learning Differences Resulting from Teacher and Studentcentered Teaching Methods. *The Journal of Higher Education*, 2–9.

Anexos

Anexo 1 – Inquéritos colocados aos alunos participantes e aos professores da
Sociedade Filarmónica Silvareense

Questionário aos Alunos

Este questionário realizado no âmbito do trabalho de investigação da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro tem como objetivo a recolha de dados acerca das atividades cooperativas aplicadas em contexto de Música de Câmara, nomeadamente motivação dos alunos no contexto de dentro e fora de sala de aula.

As respostas devem ser dadas com a maior honestidade possível de modo a obter dados fidedignos e válidos. Todos os dados recolhidos são confidenciais e de utilização exclusiva da investigação em curso.

Dados pessoais:

Sexo

- ☐ F
☐ M

Idade

- ☐ menos de 8 anos
☐ 8-10 anos
☐ 11-13 anos
☐ 14-16 anos
☐ 17-19 anos
☐ mais de 19 anos

Local de residência

Localidade _____ Concelho _____

Meio de transporte de deslocamento:

- ☐ Carro pessoal ☐ Carrinha da instituição ☐ A pé

Habilitações:

Ano de escolaridade de ensino _____

Anos de prática do instrumento _____

Questões:

Antes desta experiência, alguma vez tinhas tocado em “música de câmara”?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, quantos anos?

- ☐ Alguns meses
- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos

Se sim, em que contexto?

- ☐ Escolar
- ☐ Extracurricular

Gostaste desta experiência?

- ☐ Nada ☐ Pouco ☐ indiferente ☐ Muito ☐ Bastante

Porquê?

- ☐ Estou a tocar melhor
- ☐ Consigo ler melhor as obras novas e familiares
- ☐ Tenho melhor técnica
- ☐ Tenho melhor som
- ☐ Toquei com os meus amigos
- ☐ Tocamos para público

Tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivado(a) a estudar em casa?

- ☐ Nada ☐ Pouco ☐ indiferente ☐ Muito ☐ Bastante

Porquê? (Podes seleccionar mais que uma)

- ☐ Mais facilidade em tocar as obras
- ☐ Maior facilidade de leitura
- ☐ Técnica mais desenvolvida
- ☐ Som melhorado
- ☐ Mais interesse em querer tocar
- ☐ Querer aprender mais

Consideras que o teu estudo em casa aumentou?

- ☐ Nada ☐ Pouco ☐ indiferente ☐ Muito ☐ Bastante

Estudas mais o material das aulas individuais de instrumento ou o material das aulas de conjunto?

- ☐ Aulas Individuais
- ☐ Aulas de conjunto

Se estudas durante mais tempo, quanto?

- ☐ 0m
- ☐ 15m/30m
- ☐ 30m/1h
- ☐ 1h/1h30
- ☐ 1h30/2h
- ☐ +2h

Consideras que o trabalho em “música de câmara” melhorou o teu desempenho individual?

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ indiferente
- ☐ Muito
- ☐ Bastante

Em que aspetos?

- ☐ Leio melhor as obras novas e familiares
- ☐ Consigo tocar melhor as obras
- ☐ Tenho mais técnica
- ☐ Tenho melhor som e mais musical
- ☐ Gosto de estar com os meus colegas
- ☐ Sou mais responsável
- ☐ Estou mais motivado

Ao longo deste projeto integraste quatro tipos de formações: duos, trios, quartetos e quintetos. Tendo isto em consideração:

Em qual das formações gostaste mais de tocar?

- ☐ Duo
- ☐ Trio
- ☐ Quarteto
- ☐ Quinteto

Porquê?

- ☐ Gostei mais da sonoridade
- ☐ Gostei mais do número de elementos
- ☐ Estudava(m) mais em casa
- ☐ Toquei com os meus colegas
- ☐ Outro. Qual? _____.

Qual das obras gostaste mais?

- ☐ Duo
- ☐ Trio
- ☐ Quarteto
- ☐ Quinteto

Como consideras a tua importância como elemento do grupo(s)?

☐ Nada importante ☐ Pouco Importante ☐ Indiferente ☐ Importante ☐ Muito Importante

Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a aprendizagem do teu instrumento?

☐ Nada ☐ Pouco ☐ indiferente ☐ Muito ☐ Bastante

Porquê?

- ☐ Leio melhor as obras novas e familiares
- ☐ Consigo tocar melhor as obras
- ☐ Tenho mais técnica
- ☐ Tenho melhor som e mais musical
- ☐ Gosto de estar com os meus colegas
- ☐ Sou mais responsável
- ☐ Estou mais motivado

Depois desta experiência quais achas ser as vantagens e desvantagens?

Por fim, como consideras esta atividade a nível de importância?

☐ Nada importante ☐ Pouco Importante ☐ Indiferente ☐ Importante ☐ Muito Importante

Questionário aos professores

Este questionário realizado no âmbito do trabalho de investigação da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro tem como objetivo a recolha de dados acerca das atividades cooperativas aplicadas em contexto de Música de Câmara, nomeadamente a evolução dos alunos em contexto de sala de aula.

As respostas devem ser dadas com a maior honestidade possível de modo a obter dados fidedignos e válidos. Todos os dados recolhidos são confidenciais e de utilização exclusiva da investigação e curso.

Dados Pessoais:

Sexo

- ☐ F
- ☐ M

Idade

- ☐ 21-30 anos
- ☐ 31-40 anos
- ☐ 41-50 anos
- ☐ mais de 50 anos

Habilitações:

Habilitações académicas

- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura Pré-Bolonha
- ☐ Licenciatura Pós-Bolonha
- ☐ Mestrado Pré-Bolonha
- ☐ Mestrado Pós-Bolonha
- ☐ Doutoramento
- ☐ Outra

Habilitação profissional

- ☐ Professor profissionalizado
- ☐ Professor não profissionalizado

Indique há quantos anos leciona

- ☐ 1-5 anos
- ☐ 5-10 anos
- ☐ 11-15 anos
- ☐ 16-20 anos
- ☐ 21-25 anos
- ☐ 26-30 anos
- ☐ +30 anos

Questões:

Considera a música de câmara uma ferramenta importante para o desenvolvimento de competências?

- ☐ Nada importante ☐ Pouco Importante ☐ Indiferente ☐ Importante ☐ Muito Importante

Se sim, quais? (pode seleccionar mais do que uma opção)

- ☐ Expressivas
- ☐ Rítmicas
- ☐ Melódicas
- ☐ Técnicas
- ☐ Fraseado
- ☐ Estilo
- ☐ Improvisação
- ☐ Outra(s)

Considera que houve uma evolução no aluno envolvido neste projeto de música de câmara?

Aluno A

- ☐ Nenhuma ☐ Pouca ☐ Alguma ☐ Muita ☐ Bastante

Aluno B

- ☐ Nenhuma ☐ Pouca ☐ Alguma ☐ Muita ☐ Bastante

Aluno C

- ☐ Nenhuma ☐ Pouca ☐ Alguma ☐ Muita ☐ Bastante

Sentiu melhorias na prestação do aluno na aula individual de instrumento?

Aluno A

☐ Nenhum ☐ Pouco ☐ Algum ☐ Muito ☐ Bastante

Aluno B

☐ Nenhum ☐ Pouco ☐ Algum ☐ Muito ☐ Bastante

Aluno C

☐ Nenhum ☐ Pouco ☐ Algum ☐ Muito ☐ Bastante

Se sim, em que aspetos? (pode seleccionar mais do que uma opção)

- ☐ Performativo
- ☐ Interpretativo
- ☐ Técnico
- ☐ Musical
- ☐ Social
- ☐ Responsabilidade
- ☐ Motivacionais

Anexo 2 - Grelha de avaliação do painel de professores

Tabela de Avaliação

Projeto de investigação

Iniciação à música de câmara em contexto de ensino não formal.

A atual investigação tem como objetivos a análise comportamental dos alunos perante a inclusão da prática da música de câmara no ensino não formal, no decorrer do seu currículo de estudos e, ainda, a aplicação de exercícios e estratégias que promovam a capacidade de desenvolvimento e aquisição de competências musicais. A construção deste projeto de investigação comporta duas vertentes: a social, com a exaltação de princípios sociais de respeito e valorização pelo outro enquanto indivíduo no conjunto de vivências sociais e na perspetiva das interações humanas; e a vertente musical, que contempla metodologias, estratégias, competências, conteúdos e objetivos, previamente ponderados e planeados, que visam a melhoria do estudante enquanto músico e performer. É objetivo das tabelas abaixo apresentadas, uma concreta avaliação estatística do estudo em causa. Pretende-se uma avaliação das obras como um todo e numa classificação numérica cotada de 1 a 5. Assim:

Airwave – Dave Mckeown

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Duo II “12 Piezas Fáciles” – Manuel Mijan

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Russian Folk Songs – Anatoly Liadov

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

***Album for the Young* – Robert Schuman, Arr: Chip de Stefano**

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

***Against the Clock* - Dave Mckeown, Arr: Mariana Barroca**

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Red River Valley – Tradicional Folk Song, Arr: Mariana Barroca

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

***The Entertainer* – Scott Joplin, Arr: Mariana Barroca**

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Looney Toons – Carl S. Staling, Arr: Mariana Barroca

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Morning Has Broken – Gaelic Melody, Arr: Mariana Barroca

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controle;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

***Tiger Rag* – Jack Gale, Arr: Mariana Barroca**

Momento de avaliação 1

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controle;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Momento de avaliação 2

	1	2	3	4	5
A. Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;					
B. Qualidade de som: homogeneidade e controlo;					
C. Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					
D. Noções básicas de afinação;					
E. Agilidade e segurança na execução;					
F. Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;					
G. Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;					
H. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;					
I. Interação em grupo;					
J. Expressividade e criatividade;					

Comentários: _____

Professor avaliador: _____

Anexo 3 – Grelha de avaliação direta (avaliação realizada em dois momentos distintos)

Aluno: A | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;			x		
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;	x				
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;	x				
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;		x			
	Agilidade e segurança na execução;		x			
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	x				
	Capacidade de concentração e memorização;	x				
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;	x				
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	x				
	Adaptação ao trabalho de conjunto;			x		
	Interação em grupo;		x			
	Estudo individual e trabalho de casa;	x				
	Expressividade e criatividade.	x				
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;	x				
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;		x			
	Métodos de estudo;	x				
	Atitude na sala de aula;			x		
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;			x		
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;	x				
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.			x		
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			x		
	Qualidade sonora;	x				
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;	x				
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;		x			
	Aperfeiçoamento da audição musical;		x			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	x				
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			x		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;			x		
	Rigor da indumentária apresentada.			x		

Aluno: A | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;				x	
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;			x		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;			x		
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;			x		
	Agilidade e segurança na execução;				x	
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				x	
	Capacidade de concentração e memorização;			x		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;			x		
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				x	
	Interação em grupo;			x		
	Estudo individual e trabalho de casa;		x			
	Expressividade e criatividade.		x			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;			x		
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;			x		
	Métodos de estudo;	x				
	Atitude na sala de aula;			x		
	Cumprimento das tarefas atribuídas;					x
	Respeito pelo material e equipamento;			x		
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;			x		
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.			x		
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			x		
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;			x		
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;			x		
	Aperfeiçoamento da audição musical;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;			x		
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			x		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;			x		
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: B | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;	x				
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;		x			
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;	x				
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;			x		
	Agilidade e segurança na execução;		x			
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	x				
	Capacidade de concentração e memorização;			x		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;		x			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	x				
	Adaptação ao trabalho de conjunto;		x			
	Interação em grupo;	x				
	Estudo individual e trabalho de casa;	x				
	Expressividade e criatividade.	x				
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;		x			
	Métodos de estudo;	x				
	Atitude na sala de aula;		x			
	Cumprimento das tarefas atribuídas;	x				
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;		x			
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;		x			
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;		x			
	Qualidade sonora;		x			
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;		x			
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;		x			
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;	x				
	Aperfeiçoamento da audição musical;		x			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	x				
	Estímulo da confiança na apresentação em público;		x			
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;		x			
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: B | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;				x	
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;				x	
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;				x	
	Noção básica de afinação;		x			
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;			x		
	Agilidade e segurança na execução;				x	
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				x	
	Capacidade de concentração e memorização;				x	
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;				x	
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				x	
	Interação em grupo;				x	
	Estudo individual e trabalho de casa;			x		
	Expressividade e criatividade.				x	
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;				x	
	Métodos de estudo;			x		
	Atitude na sala de aula;					x
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;				x	
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;				x	
	Qualidade sonora;				x	
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;			x		
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;				x	
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;				x	
	Estímulo da confiança na apresentação em público;				x	
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: C | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;	x				
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;	x				
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;	x				
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;	x				
	Agilidade e segurança na execução;	x				
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	x				
	Capacidade de concentração e memorização;		x			
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;		x			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	x				
	Adaptação ao trabalho de conjunto;		x			
	Interação em grupo;	x				
	Estudo individual e trabalho de casa;			x		
	Expressividade e criatividade.	x				
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;				x	
	Métodos de estudo;			x		
	Atitude na sala de aula;				x	
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;	x				
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;		x			
	Qualidade sonora;	x				
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;	x				
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;			x		
	Aperfeiçoamento da audição musical;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	x				
	Estímulo da confiança na apresentação em público;	x				
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;	x				
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: C | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;			x		
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;			x		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;		x			
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;	x				
	Agilidade e segurança na execução;			x		
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				x	
	Capacidade de concentração e memorização;			x		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		x			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				x	
	Interação em grupo;				x	
	Estudo individual e trabalho de casa;				x	
	Expressividade e criatividade.		x			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;				x	
	Métodos de estudo;			x		
	Atitude na sala de aula;				x	
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;				x	
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;			x		
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;			x		
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			x		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: D | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;			x		
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;			x		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;			x		
	Noção básica de afinação;			x		
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;					x
	Agilidade e segurança na execução;			x		
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	x				
	Capacidade de concentração e memorização;				x	
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;			x		
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				x	
	Interação em grupo;	x				
	Estudo individual e trabalho de casa;	x				
	Expressividade e criatividade.			x		
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;	x				
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;			x		
	Métodos de estudo;	x				
	Atitude na sala de aula;					x
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			x		
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;			x		
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;			x		
	Aperfeiçoamento da audição musical;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;			x		
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			x		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;			x		
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: D | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;				x	
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;				x	
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					x
	Noção básica de afinação;		x			
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;					x
	Agilidade e segurança na execução;				x	
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				x	
	Capacidade de concentração e memorização;				x	
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;				x	
	Adaptação ao trabalho de conjunto;					x
	Interação em grupo;					x
	Estudo individual e trabalho de casa;		x			
	Expressividade e criatividade.				x	
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;				x	
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;				x	
	Métodos de estudo;		x			
	Atitude na sala de aula;					x
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;				x	
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;				x	
	Qualidade sonora;				x	
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;		x			
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;				x	
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;				x	
	Estímulo da confiança na apresentação em público;				x	
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: E | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;			x		
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;			x		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;			x		
	Noção básica de afinação;			x		
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;					x
	Agilidade e segurança na execução;			x		
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	x				
	Capacidade de concentração e memorização;				x	
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;			x		
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				x	
	Interação em grupo;	x				
	Estudo individual e trabalho de casa;			x		
	Expressividade e criatividade.				x	
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;				x	
	Métodos de estudo;				x	
	Atitude na sala de aula;					x
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;				x	
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			x		
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;			x		
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;			x		
	Aperfeiçoamento da audição musical;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;			x		
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			x		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;			x		
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: E | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;				x	
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;				x	
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;					x
	Noção básica de afinação;		x			
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;					x
	Agilidade e segurança na execução;				x	
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				x	
	Capacidade de concentração e memorização;				x	
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;				x	
	Adaptação ao trabalho de conjunto;					x
	Interação em grupo;					x
	Estudo individual e trabalho de casa;				x	
	Expressividade e criatividade.				x	
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;				x	
	Métodos de estudo;				x	
	Atitude na sala de aula;					x
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;				x	
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;				x	
	Qualidade sonora;				x	
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;				x	
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;				x	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;				x	
	Estímulo da confiança na apresentação em público;				x	
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: F | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;	X				
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;	X				
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;	X				
	Noção básica de afinação;	X				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;	X				
	Agilidade e segurança na execução;	X				
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;		X			
	Capacidade de concentração e memorização;		X			
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;	X				
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	X				
	Adaptação ao trabalho de conjunto;		X			
	Interação em grupo;		X			
	Estudo individual e trabalho de casa;	X				
	Expressividade e criatividade.	X				
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					X
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					X
	Interesse e empenho;		X			
	Métodos de estudo;	X				
	Atitude na sala de aula;				X	
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					X
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					X
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;	X				
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					X
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;	X				
	Qualidade sonora;	X				
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	X				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;	X				
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;		X			
	Aperfeiçoamento da audição musical;			X		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	X				
	Estímulo da confiança na apresentação em público;	X				
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;		X			
	Rigor da indumentária apresentada.					X

Aluno: F | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;		X			
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;		x			
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;			X		
	Noção básica de afinação;	X				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;	X				
	Agilidade e segurança na execução;			X		
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;			X		
	Capacidade de concentração e memorização;			X		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;			X		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		X			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				X	
	Interação em grupo;				X	
	Estudo individual e trabalho de casa;		X			
	Expressividade e criatividade.			X		
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					X
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					X
	Interesse e empenho;			X		
	Métodos de estudo;		X			
	Atitude na sala de aula;					X
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					X
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					X
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;		X			
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			X		
	Qualidade sonora;			X		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;			X		
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;			X		
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;			X		
	Aperfeiçoamento da audição musical;		X			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;		X			
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			X		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				X	
	Rigor da indumentária apresentada.					X

Aluno: G | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;		X			
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;		X			
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;	X				
	Noção básica de afinação;	X				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;		X			
	Agilidade e segurança na execução;		X			
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	X				
	Capacidade de concentração e memorização;			X		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;		X			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		X			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;	X				
	Interação em grupo;	X				
	Estudo individual e trabalho de casa;		x			
	Expressividade e criatividade.		X			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;			X		
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					X
	Interesse e empenho;		X			
	Métodos de estudo;	X				
	Atitude na sala de aula;			X		
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					X
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;		X			
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;	X				
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.			X		
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;		x			
	Qualidade sonora;		X			
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	X				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;		X			
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;		X			
	Aperfeiçoamento da audição musical;		X			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;		X			
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			X		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;			X		
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: G | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;				X	
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;			X		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;				X	
	Noção básica de afinação;	X				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;		X			
	Agilidade e segurança na execução;				X	
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				X	
	Capacidade de concentração e memorização;			X		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;				X	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		X			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;			X		
	Interação em grupo;			X		
	Estudo individual e trabalho de casa;		X			
	Expressividade e criatividade.		X			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;				X	
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					X
	Interesse e empenho;			X		
	Métodos de estudo;			X		
	Atitude na sala de aula;				X	
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					X
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;				X	
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.				x	
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			X		
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	X				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;				X	
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;			X		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;				X	
	Estímulo da confiança na apresentação em público;				X	
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: H | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;		X			
	Qualidade de som: homogeneidade e controlo;		X			
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;	X				
	Noção básica de afinação;	X				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;		X			
	Agilidade e segurança na execução;		X			
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	X				
	Capacidade de concentração e memorização;			X		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;		X			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		X			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;	X				
	Interação em grupo;	X				
	Estudo individual e trabalho de casa;		x			
	Expressividade e criatividade.		X			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;			X		
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					X
	Interesse e empenho;		X			
	Métodos de estudo;	X				
	Atitude na sala de aula;			X		
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					X
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;		X			
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;	X				
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.			X		
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;		x			
	Qualidade sonora;		X			
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	X				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;		X			
	Perceção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;		X			
	Aperfeiçoamento da audição musical;		X			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;		X			
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			X		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;			X		
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: H | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;				X	
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;			X		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;				X	
	Noção básica de afinação;	X				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;		X			
	Agilidade e segurança na execução;				X	
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				X	
	Capacidade de concentração e memorização;			X		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;				X	
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		X			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;			X		
	Interação em grupo;			X		
	Estudo individual e trabalho de casa;		X			
	Expressividade e criatividade.		X			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;				X	
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					X
	Interesse e empenho;			X		
	Métodos de estudo;			X		
	Atitude na sala de aula;				X	
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					X
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;				X	
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.				x	
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			X		
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	X				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;				X	
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;			X		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;				X	
	Estímulo da confiança na apresentação em público;				X	
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: I | Momento de avaliação: 1

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;	x				
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;	x				
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;		X			
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;			x		
	Agilidade e segurança na execução;		x			
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;	X				
	Capacidade de concentração e memorização;		x			
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;		x			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		X			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;		X			
	Interação em grupo;	x				
	Estudo individual e trabalho de casa;			x		
	Expressividade e criatividade.	x				
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;			x		
	Métodos de estudo;	X				
	Atitude na sala de aula;		x			
	Cumprimento das tarefas atribuídas;		x			
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;			X		
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;	x				
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.			x		
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;	X				
	Qualidade sonora;	X				
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	X				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;	X				
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;			x		
	Aperfeiçoamento da audição musical;		X			
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;		X			
	Estímulo da confiança na apresentação em público;		x			
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;	x				
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Aluno: I | Momento de avaliação: 2

Cognitivos		1	2	3	4	5
	Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;			x		
	Qualidade de som: homogeneidade e controle;			x		
	Realização de diferentes dinâmicas e articulações;			X		
	Noção básica de afinação;	x				
	Fluência de leitura e destreza na leitura à primeira vista;			X		
	Agilidade e segurança na execução;			X		
	Reconhecimento e compreensão da estrutura formal da obra;				x	
	Capacidade de concentração e memorização;			X		
	Capacidade de abordar o ambiente e estilo da obra;			X		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;		x			
	Adaptação ao trabalho de conjunto;				x	
	Interação em grupo;				x	
	Estudo individual e trabalho de casa;				x	
	Expressividade e criatividade.		x			
Atitudes e valores						
	Assiduidade e pontualidade;					x
	Responsabilidade pela manutenção e manuseamento do instrumento;					x
	Interesse e empenho;			x		
	Métodos de estudo;			x		
	Atitude na sala de aula;				x	
	Cumprimento das tarefas atribuídas;			x		
	Respeito pelo material e equipamento;					x
	Respeito e valorização pelo trabalho dos colegas;					x
	Capacidade de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música de forma crítica;			x		
	Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte.					x
Performativos						
	Capacidade de realizar música de conjunto;			X		
	Qualidade sonora;			x		
	Conhecimento de repertório variado e diferente em época, estilo e forma;	x				
	Valorização de pormenores de articulação, dinâmica, ritmo, fraseado e nuances interpretativas;			x		
	Percepção da importância das diferentes vozes que integram uma obra de música de conjunto;				x	
	Aperfeiçoamento da audição musical;			x		
	Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;			x		
	Estímulo da confiança na apresentação em público;			x		
	Entendimento da prestação individual como parte de um todo;				x	
	Rigor da indumentária apresentada.					x

Anexo 4 – Obras aplicadas no projeto educativo

1. Airwave

3
Dave McKeown

1 Easy Swing

5

9

13

17

21

Copyright © Dave McKeown 2005

For more exciting music visit... www.stores.ebay.com/TOPSCOREMUSIC

Against the Clock

Dave McKeown
Arr. by Mariana Barroca

Medium Rock

Trumpet in B \flat

Horn in F

ff

ff

5

mf

mf

10

15

ff

ff

20

II 7

Andante

Saxofón 1^o

p dolce

Saxofón 2^o

pp dolce

mp

mf

f

mf

mp

p

pp

6

10

14

18

22

26

30

34

38

42

46

50

54

58

62

66

70

74

78

82

86

90

94

98

102

106

110

114

118

122

126

130

134

138

142

146

150

154

158

162

166

170

174

178

182

186

190

194

198

202

206

210

214

218

222

226

230

234

238

242

246

250

254

258

262

266

270

274

278

282

286

290

294

298

302

306

310

314

318

322

326

330

334

338

342

346

350

354

358

362

366

370

374

378

382

386

390

394

398

402

406

410

414

418

422

426

430

434

438

442

446

450

454

458

462

466

470

474

478

482

486

490

494

498

502

506

510

514

518

522

526

530

534

538

542

546

550

554

558

562

566

570

574

578

582

586

590

594

598

602

606

610

614

618

622

626

630

634

638

642

646

650

654

658

662

666

670

674

678

682

686

690

694

698

702

706

710

714

718

722

726

730

734

738

742

746

750

754

758

762

766

770

774

778

782

786

790

794

798

802

806

810

814

818

822

826

830

834

838

842

846

850

854

858

862

866

870

874

878

882

886

890

894

898

902

906

910

914

918

922

926

930

934

938

942

946

950

954

958

962

966

970

974

978

982

986

990

994

998

1002

1006

1010

1014

1018

1022

1026

1030

1034

1038

1042

1046

1050

1054

1058

1062

1066

1070

1074

1078

1082

1086

1090

1094

1098

1102

1106

1110

1114

1118

1122

1126

1130

1134

1138

1142

1146

1150

1154

1158

1162

1166

1170

1174

1178

1182

1186

1190

1194

1198

1202

1206

1210

1214

1218

1222

1226

1230

1234

1238

1242

1246

1250

1254

1258

1262

1266

1270

1274

1278

1282

1286

1290

1294

1298

1302

1306

1310

1314

1318

1322

1326

1330

1334

1338

1342

1346

1350

1354

1358

1362

1366

1370

1374

1378

1382

1386

1390

1394

1398

1402

1406

1410

1414

1418

1422

1426

1430

1434

1438

1442

1446

1450

1454

1458

1462

1466

1470

1474

1478

1482

1486

1490

1494

1498

1502

1506

1510

1514

1518

1522

1526

1530

1534

1538

1542

1546

1550

1554

1558

1562

1566

1570

1574

1578

1582

1586

1590

1594

1598

1602

1606

1610

1614

1618

1622

1626

1630

1634

1638

1642

1646

1650

1654

1658

1662

1666

1670

1674

1678

1682

1686

1690

1694

1698

1702

1706

1710

1714

1718

1722

1726

1730

1734

1738

1742

1746

1750

1754

1758

1762

1766

1770

1774

1778

1782

1786

1790

1794

1798

1802

1806

1810

1814

1818

1822

1826

1830

1834

1838

1842

1846

1850

1854

1858

1862

1866

1870

1874

1878

1882

1886

1890

1894

1898

1902

1906

1910

1914

1918

1922

1926

1930

1934

1938

1942

1946

1950

1954

1958

1962

1966

1970

1974

1978

1982

1986

1990

1994

1998

2002

2006

2010

2014

2018

2022

2026

2030

2034

2038

2042

2046

2050

2054

2058

2062

2066

2070

2074

2078

2082

2086

2090

2094

2098

2102

2106

2110

2114

2118

2122

2126

2130

2134

2138

2142

2146

2150

2154

2158

2162

2166

2170

2174

2178

2182

2186

2190

2194

2198

2202

2206

2210

2214

2218

2222

2226

2230

2234

2238

2242

2246

2250

2254

2258

2262

2266

2270

2274

2278

2282

2286

2290

2294

2298

2302

2306

2310

2314

2318

2322

2326

2330

2334

2338

2342

2346

2350

2354

2358

2362

2366

2370

2374

2378

2382

2386

2390

2394

2398

2402

2406

2410

2414

2418

2422

2426

2430

2434

2438

2442

2446

2450

2454

2458

2462

2466

2470

2474

2478

2482

2486

2490

2494

2498

2502

2506

2510

2514

2518

2522

2526

2530

2534

2538

2542

2546

2550

2554

2558

2562

2566

2570

2574

2578

2582

2586

2590

2594

2598

2602

2606

2610

2614

2618

2622

2626

2630

2634

2638

2642

2646

2650

2654

2658

2662

2666

2670

2674

2678

2682

2686

2690

2694

2698

2702

2706

2710

2714

2718

2722

2726

2730

2734

2738

2742

2746

2750

2754

2758

2762

2766

2770

2774

2778

2782

2786

2790

2794

2798

2802

2806

2810

2814

2818

2822

2826

2830

2834

2838

2842

2846

2850

2854

2858

2862

2866

2870

2874

2878

2882

2886

2890

2894

2898

2902

2906

2910

2914

2918

2922

2926

2930

2934

2938

2942

2946

2950

2954

2958

2962

2966

2970

2974

2978

2982

2986

2990

2994

2998

3002

3006

3010

3014

3018

3022

3026

3030

3034

3038

3042

3046

3050

3054

3058

3062

3066

3070

3074

3078

3082

3086

3090

3094

3098

3102

3106

3110

3114

3118

3122

3126

3130

3134

3138

3142

3146

3150

3154

3158

3162

3166

3170

3174

3178

3182

3186

3190

3194

3198

3202

3206

3210

3214

3218

3222

3226

3230

3234

3238

3242

3246

3250

3254

3258

3262

3266

3270

3274

3278

3282

3286

3290

3294

3298

3302

3306

3310

3314

3318

3322

3326

3330

3334

3338

3342

3346

3350

3354

3358

3362

3366

3370

3374

3378

3382

3386

3390

3394

3398

3402

3406

3410

3414

3418

3422

3426

3430

3434

3438

3442

3446

3450

3454

3458

3462

3466

3470

3474

3478

3482

3486

3490

3494

3498

3502

3506

3510

3514

3518

3522

3526

3530

3534

3538

3542

3546

3550

3554

3558

3562

3566

3570

3574

3578

3582

3586

3590

3594

3598

3602

3606

3610

3614

3618

3622

3626

3630

3634

3638

3642

3646

3650

3654

3658

3662

3666

3670

3674

3678

3682

3686

3690

3694

3698

3702

3706

3710

3714

3718

3722

3726

3730

3734

3738

3742

3746

3750

3754

3758

3762

3766

3770

3774

3778

3782

3786

3790

3794

3798

3802

3806

3810

3814

3818

3822

3826

3830

3834

3838

3842

3846

3850

3854

3858

3862

3866

3870

3874

3878

3882

3886

3890

3894

3898

3902

3906

3910

3914

3918

3922

3926

3930

3934

3938

3942

3946

3950

3954

3958

3962

3966

3970

3974

3978

3982

3986

3990

3994

3998

4002

4006

4010

4014

4018

4022

4026

4030

4034

4038

4042

4046

4050

4054

4058

4062

4066

4070

4074

4078

4082

4086

4090

4094

4098

4102

4106

4110

4114

4118

4122

4126

4130

4134

4138

4142

4146

4150

4154

4158

4162

4166

4170

4174

4178

4182

4186

4190

4194

4198

4202

4206

4210

4214

4218

4222

4226

4230

4234

4238

4242

4246

4250

4254

4258

4262

4266

4270

4274

4278

4282

4286

4290

4294

4298

4302

4306

4310

4314

4318

4322

4326

4330

4334

4338

4342

4346

4350

4354

4358

4362

4366

4370

4374

4378

4382

4386

4390

4394

4398

4402

4406

4410

4414

4418

4422

4426

4430

4434

4438

4442

4446

4450

4454

4458

4462

4466

4470

4474

4478

4482

4486

4490

4494

4498

4502

4506

4510

4514

4518

4522

4526

4530

4534

4538

4542

4546

4550

4554

4558

4562

4566

4570

4574

4578

4582

4586

4590

4594

4598

4602

4606

4610

4614

4618

4622

4626

4630

4634

4638

4642

4646

4650

4654

4658

4662

4666

4670

4674

4678

4682

4686

4690

4694

4698

4702

4706

4710

4714

4718

4722

4726

4730

4734

4738

4742

4746

4750

4754

4758

4762

4766

4770

4774

4778

4782

4786

4790

4794

4798

4802

4806

4810

4814

4818

4822

4826

4830

4834

4838

4842

4846

4850

4854

4858

4862

4866

4870

4874

4878

4882

4886

4890

4894

4898

4902

4906

4910

4914

4918

4922

4926

4930

4934

4938

4942

4946

4950

4954

4958

4962

4966

4970

4974

Album for the Young

Op. 68

I. Melody

Robert Schuman (1810 - 1856)
arranged by Chip De Stefano

Gehend ♩ = 116

B♭ Clarinet

E♭ Alto Saxophone

p

1 2 3 4

5 6 7 8

9 10 11 12

13 14 15 16

17 18 19 20

Custom Arranging by Chip De Stefano
<http://www.destefanomusic.com>
chip@destefanomusic.com

Duet No. 1

from 20 Easy Melodic Progressive Exercises

Ernesto Kohler (1849-1907)

Op. 93, No.1

Arr. by Mariana Barroca

Andantino mosso

The musical score is for a duet between a Flute (Fl.) and a Clarinet in Bb (Cl.). The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The tempo is marked 'Andantino mosso'. The score is divided into six systems, each with a measure number at the beginning of the Flute staff: 1, 10, 19, 30, 41, and 49. The Flute part consists of a melodic line with various dynamics including *p*, *dolce*, *mf*, and *pp dim.*. The Clarinet part provides a harmonic accompaniment with patterns of eighth and sixteenth notes. The score concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the 49th measure.

Red River Valley

Tradicional Folk Song
Arr. by Mariana Barroca

Moderato

Trumpet in B \flat

Trumpet in B \flat

Horn in F

mf

mf

mf

6

mf

mf

mf

12

f

f

f

mf

mf

mf

16

1.

2.

The musical score is written for three instruments: two Trumpets in B \flat and one Horn in F. The key signature has two flats (B \flat and E \flat), and the time signature is common time (C). The tempo is marked 'Moderato'. The score is divided into four systems. The first system starts with a double bar line and a repeat sign. The second system begins at measure 6. The third system begins at measure 12. The fourth system begins at measure 16 and includes a first ending (marked '1.') and a second ending (marked '2.'). Dynamic markings include *mf* (mezzo-forte) and *f* (forte). The score concludes with a final double bar line.

Jean Philipp
RAMEAU

(1683-1764)

From *Nouvelles Suites de Pièces de Clavecin*
Book III, 1736

CARL A. ROSENTHAL
Arr. by Mariana Barroca

Tempo di Menuetto

Clarinet in Bb

Alto Saxophone

Tenor Saxophone

7

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

13

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

19

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

25

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

f legato

f legato

f legato

p

f

f

p

p

mf

mf

mf

mf

2

32

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

39

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

44

Cl.

Alto Sax.

Ten. Sax.

8 Russian Folk Songs

For Flute, Clarinet and Alto Saxophone

A. Liadov op.58
Arr. by David Bussik

Moderato

Flauta

Clarinete em Si♭

Saxofone alto

9

18

27

fp

p

p

mp

f

f

f

2

36

p

p

p

45

51

pp

pp

ppp

pp

ppp

The musical score consists of three systems of staves. The first system (measures 36-44) features a melody in the right hand with eighth and sixteenth notes, and a piano accompaniment in the left hand with chords and moving lines. The second system (measures 45-50) continues the melody and accompaniment. The third system (measures 51-56) concludes the piece with a final cadence. Dynamics are marked as *p* (piano) at measures 36, 40, and 44; *pp* (pianissimo) at measures 51, 53, and 55; and *ppp* (pianississimo) at measures 54 and 56.

The Entertainer

Scott Joplin (1868-1917)

Arr: Mariana Barroca

Ragtime "not too fast"
 $\text{♩} = 132$ rit. . . //

Flauta

Clarinete em Sib

Saxofone alto

Trompa em F#

5 **A** $\text{♩} = 132$ A tempo

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

10

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

©2000 Editions Palace / ©2001 PhM Editions

2

15

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

19

1. 2. **B**

24

28

32

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

37 1. 2. **C** A tempo $\text{♩} = 132$

43

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

48

Fl.

Cl.

Sax. al.

4

53 1. rit. 2 D A tempo ♩ = 132

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

59

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

63

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

68

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

73 1. 2. *rit.* **E** A tempo $\text{♩} = 132$ 5

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

78

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

83 *rit.* . . . A tempo $\text{♩} = 132$

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

87

Fl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

4'30"

Theme from the Warner Bros. Cartoons

Looney Toons

Carl S. Stalling (1888-1974)

Ph. Marillia

Arr: Mariana Barroca

A

Clarinete em Si^b

Trompete em Si^b

Saxofone alto 1

Saxofone alto 2

8

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

B

16

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

2

24

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

32

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

40

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

48

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

C

D

56 **E** 3

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

64

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

72

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

79

Cl.

Tpte.

Sax. al.

Sax. al.

Morning Has Broken

Classic Melody
Arr: Mariana Barroca

Flowingly $\text{♩} = 92$

Flauta

Clarinete em Si \flat 1

Clarinete em Si \flat 2

Saxofone alto

Trompa em F \sharp

A

Fl.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

15

Fl.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

The musical score is arranged for five instruments: Flute, Clarinet in B-flat 1, Clarinet in B-flat 2, Alto Saxophone, and Trumpet in F-sharp. The tempo is marked 'Flowingly' with a quarter note equal to 92 beats per minute. The key signature has one flat (B-flat). The score is divided into three systems. The first system shows the initial entry of the instruments. The second system, marked with a box 'A', shows a more complex arrangement with various dynamics like 'f' (forte) and 'mf' (mezzo-forte). The third system continues the piece, with measures numbered 15 and 16. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and dynamic markings.

© Copyright 1998 Mariana Barroca - All Rights Reserved.

2

22

B

Fl.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

29

36

43

C Chorus

Fl.

Cl.

Cl.

Sax. al.

Tr.

59 **D** 3

Fl. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Sax. al. *mf*

Tr. *mf* *Lead*

60

Fl. *f* rit.

Cl. *f* rit.

Cl. *f* rit.

Sax. al. *f* rit.

Tr. *f* rit.

Tiger Rag

Rancho
*Jack Gale
Arr. Mariana Barosa*

2ª vez e acaba. Não repete.

Trompete em Sib I

Trompete em Sib II

Saxofone alto I

Saxofone alto II

Trompa em Ba

110

Tpta.

Tpta.

Sax. al.

Sax. al.

Tr.

f

mp

A

Tpta.

Tpta.

Sax. al.

Sax. al.

Tr.

©Copyright 1992 Musicians Publication, P.O. Box 7160, Westborough, New Jersey 08518

2 **B**

Score for section B, measures 1-8. The score is for five instruments: two Trumpets (Tpte.), two Saxophones (Sax. al.), and one Trombone (Tr.). The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some measures containing slurs and ties. A red '3' is written above the first staff in measure 7.

C

Score for section C, measures 1-8. The score is for five instruments: two Trumpets (Tpte.), two Saxophones (Sax. al.), and one Trombone (Tr.). The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some measures containing slurs and ties. A red '3' is written above the first staff in measure 1. A red 'f' is written below the first staff in measure 4. A red 'Solo' is written above the first staff in measure 5. A red 'f' is written below the first staff in measure 6. A red 'f' is written below the first staff in measure 7. A red 'f' is written below the first staff in measure 8.

Score for section C, measures 9-16. The score is for five instruments: two Trumpets (Tpte.), two Saxophones (Sax. al.), and one Trombone (Tr.). The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some measures containing slurs and ties. A red 'f' is written below the first staff in measure 9. A red 'f' is written below the first staff in measure 10. A red 'f' is written below the first staff in measure 11. A red 'f' is written below the first staff in measure 12. A red 'f' is written below the first staff in measure 13. A red 'f' is written below the first staff in measure 14. A red 'f' is written below the first staff in measure 15. A red 'f' is written below the first staff in measure 16.

musical score for five instruments: two Trumpets (Tpt.), two Saxophones (Sax. al.), and a Trombone (Tb.). The score is in 3/4 time and features a key signature of one flat. It includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and half notes, along with dynamic markings like *f* (forte) and *Sola*. A rehearsal mark "caba de 8 3" is present at the end of the first system.

Anexo 5 - Plano Anual de atividades da Classe de Saxofone e Música de Câmara do Conservatório de Música da JOBRA

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
10º Ano

Disciplina: Instrumento - Saxofone

Tema: Módulo 1 – Repertório I

Duração: 32 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1. Escalas; 2. Estudos; 3. Peças; 4. Exercícios técnicos.	1. Escalas/exercícios em todas as tonalidades com o objetivo de desenvolver as competências de autonomia e rigor técnico; 2. Apresentação de 1 a 2 estudos por aula com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade e o rigor da execução; 3. Preparação de 2 a 3 obras por módulo com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	1. Método demonstrativo; 2. Prática de leitura musical; 3. Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; 4. Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e a realização da técnica / musical; 5. Acompanhamento individual do aluno; 6. Utilização de recursos multimédia; 7. Apresentação pública como participante e ouvinte; 8. Trabalho com pianista acompanhador; 9. Leitura à 1ª vista.	1. Prova modular; 2. Audição; 3. Observação direta; 4. Questionário; 5. Lista de verificação; 6. Portefólio; 7. Registo de ocorrências; 8. Autoavaliação.	1. Leitor de CD; 2. Leitor de Vídeo; 3. PC; 4. Metrónomo e afinador; 5. Manuais e Repertório; 6. Instrumento musical.

Branca, 7 de Setembro de 2016

Professor/es autor/es da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
10º Ano

Disciplina: Instrumento - Saxofone

Tema: Módulo 2 – Repertório II

Duração: 32 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1. Escalas; 2. Estudos; 3. Peças; 4. Exercícios técnicos.	1. Escalas/exercícios em todas as tonalidades com o objetivo de desenvolver as competências de autonomia e rigor técnico; 2. Apresentação de 1 a 2 estudos por aula com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade e o rigor da execução; 3. Preparação de 2 a 3 obras por módulo com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	1. Método demonstrativo; 2. Prática de leitura musical; 3. Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; 4. Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e a realização da técnica / musical; 5. Acompanhamento individual do aluno; 6. Utilização de recursos multimédia; 7. Apresentação pública como participante e ouvinte; 8. Trabalho com pianista acompanhador; 9. Leitura à 1ª vista.	1. Prova modular; 2. Audição; 3. Observação direta; 4. Questionário; 5. Lista de verificação; 6. Portefólio; 7. Registo de ocorrências; 8. Autoavaliação.	1. Leitor de CD; 2. Leitor de Vídeo; 3. PC; 4. Metrónomo e afinador; 5. Manuais e Repertório; 6. Instrumento musical.

Branca, 7 de Setembro de 2016

Professor/es autor/es da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
11º Ano

Disciplina: Instrumento - Saxofone

Tema: Módulo 4 – Repertório III

Duração: 32 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1. Escalas; 2. Estudos; 3. Peças; 4. Exercícios técnicos.	1. Escalas/exercícios em todas as tonalidades com o objetivo de desenvolver as competências de autonomia e rigor técnico; 2. Apresentação de 1 a 2 estudos por aula com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade e o rigor da execução; 3. Preparação de 2 a 3 obras, ou andamentos de sonata ou concerto, por módulo com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	1. Método demonstrativo; 2. Prática de leitura musical; 3. Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; 4. Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e a realização da técnica / musical; 5. Acompanhamento individual do aluno; 6. Utilização de recursos multimédia; 7. Apresentação pública como participante e ouvinte; 8. Trabalho com pianista acompanhador; 9. Leitura à 1ª vista.	1. Prova modular; 2. Audição; 3. Observação direta; 4. Questionário; 5. Lista de verificação; 6. Portefólio; 7. Registo de ocorrências; 8. Autoavaliação.	1. Leitor de CD; 2. Leitor de Vídeo; 3. PC; 4. Metrónomo e afinador; 5. Manuais e Repertório; 6. Instrumento musical.

Branca, 7 de Setembro de 2016

Professor/es autor/es da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
11º Ano

Disciplina: Instrumento - Saxofone

Tema: Módulo 5 – Repertório IV

Duração: 32 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1. Escalas; 2. Estudos; 3. Peças; 4. Exercícios técnicos.	1. Escalas/exercícios em todas as tonalidades com o objetivo de desenvolver as competências de autonomia e rigor técnico; 2. Apresentação de 1 a 2 estudos por aula com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade e o rigor da execução; 3. Preparação de 2 a 3 obras, ou andamentos de sonata ou concerto, por módulo com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	1. Método demonstrativo; 2. Prática de leitura musical; 3. Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; 4. Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e a realização da técnica / musical; 5. Acompanhamento individual do aluno; 6. Utilização de recursos multimédia; 7. Apresentação pública como participante e ouvinte; 8. Trabalho com pianista acompanhador; 9. Leitura à 1ª vista.	1. Prova modular; 2. Audição; 3. Observação direta; 4. Questionário; 5. Lista de verificação; 6. Portefólio; 7. Registo de ocorrências; 8. Autoavaliação.	1. Leitor de CD; 2. Leitor de Vídeo; 3. PC; 4. Metrónomo e afinador; 5. Manuais e Repertório; 6. Instrumento musical.

Branca, 7 de Setembro de 2016

Professor/es autor/es da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
12º Ano

Disciplina: Instrumento - Saxofone

Tema: Módulo 7 – Repertório V

Duração: 32 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1. Escalas; 2. Estudos; 3. Peças; 4. Exercícios técnicos.	1. Escalas/exercícios em todas as tonalidades com o objetivo de desenvolver as competências de autonomia e rigor técnico; 2. Apresentação de 1 a 2 estudos por aula com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade e o rigor da execução; 3. Preparação de 2 a 3 obras, ou andamentos de sonata ou concerto, por módulo com o objetivo de desenvolver a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	1. Método demonstrativo; 2. Prática de leitura musical; 3. Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; 4. Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e a realização da técnica / musical; 5. Acompanhamento individual do aluno; 6. Utilização de recursos multimédia; 7. Apresentação pública como participante e ouvinte; 8. Trabalho com pianista acompanhador; 9. Leitura à 1ª vista.	1. Prova modular; 2. Audição; 3. Observação direta; 4. Questionário; 5. Lista de verificação; 6. Portefólio; 7. Registo de ocorrências; 8. Autoavaliação.	1. Leitor de CD; 2. Leitor de Vídeo; 3. PC; 4. Metrónomo e afinador; 5. Manuais e Repertório; 6. Instrumento musical.

Branca, 7 de Setembro de 2016

Professor/es autor/es da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
12º Ano

Disciplina: Instrumento - Saxofone

Tema: Módulo 8 – Repertório VI

Duração: 32 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1. Peça solo; 2. Peça; 3. Sonata ou Concerto.	1. Apresentação de um concerto, ou sonata, com o objetivo de avaliar a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada; 2. Apresentação de 1 peça a solo com o objetivo de avaliar a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada; 3. Apresentação de 1 peça a com o objetivo de avaliar a autonomia, a capacidade de interpretar, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	1. Método demonstrativo; 2. Prática de leitura musical; 3. Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; 4. Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e a realização da técnica / musical; 5. Acompanhamento individual do aluno; 6. Utilização de recursos multimédia; 7. Apresentação pública como participante e ouvinte; 8. Trabalho com pianista acompanhador; 9. Leitura à 1ª vista.	1. Prova modular; 2. Audição; 3. Observação direta; 4. Questionário; 5. Lista de verificação; 6. Portefólio; 7. Registo de ocorrências; 8. Autoavaliação.	1. Leitor de CD; 2. Leitor de Vídeo; 3. PC; 4. Metrónomo e afinador; 5. Manuais e Repertório; 6. Instrumento musical.

Branca, 7 de Setembro de 2016

Professor/es autor/es da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
10º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 1 – Conjuntos Instrumentais I

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
10º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 2 – Conjuntos Instrumentais II

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
10º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 3 – Conjuntos Instrumentais III

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
11º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 4 – Conjuntos Instrumentais IV

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
11º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 5 – Conjuntos Instrumentais V

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
11º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 6 – Conjuntos Instrumentais VI

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
12º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 7 – Conjuntos Instrumentais VII

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
12º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 8 – Conjuntos Instrumentais VIII

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão
Conservatório de Música da Jobra
12º Ano

Disciplina: Conjuntos Instrumentais

Tema: Módulo 9 – Conjuntos Instrumentais IX

Duração: 20 horas

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de pequenos ensembles/ Duos/ Trios/ Quartetos/ Quintetos e/ou obras de carácter pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de obras de diferentes estilos musicais Repertório definido pelo professor adequados ao nível Desenvolvimento da noção de fraseado e articulação Desenvolvimento da musicalidade e capacidade interpretativa em grupo. Desenvolvimento da memória auditiva e das relações sonoras entre as partes. 	<ul style="list-style-type: none"> Prática de Leitura Musical Método demonstrativo Desenvolvimento da técnica de articulação e destreza em grupo, recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Desenvolvimento da capacidade motora fina e recursos tímbricos recorrendo a exercícios e /ou repertório específicos. Apresentação em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Motivação Participação e postura na aula Postura em palco Execução correcta do repertório aferido segundo o Grau de ensino da turma. Capacidade de articulação e trabalho em grupo Resultado da participação em Audição Visualização de vídeos de aulas e audições como ferramenta de auto-avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento Musical Partituras Aparelhagem sonora Gravador Áudio Câmara de Vídeo

Branca, 1 de setembro de 2017

Professores autores da planificação

Validada pelo Coordenador Pedagógico

Anexo 6 – Planificações e Relatórios de PES

Aluno Ord

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 1</u> Aula assistida	Hora: 13:30 Data: 9. Out
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Aula iniciada com a escala de Sol Maior; realizados exercícios de: colcheias, tercinas, semicolcheias; intervalos de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª. Exercícios acompanhados pelo uso do metrônomo; Execução do estudo Nº6 de <i>Berbiguier</i>; Trabalho de articulação sobre o 5º andamento da obra “Tableaux de Provence” – <i>Paule Maurice</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno possui alguns tiques nervosos. Foi realizado trabalho para contrariar a situação. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 2</u> Aula assistida	Hora: 13:30 Data: 16. Out
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Leitura do estudo Nº 1 do livro “Études Variées” de <i>Marcel Mule</i>; Execução da parte inicial do 5º andamento da obra “Tableaux de Provence” de <i>Paule Maurice</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno surgiu com muitas dificuldades na articulação, sendo então realizado um trabalho intensivo sobre a mesma. A aula funcionou como aula de estudo acompanhado. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 3</u> Aula lecionada	Hora: 13:30 Data: 23. Out
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo Nº1 do livro “Études Variées” de <i>Marcel Mule</i>; • 5º andamento da obra “Tableaux de Provence” de <i>Paule Maurice</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar no estudo e na obra; • Acentuação das notas coincidentes com os tempos dos compassos para realçar importância do tempo metronómico; • Trabalho em diferentes articulações e dinâmicas de modo a que o aluno fique com maior número de recursos possível; • Trabalhar legattos: levantar o lábio superior para continuidade e centralização do ar. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno mostra dificuldade na execução de diferentes articulações. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 4</u>	Hora: 13:30
		Aula lecionada	Data: 30. Out
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo Nº1 do livro “Quarante - Huit Études” de <i>Ferling</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar no estudo; • Uso de estudos lentos para alertar o aluno para outras maneiras de frasear/timbrar as notas; • Uso de pequenas células do estudo para soprar com o lábio superior levantado para focar a emissão do ar. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno mostra uma grande musicalidade, no entanto sente alguma dificuldade em executar o estudo de início ao fim. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 5</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 6. Nov
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • 5º andamento da obra “Tableaux de Provence” de <i>Paule Maurice</i>. Foi pedido ao aluno que marcasse a primeira nota de cada tempo de modo a que a obra ganhasse carácter. Revisão de certas partes rítmicas que eram mal executadas pelo aluno. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula serviu de preparação para a audição de classe a realizar no dia 13 de novembro. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 6</u> Aula lecionada	Hora: 13:30 Data: 13. Nov
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • “Partita em Lá m” – J.S. Bach. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar no estudo e na obra; • Processo de imitação para assimilar o estilo da época da obra. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não mostrava conhecimento da origem da obra e foi-lhe pedido que realizasse um trabalho escrito sobre a mesma; • Realizava com alguma rapidez o que lhe era pedido ao longo da aula e mostrava ainda gosto na aprendizagem da mesma. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 7</u> Aula lecionada	Hora: 13:30 Data: 4. Dez
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº 2 do livro “48 Études” - W. Ferling. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar no estudo e na obra; • Subdivisão rítmica (à colcheia) para melhor absorção do ritmo inicial do estudo; • Pensar no som “chhh” e “ê” para uma melhor direção do ar para a boquilha. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno foi cumprindo o que lhe foi pedido, no entanto sempre que lhe era pedido para realizar o exercício de início ao fim, o mesmo não era capaz, fazendo imensas paragens, tanto para respirar, como por erros rítmicos; • Foi-lhe pedido ainda, mais caracter e mais confiança a tocar, sendo que com o avançar da aula foi ficando mais descontraído e com maior predisposição para tocar mais livremente. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 8</u> Aula assistida	Hora: 13:30 Data: 11. Dez
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Nesta aula o aluno apresentou uma peça nova “Legend” de <i>André Caplet</i>. Ao longo da aula foi sendo trabalhado o caracter e musicalidade da obra. Foi pedido que fizesse mais nuances de dinâmicas e que fizesse mais variações de linha melódica. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 9</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 8. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Aula iniciada com a escala de Dó maior em colcheias (tempo metronómico a 80 bts) seguido de 4 notas ligadas, 4 notas separadas; Arpejo com 2 voltas; inversões de 3 e 4 notas; exercícios de intervalos (3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8as); • Escala de lá menor harmónica legato e stacatto; melódica legato; arpejo menor onde foi pedido ao aluno para soprar sem sax e a pensar em “tu”, para que o ar saia centrado e uniforme; inversões de 3e 4 notas; • Escala cromática a começar na tónica da relativa menor (la) De seguida o aluno executou o estudo nº2 dos “Études Variées” de <i>Marcel Mule</i> e o estudo nº3 dos <i>Ferling</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula serviu de revisão para a prova técnica a realizar na aula seguinte; • O aluno não demonstrou nenhum estudo, nem preparação para a prova, tendo sido necessária uma consciencialização por parte do professor para o desafio que se avizinhava. Durante a aula foram necessárias imensas intervenções do professor, tanto para correções rítmicas, como correções de notas e até de dedilhações. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 10</u>	Hora: 13:30
		Aula lecionada	Data: 15. Jan
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • “Legende” de <i>Andre Caplet</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar na obra; • Imitação. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não demonstrava conhecimento dos conteúdos ao longo da obra, então foi realizado um estudo acompanhado, pedindo ao aluno que fosse imitando a professora. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 11</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 22. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • “Legende” de <i>Andre Caplet</i>. Nesta aula, o trabalho incidiu bastante no que concerne aos legatos e estilos distintos ao longo da obra. Trabalhou-se ainda alguns aspetos rítmicos, alteração do tempo ao longo da obra e diferentes articulações. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 12</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 29. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Ensaios para o concerto escolar a realizar a 2 de fevereiro. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 13</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 5. Fev
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • “Legende” de <i>Andre Caplet</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo da peça, foram feitas correções rítmicas e de caráter ao aluno; • Foi feito um trabalho à base de imagens visuais, para melhor assimilação das diferentes atmosferas presentes na obra; • Aperfeiçoamento da articulação e de dinâmicas. 			
Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 14</u>	Hora: 13:30
		Aula lecionada	Data: 12. Fev
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • “Tableaux du Provence” de <i>Paule Maurice</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar na obra; • Imitação. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de conteúdos. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 15</u>	Hora: 13:30
		Aula lecionada	Data: 26. Fev
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • “Partita lá menor” de <i>Bach</i> – courrete. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar na obra; • Imitação; • Contextualização histórica para melhor assimilação de conteúdos, nomeadamente a falta de ressonância e as articulações. Grande ênfase e atenção no ataque das frases e notas ao longo da obra. Trabalho ainda de escolha de diferentes articulações e dinâmicas ao longo do andamento. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não demonstrava conhecimento dos conteúdos históricos da obra. Foi respondendo com algum êxito aos problemas apresentados. 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 16</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 12. Mar
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Aula de carácter teórico – preparação da PAP (prova de aptidão profissional). 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 17</u>	Hora: 13:30
		Aula lecionada	Data: 26. Mar
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • “Legende” de <i>Andre Caplet</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar na obra; • Imitação; • Trabalho específico sobre o fraseado pretendido ao longo da obra. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • Estando a obra já numa fase final de apresentação, nesta aula foram trabalhados aspetos de carácter melódico, nomeadamente o fraseado e os apoios presentes na peça. A ideia de uma frase leve e de grandes dimensões que aparenta não ter pouso (“como o mar”) foi a abordagem escolhida para ajuda ao aluno; • A paleta de dinâmicas foi outro dos conteúdos abordados na aula, uma vez que esta se encontra muito diminuta. Foi pedido ao aluno que estendesse a paleta e que executasse as dinâmicas com maior dissemelhança; • Por fim, pretendeu-se que o aluno ficasse com uma imagem geral da obra e que a comesasse a estudar como um todo e não apenas através de segmentos. 			
Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 18</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 2. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Defesas da PAP (Prova de Aptidão Profissional). 			

Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 19</u>	Hora: 9:00 – 18:00
		Aula assistida	Data: 15. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none">• Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos.		
Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 20</u>	Hora: 9:00 – 18:00
		Aula assistida	Data: 16. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none">• Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos.		
Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 21</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 30. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none">• “Partita em Lá” - <i>Bach</i>		
Comentários	<ul style="list-style-type: none">• O aluno não estudou. A aula serviu de estudo acompanhado;• Foi trabalhado o caráter e a interpretação da obra, sendo pedido ao aluno que esse trabalho partisse dele, fazendo novas experiências com algumas indicações do professor.		
Aluno Ord	12º Ano	<u>Aula nº 22</u>	Hora: 13:30
		Aula assistida	Data: 14. Mai
Resumo	<ul style="list-style-type: none">• Audição de excertos de orquestra;• Leitura de excertos de orquestra.		
Comentários	<ul style="list-style-type: none">• A aula iniciou com a audição de alguns excertos de orquestra que integram o instrumento da área vocacional, sendo de seguida efetuado um estudo acompanhado dos mesmos;• Foi trabalhado o caráter dos excertos.		

Aluno Osc

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 1</u>	Hora: 10:50
		Aula assistida	Data: 16. Out
Resumo			
<ul style="list-style-type: none">• Aula iniciada com a escala de Sol Maior; realizados exercícios de: colcheias, tercinas, semicolcheias acompanhadas de diferentes articulações; intervalos de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª; arpejo maior e de 7ª da dominante com respectivos exercícios de três e quatro notas;• Execução da relativa menor (mim) com as variantes de: natural, harmónica e melódica e respetivo arpejo; Foram trabalhados aspetos técnicos, usando o livro de exercícios mecânicos de <i>Jean-Marie Londeix</i>.			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none">• Esta aula funcionou como aula técnica onde foram trabalhados aspetos como o bom funcionamento da coluna de ar e o emprego da mesma em diferentes contextos, como articulação e saltos entre oitavas;• Foi ainda realizada uma iniciação ao “vibrato” e o seu funcionamento.			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 2</u>	Hora: 10:50
		Aula assistida	Data: 30. Out
Resumo			
<ul style="list-style-type: none">Aula principiada com a escala de Fá Maior; realizados exercícios de: colcheias e semicolcheias acompanhados de diferentes articulações; intervalos de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª; escala cromática:Execução da obra “Cinq Danses Exotiques” de <i>Jean Françaix</i>. No primeiro andamento foi trabalhado o ritmo e caracter, no segundo diferente articulação, terceiro e quarto foram trabalhadas as diferentes cores e sonoridade empregue nos variados momentos e por fim, no quinto e último foi trabalhado o caracter do mesmo.			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none">Esta aula serviu como preparação para a apresentação em público a realizar na semana seguinte.			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 3</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 11. Dez
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Aula iniciada com a escala de Sib maior; realizados exercícios de: colcheias e semicolcheias acompanhados de diferentes articulações; intervalos de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª em colcheias e semicolcheias; Execução de alguns exercícios mecânicos tendo por base o livro de <i>Londeix</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> Esta aula funcionou como aula técnica onde foram trabalhados aspetos como o bom funcionamento da coluna de ar e o emprego da mesma em diferentes contextos, como articulação e saltos entre oitavas. Foi ainda realizada uma iniciação ao “vibrato” e o seu funcionamento. 			
Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 4</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 8. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno começou por executar a escala de Mi maior em colcheias (tempo metronómico a 80 bts), seguido de tercinas, sendo a primeira articuladas e as outras duas ligadas; Executou exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8as, havendo correções a nível de continuidade e pressão de ar nas 6as, 7as e 8as; Realizou a 7 da dominante com inversões de 3 e 4 notas, seguido do arpejo com inversões de 4 notas; De seguida tocou a escala de do# menor melódica tudo legato; arpejo em inversões de 4 notas e terminou com a execução da escala cromática a começar na tónica da escala maior; Realizou o estudo nº4 dos “Études Variées” de <i>Marcel Mule</i> e os estudos nº23 e 24 de <i>Klosè</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> A aula serviu de revisão para a prova técnica a realizar na semana seguinte; O aluno mostrou um bom domínio de todas as especificidades pretendidas, havendo apenas pequenas correções de caráter e gosto pessoal ao longo da aula, como por exemplo o acentuar das notas que se encontram a tempo nos grupos de semicolcheias. 			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 5</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 22. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno começou por executar a escala de Lá maior em colcheias (tempo metronómico a 80 bts), seguido de tercinas, sendo a primeira articuladas e as outras duas ligadas; executou exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8as; • De seguida tocou a escala de fá# menor melódica tudo legato; arpejo em inversões de 4 notas e terminou com a execução da escala cromática a começar na tônica da escala maior; • Realizou o estudo A IV do Livro de <i>Londeix</i> (exercícios mecânicos). Para maior destreza mecânica, foi pedido ao aluno que alterasse os ritmos, fazendo semicolcheia com ponto, fusa em vez de duas semicolcheias. Exercícios de saltos, fazendo repetição dos mesmos e por fim, que pensasse na direção contrária às notas, ou seja, se estas estavam em movimento descendente, ele teria de pensar que estavam em movimento ascendente, criando assim uma fluidez muito maior. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno é muito estudioso e muito metódico. As aulas fluem com grande à vontade. 			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 6</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 05. Fev
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não tocou por lesão. 			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 7</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 19. Mar
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não tocou por lesão. 			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 8</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 2. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Defesas da PAP (Prova de Aptidão Profissional). 			
Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 9</u> Aula assistida	Hora: 9:00 – 18:00 Data: 15. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 			
Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 10</u> Aula assistida	Hora: 9:00 – 18:00 Data: 16. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 			
Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 11</u> Aula assistida	Hora: 10:50 Data: 30. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno começou por executar a escala de Mi b Maior: semínimas; colcheias ligadas; colcheias articuladas; tercinas articuladas; semicolcheias articuladas; duas ligadas, duas articuladas; exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as, 8as; cromática; De seguida efetuou a relativa menor harmónica e melódica em colcheias. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> Todos os exercícios foram efetuados com a pulsação metronómica de 80 bts. Foi pedido ao aluno que fizesse uma maior pressão de ar para maior controlo do registo sonoro do instrumento, bem como um melhor apoio ao longo de todas as notas. Soprar sem saxofone e com pressão de ar, e posteriormente juntar o saxofone. 			

Aluno Osc	11º Ano	<u>Aula nº 12</u>	Hora: 10:50
		Aula assistida	Data: 30. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula iniciou com a execução da escala de láb Maior, tudo <i>legatto</i> seguido de tudo articulado. <i>Legatto</i> duas a duas, duas articuladas duas ligadas. Seguido de exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as, 8as (simples e dobradas); • Arpejo maior, inversões de 3 e 4 notas seguido do arpejo da 7ª da dominante; • Escala cromática maior em colcheias e tercinas; • Exercícios mecânicos – <i>Klosè</i>: exercício 1 – C. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os exercícios foram efetuados com a pulsação metronómica de 80 bts. Foi pedido ao aluno que fizesse uma maior pressão de ar para maior controlo do registo sonoro do instrumento, bem como um melhor apoio ao longo de todas as notas; • Foi colocado um papel no tudel, para obrigar o aluno a soprar mais e a obter um contínuo. 			

Aluno Ogo

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 1</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 16. Out
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Aula iniciada com a escala de Sol Maior; realizados exercícios de: colcheias, tercinas, semicolcheias acompanhadas de diferentes articulações; intervalos de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª; arpejo maior e de 7ª da dominante com respectivos exercícios de três e quatro notas; Execução da relativa menor (mim) com as variantes de: natural, harmónica e melódica e respetivo arpejo; <p>Leitura do estudo Nº1 “Études de Genre et de Mécanisme” de <i>H. Klosè</i>.</p>			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno possui dificuldades em tocar forte e em manter o tipo de sonoridade ao longo da extensão do instrumento; 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 2</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 30. Out
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Aula principiada com a execução da escala de Fá Maior em colcheias e em diferentes articulações; arpejo com respetivas inversões (inversões de 3 e 4 notas); arpejo da 5ª da dominante novamente com respetivas inversões; Execução do estudo Nº 3 de “Études de Genre et de Mécanisme” de <i>H. Klosè</i>. Aqui foi trabalhado a fluidez do estudo com o intuito de ser apresentado de início ao fim sem apresentar quebras; Execução da obra “Tambourin” de <i>J. P. Rameau</i>. Preparação para a apresentação em público a realizar na semana seguinte. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno não estudou a escala, mas apresentou um bom estudo do estudo e da obra, tornando a aula mais fluida com o avançar da mesma. 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 3</u>	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 13. Nov
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior com exercícios de 3ª, 4ª e 5ª. Arpejo maior e respetivas inversões (de 3 e de 4 notas). Arpejo da 5ª da dominante; • Relativa menor. Arpejo menor com inversões; • Estudo nº 5 – <i>Guy Lacour</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Pequenas correções na execução da escala (processo de imitação); • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar no estudo; • Trabalho em diferentes articulações e dinâmicas de modo a que o aluno fique com maior número de recursos possível. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno demonstrou um bom estudo de casa; • Realizou os exercícios propostos sem grandes dificuldades; • Foi pedido ao aluno que tocasse tudo em forte e sem medo de errar, pois este apresenta algum descontrolo ao longo da extensão do instrumento, principalmente nas notas agudas; • Exercícios de flexibilidade: baixar a nota e procurar a centralização da mesma. Afinar o instrumento alto e procurar, com o auxílio do afinador, afinar através da boca/ garganta. 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 4</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 11. Dez
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Aula principiada com a escala de Mib maior em colcheias e em diferentes articulações; arpejo com respetivas inversões (inversões de 3 e 4 notas); arpejo da 5ª da dominante novamente com respetivas inversões; • Exercícios de articulação. Articular com “tot” para que a mesma seja direta e não flácida. Começou por articular em semínimas seguido de colcheias e semicolcheias; • Exercícios de som. Soprar sem o instrumento, fazendo pressão com diafragma. Soprar só com ar quente para tornar o som mais rico harmonicamente. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno foi mostrando uma melhoria tanto a nível sonoro com técnico ao longo dos exercícios propostos. 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 5</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 8. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno começou por executar a escala de Sib maior em colcheiras (tempo metronómico a 80 bts), tudo ligado, ligado duas a duas, duas ligadas duas articuladas; realizou os exercícios de intervalos: 3as, 4as, 5as e 8as; sétima da dominante com inversões de 3 e 4 notas e arpejo com inversões de 3 notas; • Tocou a relativa menor natural e harmónica; • Seguiu-se a realização do estudo nº2 de <i>H. Klosè</i>, onde foram necessárias algumas correções rítmicas e temporais. No estudo nº5, foi necessário apenas uma ajuda na colocação das respirações para que o estudo fosse realizado de início ao fim, sem haver paragens. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula serviu como uma simulação para a prova técnica a realizar na semana seguinte. Foram feitas o número mínimo de paragens possíveis para que o aluno sentisse o ambiente de prova. O aluno mostrou algum desconforto perante esta situações, mas foi-se habituando, ganhando uma maior consciencialização do ambiente envolvido. 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 6</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 22. Jan
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno começou por executar a escala de Mi maior em colcheiras (tempo metronómico a 80 bts), tudo ligado, ligado duas a duas, duas ligadas duas articuladas. Quanto à articulação, foi trabalhada uma articulação mais centrada e realizados exercícios para isso mesmo, como o pensar em “tut”, soprar para o nariz (sem saxofone); • Realizou os exercícios de intervalos: 3as, 4as, 5as; Setima da dominante com inversões de 3 e 4 notas e arpejo com inversões de 3 notas; • Tocou a relativa menor harmónica e melódica; • Seguiu-se a realização do estudo nº8 de <i>H. Klosè</i> e 7 de <i>Vesost</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula correu bastante bem, apesar do estudo por parte do aluno não ter sido muito. O aluno mostra algumas facilidades a nível técnico. 			
Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 7</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 5. Fev
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno começou por executar a escala de Lab maior em colcheiras (tempo metronómico a 80 bts), tudo ligado, ligado duas a duas, duas ligadas duas articuladas; realizou os exercícios de intervalos: 3as, 4as; • Tocou a relativa menor natural e harmónica; • Seguiu-se a realização do estudo nº7 de <i>H. Klosè</i>. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não demonstrou estudo prévio, então a aula serviu como aula de estudo acompanhado. 			
Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 8</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 19. Mar
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno faltou. 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 9</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 2. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Defesas da PAP (Prova de Aptidão Profissional). 			
Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 10</u> Aula assistida	Hora: 9:00 – 18:00 Data: 15. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 			
Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 11</u> Aula assistida	Hora: 9:00 – 18:00 Data: 16. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 			
Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 12</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 30. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> Aula principiada com a execução da escala de Fá Maior em colcheias e em diferentes articulações; arpejo com respetivas inversões (inversões de 3 e 4 notas); arpejo da 5ª da dominante novamente com respetivas inversões. 			
Comentários			
<ul style="list-style-type: none"> A aula serviu para trabalhar a coluna de ar. O aluno soprava pouco, sendo que as escalas apresentavam falhar de continuidade sonora entre elas. Foi pedido ao aluno que pensasse em “ch” e soprasse a pensar no ar para cima. 			

Aluno Ogo	10º Ano	<u>Aula nº 13</u>	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 14. Mai
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior com exercícios de 3ª, 4ª e 5ª. Arpejo maior e respetivas inversões (de 3 e de 4 notas). Arpejo da 5ª da dominante; • Relativa menor. Arpejo menor com inversões; • Estudo nº 13 – “25 Daily Exercices” de <i>H. Klosè</i>; • Leitura da obra “Petit Suite Latine” – <i>J. Naulais</i> 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Pequenas correções na execução da escala (processo de imitação); • Desconstrução por fragmentos para melhor assimilação dos conteúdos a explorar no estudo. Acentuação das notas coincidentes com o tempo forte. Exploração do estudo executado como um todo. Condução melódica das frases; • Leitura e desconstrução dos ritmos e conteúdos melódicos da obra. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de flexibilidade: baixar a nota e procurar a centralização da mesma. Afinar o instrumento alto e procurar, com o auxílio do afinador, afinar através da boca/ garganta; • Soprar com a ajuda de um papel colocado na chave de oitava do tudel de modo a obter uma coluna de ar mais coesa; • Desconstrução rítmica dos conteúdos da obra com a ajuda do metrónomo. 			

Aluno Neb

Aluno Neb	10º Ano	<u>Aula nº 1</u>	Hora: 12:40
		Aula assistida	Data: 9. Out
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Aula iniciada com a escala de Dó Maior; realizados exercícios de: notas longas, colcheias, tercinas, semicolcheias; intervalos de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª. Exercícios acompanhados pelo uso do metrônomo. 		
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> O aluno não estudou. Justificou com o facto de o instrumento ter estado no luttier. 		

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 2	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 23. Out
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol M e relativo menor: mi m; • Exercícios de 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e 8ªa; <p>Estudos do livro “Exercices Mecaniques” de <i>Jean-Marie Londeix</i>.</p>			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos exercícios lentamente com o intuito do aluno assimilar os exercícios pedidos; • Expor o aluno à execução de exercícios sobre a nota de Fá# aguda. Foi pedido ao aluno que retirasse a boquilha da boca e que atacasse a nota numa única tentativa aquando a recolocação da boquilha na boca.; • Realização de exercícios de oitavas, o aluno teria de tocar as notas agudas sem o auxílio da chave de oitava; Pensar no som “chhh” e “ê” para uma melhor direção do ar para a boquilha. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno mostra uma grande dificuldade na articulação das notas agudas, no entanto mostra uma grande vontade de melhorar. 			

Aluno Neb	10º Ano	<u>Aula nº 3</u> Aula assistida	Hora: 12:40 Data: 6. Nov
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó Maior; realizados exercícios de intervalos de 3ª, 4ª, 5ª e 8ª. Exercícios acompanhados pelo uso do metrônomo. Foi realizado um trabalho na melhoria do timbre sonoro do aluno através da imitação e de exercícios do diafragma. 			
Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 4 Aula lecionada	Hora: 12:40 Data: 4. Dez
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sib maior e relativa sol menor; • Exercícios de 3ª, 4ª, 5ª; • Arpejo maior, 5ª da dominante e menor. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos exercícios com uso do metrônomo. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não estudou. Aula serviu como aula de estudo acompanhado. 			

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 5	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 15. Jan
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • “Exercícios mecânicos” de <i>Jean Marie-Londeix</i>. Estudos A IV. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos exercícios com uso do metrónomo; • Processos de imitação; • Soprar com o lábio superior levantado para um sopro contínuo; • Alteração rítmica dos modelos originais de modo a desfragmentar a memória digital; • Realização de saltos de 5as para que não haja cortes de ar entre os mesmos; • Ajustamento digital da mão esquerda. O aluno quando tocava nas chaves “c”, colocava os dedos muito longe das chaves “1,2 e 3”, tornando os saltos entre notas muito descoordenados. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno respondeu com algum à vontade aos exercícios propostos, notando-se, no entanto, que estes tipos de exercícios não são recorrentes no estudo diário de aluno, tornando assim, o processo de aquisição de técnica mais vagaroso. 			

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 6	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 29. Jan
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • Ensaios para concerto escolar a realizar a 2 de fevereiro. 			

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 7	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 12. Fev
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala Lab Maior. Exercícios de 3as, 4as, 5as e 8as; • Arpejo maior com inversões de 3 e 4 notas; • Fá menor harmónica e melódica. Arpejo de 3 e 4 notas; • “Exercícios mecânicos” de <i>Jean Marie-Londeix</i>. Estudos A V. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos exercícios com uso do metrónomo; • Processos de imitação; • Soprar com o lábio superior levantado para um sopro contínuo; • Alteração rítmica dos modelos originais de modo a desfragmentar a memória digital; • Realização de saltos de 5as para que não haja cortes de ar entre os mesmos; 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não demonstrou um estudo prévio em casa. Aula serviu de estudo acompanhado. 			

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 8	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 26. Fev
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Escala Mi Maior. Exercícios de 3as, 4as, 5as e 8as. Tudo legatto, tudo articulado. 2 ligadas e 2 articuladas; • Arpejo maior com inversões de 3 e 4 notas; • Estudo número 16 de <i>Klosé</i>; • Leitura da obra “Prelude et Saltarelle” – <i>Planel</i>. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos saltos de 8ª retirando a chave de registo, obrigado assim o aluno a obter um maior controlo de elasticidade no instrumento; • Soprar com o lábio superior levantado para um sopro contínuo; • Pequenas acentuações na marcação rítmica do compasso para que o aluno entenda a existência de diferentes tipos de compassos; • Correção de alguns aspetos através de processos de imitação; • Leitura da obra “Prelude et Saltarelle”. Desconstrução rítmica de algumas partes da obra. Foi pedido ao aluno que estudasse na subdivisão do tempo (colcheias) para um maior entendimento das componentes rítmicas presentes nas obras; • Foi ainda dado ao aluno algumas noções de notas de apoio e fraseado presentes na obra. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula correu com grande à vontade e com grande empenho por parte do aluno. 			

Aluno Neb	10º Ano	<u>Aula nº 9</u>	Hora: 12:40
		Aula assistida	Data: 12. Mar
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Aula iniciada com a escala de Mi Maior com tempo metronómico a 80 bpm: semínimas, colcheias havendo correções de postura; 3 ligadas 3 articuladas; • Arpejo maior com 2 voltas; inversões de 3 e 4 notas sempre com pressão no ar constante; • Arpejo da 7ª da dominante; inversões de 3 e 4 notas; • Escala cromática de mi; colcheias; • Do# menor e harmónica; colcheias. Foi trabalhado o ataque da nota inicial para que saia sem a audição de harmónicos superiores, mas também para que não seja demasiado direto; • Arpejo menor com introdução ao sol sobreagudo; • Estudo Nº 7 “25 Daily Exercises” de <i>H. Klosé</i>. Leitura do texto. 			

Aluno Neb	10º Ano	Aula nº 10	Hora: 12:40
		Aula lecionada	Data: 26. Mar
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação ao vibrato. 			
Objetivos e competências:			
<ul style="list-style-type: none"> • Prática do instrumento com uma boa postura corporal; • Reforçar os músculos da embocadura; • Domínio da respiração diafragmática; • Desenvolvimento da técnica, articulação, qualidade sonora; • Desenvolvimento da capacidade de concentração; • Estímulo do aluno para o estudo de aspetos a melhorar; • Estímulo da musicalidade e criatividade. 			
Estratégias:			
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos exercícios com uso do metrónomo: oscilações em colcheias com tempo metronómico de 80 bps; oscilações em tercinas; • Centrar o som, pensar em “ch”; • Vibrato dentro do som. Controlar as oscilações para não soar baixo; • Soprar sem instrumento: pensar no ar para cima; maior pressão de ar aquando a oscilação; • Soprar com o lábio superior levantado; • Realização do vibrato na obra “Prelude et Saltarelle” de <i>Planel</i>. 			
Resumo:			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula desenrolou-se em torno do vibrato. Inicialmente foram instruídas algumas noções técnicas de execução, nomeadamente, o controlo sobre o lábio inferior, a pressão de ar, a colocação tímbrica. Os exercícios com o uso do metrónomo serviram para um maior controlo temporal sobre as oscilações pretendidas; • Em seguida foi desenvolvido o uso do vibrato na obra a ser estudada pelo aluno. Foi pedido ao aluno que escolhesse algumas notas chave ao longo da obra, onde deveria (a gosto pessoal) aplicar esta técnica. Esta escolha foi acompanhada pela orientanda que foi realizando algumas correções tanto na escola das notas, como do correto uso do vibrato; • Por fim, foi pedido ao aluno, que realizasse um trabalho específico em casa, nomeadamente o estudo dos exercícios abordados na aula, bem como uma exploração a título pessoal da técnica adquirida. 			

Aluno Neb	10º Ano	<u>Aula nº 11</u>	Hora: 9:00 – 18:00
		Aula assistida	Data: 15. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 			

Aluno Neb	10º Ano	<u>Aula nº 12</u>	Hora: 9:00 – 18:00
		Aula assistida	Data: 16. Abr
Resumo			
<ul style="list-style-type: none"> • Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 			

Música de Câmara

Classe de conjunto	<u>Aula nº 1</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 9. Out
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Durante toda a aula a questão do balanço e da articulação foram as que mais se destacaram; Foram trabalhadas pequenas passagens de ligação entre as diferentes vozes e ainda o conceito de solista/ grupo. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> O grupo é bastante bem disposto e tem um sentido de entreajuda muito grande. 	
Classe de conjunto	<u>Aula nº 2</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 16. Out
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Aula iniciada com uma revisão de conteúdos relativos à obra que iriam apresentar em público; Os alunos fizeram, de seguida, uma pequena apresentação no intervalo. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> O grupo está mais habituado a tocar em conjunto e cada vez mais recetivo ao timing e musicalidade de cada um. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 3</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 23. Out
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Nesta aula foram lembrados os conteúdos abordados na aula anterior; • Foi implementada uma nova obra e feita uma respetiva leitura da mesma. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo demonstra que assimilou bem os conteúdos, contudo apresenta ainda alguma insegurança; • Na leitura à primeira vista, o grupo demonstrou-se um pouco débil e com algumas dificuldades. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 4</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 30. Out
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • A aula começou com uma explicação e transmissão de informações relativo às audições que se irão realizar nas próximas 2 semanas (6 e 13 de novembro); • Foi continuado o trabalho sobre a nova obra apresentada. Foram trabalhadas sonoridades e articulações de conjunto com o intuito de as mesmas serem o mais similar possível. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo parece motivado e com vontade de melhorar cada vez mais, no entanto apresenta algumas dificuldades em reter as informações dadas pelo professor no trabalho anterior. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 5</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 6. Nov
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Foi realizada a audição de classe no lugar da aula. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 3</u> Aula lecionada	Hora: 09:00 Data: 04. Dez
Conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> Fuga em G menor de <i>Bach</i>, arranjo de <i>Stephen Davies</i>. 	

Objetivos e competências:

- Desenvolver a parte cognitiva dos alunos;
- Desenvolver a entreajuda dos alunos;
- Criar métodos de trabalho;
- Estimular o sentido crítico;
- Desenvolver a noção de afinação;
- Desenvolver a noção de dinâmicas em conjunto;

Estratégias:

- Ler a partitura geral;
- Trocaram de partes;
- Trabalho de respiração de grupo;
- Trabalho de afinação;

Resumo:

- Demonstraram não assimilar bem os conteúdos. Senti uma grande dificuldade em que as ideias por mim transmitidas fossem executadas;
- Os alunos ainda se encontravam numa fase de leitura e assimilação de conteúdos.

Classe de conjunto	<u>Aula nº 7</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 11. Dez
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> A aula começou com uma transmissão de informações relativo à aquisição de instrumentos e pontualidade de sala de aula, assim como de empenho e motivação; <p>De seguida foi trabalhada a obra “Fuga em G menor” de <i>Bach</i>, arranjo de <i>Stephen Davies</i>. Foi trabalhado por vozes, juntando, por exemplo, duas as duas sempre que tinham os mesmos conteúdos de modo a usarem a mesma linguagem. Trabalharam ainda aspetos de articulação e carácter, tentando assim obter uma linguagem o mais similar possível à época.</p>	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> O grupo já respondeu mais positivamente ao que era pedido pelo professor, mas continuando a ter algumas lacunas no que toca à articulação pedida. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 8</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 8. Jan
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> A aula serviu para a realização de provas técnicas a alguns alunos; Leitura da obra “Garota de Ipanema” arranjo de <i>Hernâni Petiz</i>. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> O grupo não tem grande à vontade na realização de leitura à primeira vista, sendo necessário uma correção constante por parte de professor, tanto a nível de notas, como ritmos. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 9</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 15. Jan
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho sobre a obra “Garota de Ipanema” de <i>Hernâni Petiz</i> (obra a realizar num espetáculo a cargo da escola); • Trabalho de afinação. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo demonstrava um maior conhecimento da obra e já foi possível trabalhar alguns aspetos mais rigorosos, como a melodia/acompanhamento, questões harmónicas e de carácter; • Foi pedido ao grupo que cantasse a sua parte e até a parte dos colegas, de modo a ganhar um maior conhecimento da obra em geral. Após este exercício sentiu-se melhorias e o grupo estava mais predisposto a ouvir o que os rodeava; • Foi necessário a certa altura haver um trabalho mais rigoroso de afinação, obrigando os alunos a afinar em tempo real, sempre com ajuda do professor. Este trabalho foi mais difícil para alguns alunos, uma vez que são menos experientes. 	
Classe de conjunto	<u>Aula nº 10</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 22. Jan
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Aula iniciada com a escala de La Maior, efeito real, 4 tempos cada nota. A escala serviu para trabalhar aspetos de afinação e entoação das notas; • De seguida os alunos afinaram e voltaram a executar a escala tendo sempre como mote a afinação. Posteriormente tocaram a escala formando acordes, para consciencialização harmónica; • Execução da obra “Garota de Ipanema” de <i>Hernâni Petiz</i>. Aqui foi trabalhado, a nível individual, a articulação e o carácter, tentando que todos o fizessem de igual modo; • Foram trabalhadas pequenas partes da peça, tanto a nível de junção de vozes, como pequenos aspetos de carácter; <p>Por fim, a aula findou com a execução da fuga de <i>Bach</i> em G menor onde o trabalho incidiu na aglutinação das partes melodia mais acompanhamento, sempre realçando a melodia em deteriore ao acompanhamento.</p>	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> • Aula bastante produtiva. Os alunos estavam empenhados e respondiam com alguma à vontade ao que era solicitado pelo professor. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 10</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 29. Jan
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaios para concerto escolar, realizado em 2 de fevereiro. 	
Classe de conjunto	<u>Aula nº 11</u> Aula lecionada	Hora: 09:00 Data: 5. Fev
Conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> • Fuga em G menor de <i>Bach</i>, arranjo de <i>Stephen Davies</i>. 	
Objetivos e competências:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a parte cognitiva dos alunos; • Desenvolver a entreaajuda dos alunos; • Criar métodos de trabalho; • Estimular o sentido critico; • Desenvolver a noção de afinação; • Desenvolver a noção de dinâmicas em conjunto; 	
Estratégias:	<ul style="list-style-type: none"> • Ler a partitura geral; • Execução de partes; distinção da melodia e da harmonia; • Trabalho de respiração de grupo; • Trabalho de afinação; • Audição da obra com instrumentos típicos da época. 	
Resumo:	<ul style="list-style-type: none"> • A aula começou com uma escala (Dó Maior, efeito real), 4 tempos ligados, 4 tempos articulados e 4 tempos subdivididos em colcheias; • Afinação com a ajuda da professora; • Trabalho em partes individuais para que os alunos entendessem as partes mais importantes e onde se enquadrar ao longo da peça. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 12</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 12. Fev
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Audição de classe. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 13</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 26. Fev
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Audição de classe para os restantes alunos que, por motivos de saúde, não puderam comparecer no dia 12 de fevereiro; Leitura da obra “Motor Music” – <i>David Jones</i>. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> Após a audição os alunos dirigiram-se para a sala e iniciou-se a leitura da obra “Motor Music”. Atendendo o pouco tempo restante, a aula desenrolou-se muito através da ajuda por parte do professor na resolução de alguns problemas rítmicos e notacionais. Sendo uma obra com compassos compostos, houve uma fundamentação teórica a acompanhar todo o processo de leitura, onde através de alguns símbolos se pretendia o auxílio da componente rítmica. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 14</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 12. Mar
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Aula iniciada com exercícios de aquecimento de respiração. Inspirar levantando os braços e expirando deitando o ar todo fora e fletindo o corpo; • Inspirar levantando os braços e soprando com pressão de ar baixando os braços em simultâneo; • Exercícios de coordenação rítmica e de concentração. Jogo de pares com palmas e movimentos corporais; • Exercícios de aquecimento do corpo. Rotação de ombros, braços, pulsos. Alongamento dos mesmos; • Escala de Lá Maior de efeito real: semibreves na dinâmica forte; mínimas; semínimas; colcheias (2 colcheias por nota); • Afinação sem ajuda de afinador. Trabalho de percepção e de trabalho auditivo com a ajuda do professor; • Trabalho da obra “Motormusic” – <i>David Jones</i>: inicialmente trabalho à semínima de modo a realçar a importância do tempo métrico. Sendo uma obra com diferentes métricas e compassos houve um grande trabalho teórico acerca estas matrizes; • Trabalho de carácter e blocos. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos encontravam-se indispostos, o que foi quebrando o habitual funcionamento da aula. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 15</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 26. Mar
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Foi realizada a audição de classe no lugar da aula. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 16</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 2. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Defesas da PAP (Prova de Aptidão Profissional). 	
Classe de conjunto	<u>Aula nº 17</u> Aula assistida	Hora: 9:00 – 18:00 Data: 15. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 	
Classe de conjunto	<u>Aula nº 18</u> Aula assistida	Hora: 9:00 – 18:00 Data: 16. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Masterclasse de Saxofone – Fernando Ramos. 	
Classe de conjunto	<u>Aula nº 19</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 30. Abr
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Leitura da obra “Animals” – <i>Adam levine/ Benny Blanco/ Shellback; Arr: Madalena Antunes/ Tomás David</i>. Leitura de notas e ritmo, já visando as notas de apoio e mostrando algumas características da linha melódica; Trabalho sobre a obra “Motormusic” de <i>David Jones</i>. Apoio nas notas que coincidem com os tempos fortes. Trabalho de afinação: afinação das notas da harmonia; e trabalho de flexibilidade (baixar a nota para baixar a afinação). 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> Faltaram alguns alunos, o que impossibilitou algumas metodologias ao longo da aula. 	

Classe de conjunto	<u>Aula nº 20</u> Aula assistida	Hora: 09:00 Data: 14. Mai
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho sobre a obra “Motormusic” de <i>David Jones</i>. Apoio nas notas que coincidem com os tempos fortes. Trabalho de junção de partes. Contraste de dinâmicas: tocar tudo forte, tocar tudo piano, para aumentar o leque de dinâmicas; • Trabalho da obra “Animals” – <i>Adam levine/ Benny Blanco/ Shellback</i>; <i>Arr: Madalena Antunes/ Tomás David</i>. Visando as notas de apoio e mostrando as características da linha melódica. 	
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentavam-se empenhados apesar de não terem efetuado um prévio das obras. A aula decorreu com um grande à vontade e sistemática. 	

Anexo 7 – Participação em atividades e organização de atividades realizadas na prática de Ensino Supervisionada



De 25 de março a 13 de abril, decorrem as Audições de Música dos alunos do CMJ no Centro Cultural da Branca. Entrada gratuita!



MASTERCLASS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO

JOBRA EDUCAÇÃO 2019

oboé | fagote | eufónio | saxofone
Centro Cultural da Branca

A Jobra Educação está a organizar um painel de *masterclasses* de oboé, fagote, saxofone e eufónio entre os dias 13 e 16 de abril, dirigidas a pessoas de todas as idades. Inscreve-te já!

As MASTERCLASSES DE INSTRUMENTOS DE SOPRO JOBRA EDUCAÇÃO 2019, este ano serão orientadas pelos conceituados músicos Ricardo Lopes (oboé), Vera Dias (fagote), Fernando Ramos (saxofone) e Ricardo Antão (eufónio). Uma oportunidade única!

Fica a par da agenda:



RICARDO LOPES

oboé

13 abril

das 9h às 13h e das 14h às 18h



VERA DIAS

fagote

15 abril

das 9h às 13h e das 14h às 18h



FERNANDO RAMOS

saxofone

15 e 16 abril

das 9h às 13h e das 14h às 18h



RICARDO ANTÃO

tuba e eufónio

16 abril

das 9h às 13h e das 14h às 18h

Cada Masterclasse tem duração de 8 horas com a exceção da Masterclasse de saxofone que será de 16 horas.

As masterclasses irão decorrer no Centro Cultural da Branca e destinam-se a pessoas de todas as idades.



PÁSCOA 2019






MARÇO			
31	VIA SACRA - SOL MAIOR	IGREJA MATRIZ	15H30
ABRIL			
7	V DOMINGO DA QUARESMA		10H30
	10H30 EUCARISTIA	IGREJA MATRIZ	
	15H30 PROCISSÃO DO SENHOR	IGREJA MATRIZ	
9	V OLIMPIADAS SENIORES	PAVILHÃO EB23	13H30
10	CONCERTO DA QUARESMA	AUDITÓRIO JFS	19H00
14	DOMINGO DE RAMOS		11H45
	11H45 BENÇÃO DOS RAMOS	CAPELA DO ESPÍRITO SANTO	
	12H00 PROCISSÃO E EUCARISTIA	IGREJA MATRIZ	
	15H30 ENCONTRO DE CANTOS QUARESMAIS	IGREJA MATRIZ	
18	QUINTA-FEIRA SANTA	IGREJA MATRIZ	20H00
	EUCARISTIA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR LAVA-PÉS E ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO		
19	SEXTA-FEIRA SANTA		20H00
	20H00 CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR	IGREJA MATRIZ	
	PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR		
	22H00 ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS	ADRO	
21	DOMINGO DE PÁSCOA	IGREJA MATRIZ	12H00
	12H00 EUCARISTIA E PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO		
	15H00 BOAS FESTAS NAS INSTITUIÇÕES		
25	CAMINHADA DA LIBERDADE	ADRO	08H00
	TORNEIO 25 DE ABRIL	CRUZEIRO	14H00



4, 5 e 6 MARÇO 2019
Conservatório Regional de Castelo Branco

MASTERCLASS
SAXOFONE

vincent david

Inscrições até 25 de fevereiro em: conservatoriolcb.wordpress.com
Largo da Sé, 20 - 6000-100 Castelo Branco | Tlf: 272 344-405 / 96 738 35 81



Ciclo de Concertos de Música de Câmara

14 Março | 17h00

–

Quarteto de Saxofones

Organização |

**Núcleos de estágio da Escola Artística
do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro**



Escola Artística do
Conservatório de Música
**CALOUSTE
GULBENKIAN**
de Aveiro



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis





Anexo 8 – Autorização entregue aos participantes do projeto educativo

Exmo(a). Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,

Eu, Mariana Sofia Dias Barroca, aluna da Universidade de Aveiro e professora na Sociedade Filarmónica Silvarense, venho por este meio apresentar-lhe a temática inerente à minha investigação de mestrado em ensino de música, como forma de adquirir autorização para implementar a componente prática da mesma em contexto de investigação.

Trata-se de um estudo inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso acima referido, que pretende indagar a influência da prática de música de câmara a nível performativo, pessoal e social em alunos da classe de sopros no ensino não formal. Pretendendo, este, ser um projeto de cooperação entre diversas classes e grupos musicais, o mesmo fomenta assim uma aprendizagem entre pares, bem como um estímulo criativo e motivacional. Pretende-se que o aluno vivencie novas experiências no ramo da música de conjunto numa prática de ensino não recorrente em conjuntos filarmónicos.

Assim sendo, venho por este meio solicitar a sua autorização para a participação do seu educando neste projeto a ser desenvolvido em parceria com a Sociedade Filarmónica Silvarense bem como proceder à recolha de dados audiovisuais. De salientar que todos os registos a serem efetuados terão como única finalidade a investigação, nomeando os intervenientes como indivíduo A, B e C de forma a salvaguardar a identidade dos mesmos. Após todo o processo de investigação e reflexão acerca do processo educativo em estudo, todos os registos recolhidos serão destruídos de modo a impossibilitar a fuga de dados pessoais.

Atentamente

Mariana Barroca

Eu, _____, encarregado(a) de educação de _____, autorizo a participação do meu educando no projeto acima referido. Autorizo ainda, a recolha de dados audiovisuais (vídeo, som e imagem) para efeitos de investigação.

Silvares, ____ de _____ de 2018

Encarregado(a) de Educação: _____

Anexo 9 – Autorização entregue ao Presidente da SFS



Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Filarmónica Silvarense,

Eu, Mariana Sofia Dias Barroca, aluna da Universidade de Aveiro, venho por este meio apresentar-lhe a temática inerente à minha investigação de mestrado em ensino de música, como forma de adquirir autorização para implementar a componente prática da mesma em contexto de investigação.

Trata-se de um estudo inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso acima referido, que pretende indagar a influência da prática de música de câmara a nível performativo, pessoal e social em alunos da classe de sopros no ensino não formal. Pretendendo, este, ser um projeto de cooperação entre diversas classes e grupos musicais, o mesmo fomenta assim uma aprendizagem entre pares, bem como um estímulo criativo e motivacional. Pretende-se que o aluno vivencie novas experiências no ramo da música de conjunto numa prática de ensino não recorrente em conjuntos filarmónicos.

Assim sendo, venho por este meio solicitar a sua autorização para a aplicação deste projeto na sua instituição tendo como participantes alguns alunos da classe de saxofone, trompete, trompa, flauta e clarinete. Serão também requeridas autorizações a encarregados de educação.

Atentamente

Silvares, 10 de novembro de 2018

Mariana Barroca

Presidente da Sociedade Filarmónica Silvarense

Anexo 10 – Autorização entregue ao Diretor da JOBRA, aquando a realização do masterclass

Exmo. Sr. Diretor do Conservatório de Música da Jobra,

Eu, Mariana Sofia Dias Barroca, aluna da Universidade de Aveiro, encontro-me a realizar a componente prática de ensino na sua instituição sob orientação cooperante do Prof. Jorge Silva, venho por este meio solicitar autorização para realização de um masterclasse com o Prof. Fernando Ramos propondo para a realização do mesmo as datas 15 e 16 de Abril.

A escolha do Prof. Fernando Ramos advém do facto de este ter sido meu professor na universidade e por considerar que os seus ensinamentos seriam uma mais valia para os aprendizes de saxofone participantes nesta atividade, tendo em vista o seu trabalho didático, seria assim possível aos alunos desenvolver as suas capacidades técnicas, musicais, performativas e sociais.

Deste modo, serve o presente documento para requerer a autorização para a realização desta atividade em contexto de estágio, sendo que os custos do mesmo seriam a encargo dos participantes do masterclasse.

Atentamente

Mariana Barroca